



VIII Seminário de Integração dos Servidores
Técnico-Administrativos em Educação

CADERNO DE RESUMOS

23 a 27 de novembro de 2020

EDIÇÃO VIRTUAL E COMEMORATIVA DE 100 ANOS DA UFRJ

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PR-4

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PESSOAL / PR-4

PRÓ-REITORA DE PESSOAL

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES

SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO

RITA DE CASSIA SILVEIRA DOS ANJOS

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVA

MARIA TEREZA DA CUNHA RAMOS

COORDENADORA DE POLÍTICAS DE PESSOAL – CPP

REJANE ANDREA MAGALHÃES DE BARROS

COORDENADORA DE GESTÃO DE PESSOAS - CGP

KARLA DA ROCHA RODRIGUES SIMAS

COORDENADORA DE CONTROLE DE DEMANDAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS – CCDJ

GILDELIA MARIA DE OLIVEIRA

COORDENADORA DE POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR – CPST

SILVIA RODRIGUES JARDIM

DIRETORA DA DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO - DVDE

MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO GERAL:

RITA DE CASSIA SILVEIRA DOS ANJOS

REJANE ANDREA MAGALHÃES DE BARROS

MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA

ADRIELE CELINA SILVA DE MEDEIROS RIBEIRO

TAISA MORENO DE BARROS

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA – PR-4

ADRIELE CELINA SILVA DE MEDEIROS RIBEIRO – PR-4

MARIO JOSÉ ARRUDA DE OLIVEIRA – PR-4

RAFAEL BARCELLOS DA SILVA – PR-4

TAISA MORENO DE BARROS – PR-4

VIVIANE MARIA DE OLIVEIRA – PR-4

DESIGN GRÁFICO

GABRIEL SOUZA SPERANDIO – PR4

REVISÃO DOS RESUMOS APROVADOS

DANIEL VASILENSKAS GIL

FICHA TÉCNICA

COMISSÃO AVALIADORA

AERTON JONES GONÇALVES TRUTA

ALESSANDRA SARKIS DE MELO

ANA LUCIA CELINO DE AZEVEDO

ANDRÉA PESTANA CAROLI DE FREITAS

ANGELÚCIA MUNIZ

BÁRBARA TAVELA DA COSTA

BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL

BIANCA SPODE BELTRAME

CARLA ALDRIN DE MELLO CAMPOS

CARLA DANIELLE DOS SANTOS SÃO BENTO PEREIRA

CAROLINE LINHARES DE SOUZA

CAROLINE MAIA DO CARMO VIANNA DANTAS

DAMIRES DOS SANTOS FRANÇA

ELSON NALON LOPES

ERIKA ALCANTARA PINTO

FERNANDO GUIMARÃES PIMENTEL

GILDELIA MARIA DE OLIVEIRA

GUSTAVO CRAVO DE AZEVEDO

IVANEIDE NUNES PAULINO GRIZENTE

JACINELMA MELO SANTOS MACHADO

JOANA D'ARC DA SILVA TRINDADE

JOÃO ALVES DE SOUZA

KARINA FRANCINE MARCELINO

KARLA DA ROCHA RODRIGUES SIMAS

KATYA GADELHA KELLY

LIVIA MENDES FALCÃO

LUCAS OLIVE PINHO SILVA GOMES

LUCIANA FERREIRA MACHADO

LUIZA TELES DE MASCARENHAS

LUZIA AREAL BARROS

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO MARQUES

MARCILIA HELENA DE SOUSA MASCARENHAS

MARCOS PORTO FREITAS DA ROCHA

MARIA DO AMPARO MIRANDA DIAS WERY

MARIA TEREZA RAMOS

MARIZE FIGUEIRA DE SOUZA

MICHELLE RODRIGUES DE MORAES

PATRICIA REGINA SANTOS GARCIA

REJANE ANDRÉA MAGALHÃES DE BARROS

RENATA BASTOS DA SILVA

RIANY MOURA ROCHA BRITES

RITA DE CASSIA SILVEIRA DOS ANJOS

RODRIGO FORTES MELLO

ROGERIO DA SILVA CRUZ

SHEILA DA SILVA CARVALHO SANTOS

SILVIA HELENA FERREIRA DA SILVA

SIMONE MARIA DA SILVA

THIAGO DE QUEIROZ REIS

VALERIA PEREIRA SILVA

VALQUIRIA FELIX GONÇALVES

FICHA TÉCNICA

MEDIADORES

ADRIELE RIBEIRO

AERTON TRUTA

ALESSANDRA SARKIS

ALEXANDRA DA SILVA SANTOS

EDUARDO ALVES

FERNANDO PIMENTEL

GABRIEL CONRADO DE CARVALHO

GUSTAVO CRAVO

JARDEL CAETANO

KARLA SIMAS

LEONARDO PEREIRA

LÍDIA TORRES

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES

MADELON MOURA

MÔNICA MARQUES

NATÁLIA LIMONGI

PRISCILA MENDONÇA

RENATA SOARES

ROGERIO CRUZ

SILVIA CARVALHO

VIVIANE MARIA DE OLIVEIRA

WELLINGTON ASSUNÇÃO

APOIO:

CENTRAL DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFRJ - CPM/ECO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO - COORDCOM

DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE - DIRAC

EDITORIA UFRJ

NÚCLEO DE APOIO À PRODUÇÃO CULTURAL DA UFRJ - NAPROCULT

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO / PR-5

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ - SINTUFRJ

SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO - SIBI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	PÁG 06
PROGRAMAÇÃO	PÁG 07
RESUMOS – LETRA A	PÁG 17
RESUMOS – LETRA B	PÁG 46
RESUMOS – LETRA C	PÁG 48
RESUMOS – LETRA D	PÁG 54
RESUMOS – LETRA E	PÁG 59
RESUMOS – LETRA F	PÁG 66
RESUMOS – LETRA G	PÁG 68
RESUMOS – LETRA I	PÁG 69
RESUMOS – LETRA J	PÁG 73
RESUMOS – LETRA L	PÁG 74
RESUMOS – LETRA M	PÁG 75
RESUMOS – LETRA N	PÁG 83
RESUMOS – LETRA O	PÁG 84
RESUMOS – LETRA P	PÁG 90
RESUMOS – LETRA R	PÁG 97
RESUMOS – LETRA S	PÁG 98
RESUMOS – LETRA T	PÁG 102
RESUMOS – LETRA U	PÁG 106
RESUMOS – LETRA V	PÁG 110
RESUMOS – LETRA W	PÁG 112

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), primeira universidade do Brasil a ser criada pelo Governo Federal, completou o seu primeiro centenário no dia 7 de setembro de 2020. Ao longo desses cem anos, milhares de docentes e estudantes, produziram tecnologias e inovações plurais relacionadas com inúmeras formas da experiência humana, com reconhecida excelência em ensino, pesquisa e extensão. Tal contexto, porém, não seria possível sem a existência e dedicação efetiva do corpo de profissionais Técnico-Administrativos em Educação, que atualmente conta com cerca de 3.611 servidores da categoria atuando em hospitais e 5.542 nas demais unidades da instituição, essenciais ao pleno funcionamento, construção e manutenção da excelência desta Universidade.

É neste cenário de comemoração e no que tange à política de gestão de pessoal da Universidade, que será realizada a **8ª edição do Seminário de Integração dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (SINTAE)**, ineditamente, de maneira 100% virtual e remota, em decorrência das Diretrizes de Contingência da COVID-19.

O evento é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) da UFRJ, por meio da Divisão de Desenvolvimento, da Coordenação de Políticas de Pessoal e da Superintendência de Planejamento, já consolidada como um espaço de afirmação e reflexão do fazer e do papel desses profissionais no âmbito das universidades e dos institutos federais.

O SINTAE UFRJ tem como objetivo compartilhar o conhecimento técnico-científico e as experiências profissionais e sociais dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior e demais instituições públicas de ensino superior de todo o país. E ainda, fortalecer o papel dos TAES e criar pontes de integração para aprofundar o conhecimento, proporcionando a participação de outras categorias como ouvintes e envolvendo toda a comunidade acadêmica.

O VIII SINTAE UFRJ ocorrerá, no meio de uma pandemia mundial, que causou impacto geral a todos nós. Para celebrar a importância da categoria de servidores técnico-administrativos em educação, ao longo dos 100 anos de história, a UFRJ desenvolveu nas várias áreas e atividades em que atuou, este espaço de encontros produtivos, que indica o nível de trabalho alcançado e a proposta de melhorar cada vez mais o nosso ambiente organizacional. A excelência da UFRJ tem a participação, colaboração e contribuição de cada um dos servidores técnico-administrativos desta universidade.

Esperamos a participação de todos para celebrar os 100 Anos da UFRJ e uma vez mais, fomentar a reflexão na busca de novos rumos para a carreira, ampliando a discussão sobre a importância, atuação e expectativas dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação.

COORDENAÇÃO GERAL
VIII SINTAE UFRJ

PROGRAMAÇÃO

VIII SINTAE UFRJ – EDIÇÃO VIRTUAL E COMEMORATIVA 100 ANOS DA UFRJ

TRANSMISSÃO ON-LINE: <https://bit.ly/sintae2020>

23/NOV.
SEG - TARDE

ABERTURA

MOMENTO ARTÍSTICO - 14H

VÍDEO: CAMINHO DAS ÁGUAS. CORAL DO CCJE. **Arranjo:** ANDRÉ PROTÁSSIO. **Regência:** GUILHERME IMIA E LUCAS LINDER. **Apresentação:** MARIO ARRUDA - Assistente em Administração da DVDE/PR4/UFRJ e Coordenador Técnico do SINTAE

MESA DE ABERTURA 14H

OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E SEU PAPEL NOS 100 ANOS DA UFRJ.

PROFª DENISE PIRES DE CARVALHO - Reitora da UFRJ;
LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES - Pró-Reitora de Pessoal da PR4/UFRJ;
RITA DE CASSIA SILVEIRA DOS ANJOS - Superintendente de Planejamento da PR4/UFRJ;
REJANE ANDREA MAGALHÃES DE BARROS - Coordenadora de Políticas de Pessoal da PR4/UFRJ;
NEUZA LUZIA PINTO - Coordenadora Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ/Sintufrj.

AS MULHERES NA UFRJ: 100 ANOS DE MINERVA. **Apresentação:** VIVIANE MARIA DE OLIVEIRA - Técnico em Assuntos Educacionais da DVDE/PR4/UFRJ.

Moderadora: MÔNICA MARQUES - Diretora da Divisão de Desenvolvimento da PR4/UFRJ

MOMENTO ARTÍSTICO - 14H30

MARCELA SÁ – Cantora. **Apresentação:** RITA ANJOS - Superintendente de Planejamento da PR4/UFRJ

PROJETO 15H

BOTICA DE POEMAS: DANDO VOZ AOS SERVIDORES NOS 100 ANOS DA UNIVERSIDADE PÚBLICA. VÍDEO DO LANÇAMENTO DO PROJETO “BOTICA DE POEMAS”.

SILVIA CARVALHO - Psicóloga da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador/PR4/UFRJ;
RIANY BRITES - Enfermeira da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador/PR4/UFRJ;
SONIA LIVRAMENTO - Nutricionista da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador/PR4/UFRJ

Moderadora: MÔNICA MARQUES - Diretora da Divisão de Desenvolvimento da PR4/UFRJ

MOMENTO ARTÍSTICO - 16H

SILVIO CARVALHO MÚSICO – Músico. **Apresentação:** ADRIELE RIBEIRO - Assessora de Projetos da PR4 e Coordenadora Técnica do SINTAE

PROGRAMAÇÃO

VIII SINTAE UFRJ – EDIÇÃO VIRTUAL E COMEMORATIVA 100 ANOS DA UFRJ

ACESSO ON-LINE: <https://bit.ly/sintae2020>

DE 24 a
27/NOV.
TER - SEX

VÍDEO-PÔSTER

SESSÃO ÚNICA / ASSÍNCRONA

EDUARDO FREITAS NOBRE DA SILVA	A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS DO ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO EM TEMPOS DE PANDEMIA	TIC	UFRJ
MERCIA ROCHA CRUZ	A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO	AES	IFPB
MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA	A PR4 EM AÇÃO, NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	GPE	UFRJ
ROSEMERE TEIXEIRA ROZA	A ROTINA E O ACESSO AO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE	SQV	UFRJ
DIEGO BERG BRUM	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: 50 ANOS JUNTO COM A SOCIEDADE E A COMUNIDADE ACADÊMICA	ECS	UFRJ
ANGELA MARIA RIBEIRO RAMOS	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO IFMA/ CAMPUS SÃO LUÍS – MONTE CASTELO	ECS	IFMA
BIANCA SPODE BELTRAME	DILEMAS NA CARREIRA PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: RELATOS DE UMA HISTÓRIA DE VIDA	GPE	UFRGS
BIANCA GRAÇA DA COSTA	GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE	GPE	UFRJ
ANDERSON DO ESPIRITO SANTO DA SILVA	O PROFESSOR SUPERVISOR ESCOLAR E A ATIVIDADE COTIDIANA: ASPECTOS TECNOLÓGICOS-COMPUTACIONAIS	ECS	UFRJ
AUREA FERREIRA CHAGAS	PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO: A ESTRATÉGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	ACU	UFRJ
RAQUEL MOREIRA MACHADO FERNANDES	UMA EXPERIÊNCIA DE ARQUITETURA DE MICROSERVIÇOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DE APOIO EDUCACIONAL COM A API DO GOOGLE CLASSROOM	TIC	UFF
ROSA ALBA SARNO OLIVEIRA	VÍDEO-CORDÉIS - UMA AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "ARAUTOS DO MUNDO"	ECS	UFRJ

As sessões de vídeo-pôsteres serão realizadas ao longo do período de **24 a 27 de novembro**, no formato **assíncrono** e por meio do canal do Youtube da Pró-Reitoria de Pessoal. A ferramenta de *chat* da plataforma estará ativa durante o referido período, para interação entre público e autores.

PROGRAMAÇÃO

VIII SINTAE UFRJ – EDIÇÃO VIRTUAL E COMEMORATIVA 100 ANOS DA UFRJ

TRANSMISSÃO ON-LINE: <https://bit.ly/sintae2020>

24/NOV.
TER - MANHÃ

DICA DO DIA – 09H

VÍDEO

SAÚDE CARDIOVASCULAR NA PANDEMIA PELA COVID-19

PAULO PAIVA - Enfermeiro responsável pelo Programa de Saúde Cardiovascular da SEPS da DAST/ CPST/PR4/UFRJ



MINERVA 1

09H ÀS 11H30

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: GUSTAVO CRAVO

ALESSANDRA SARKIS DE MELO	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA UFRJ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	GPE	UFRJ
CAMILA GARCIA BAZ	O CURSO DE EXTENSÃO O SER E O FAZER TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO APROXIMANDO TAES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE TODO O PAÍS	GPE	UFRJ
JAIR JEREMIAS JUNIOR	DIVERSIDADE NA CARREIRA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS	GPE	UNILA
MARIANA FLORES FONTES PAIVA	IN 65: UM CAVALO DE TRÓIA	GPE	UNIRIO
PEDRO PAULO MORAES DO NASCIMENTO	O ESTUDO DAS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS APRESENTADOS NA DIVISÃO ACADÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÃO DE TRABALHO DO ENANPAD	GPE	UFRJ



MINERVA 2

09H ÀS 11H30

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: FERNANDO PIMENTEL

ANA PAULA GOMES DE LIMA	A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	AES	UFRJ
CELINA GRECCO DE SOUZA	PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE ESTUDANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SEMANA DE SAÚDE DO ESTUDANTE REALIZADA PELA DISAE/PR7	AES	UFRJ
LIA VIEIRA RAMALHO BASTOS	MOSTRA VIRTUAL DAQUI DE CASA: UMA AÇÃO CULTURAL EM APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE DISCENTES DA UFRJ DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19	AES	UFRJ
RICARDO ABÍLIO RAMOS	SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM GRUPOS ONLINE	AES	UFRJ
VANDA BORGES DE SOUZA	ACOLHE COPPE	AES	UFRJ



MINERVA 3

09H ÀS 11H30

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: LÍDIA TORRES

ANAMARIA DE SOUZA FAGUNDES	ENSINO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	ECS	UFRJ
BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL	ATENDIMENTO AO PÚBLICO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS NA UFRJ	ECS	UFRJ
BENJAMIM MACHADO DE OLIVEIRA NETO	UM OLHAR SOBRE O PROCESSO ADAPTATIVO NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ECS	UNILAB
CAMILA AVELINO CARDOSO	DESNATURALIZAR A AVALIAÇÃO E DESLOCAR SENTIDOS SOBRE AS SUBJETIVIDADES: UM CONVITE À ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA	ECS	CEFET/RJ
CRISTIANE PIRES TEIXEIRA	RESULTADOS DO EVENTO INVERNO COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DO FORMATO VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	ECS	UFRJ

*LEGENDA – ÁREAS TEMÁTICAS: **ACI** - Acessibilidade e Inclusão; **ACU** - Artes e Cultura; **AES** - Assistência Estudantil; **AUI** - Arquitetura, Urbanismo e Infraestrutura; **ECS** - Educação e Ciências Sociais; **GPE** - Gestão de Pessoas; **MAS** - Meio Ambiente e Sustentabilidade; **POFG** - Patrimônio, Orçamento, Finanças e Governança; **SQV** - Saúde e Qualidade de Vida; **TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação.

**MINERVA 1****13H30 ÀS 15H00****COMUNICAÇÃO ORAL****MEDIADOR: JARDEL CAETANO**

LEONARDO MACHADO COELHO MONTEIRO	IMPACTOS ECONÔMICO-SOCIAIS ENVOLVENDO MEI, ME E EPPS EM COMPRAS PÚBLICAS NOS "HOSPITAIS" MULTICAMP DA UFRJ A PARTIR DA ANÁLISE DE PREGÕES ELETRÔNICOS	POFG	UFRJ
MARCELO PEREIRA DE MORAES	A IMPORTÂNCIA DO RELATÓRIO INTEGRADO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS	POFG	UFRJ
MARÍLIA FRANÇA COSTA	A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA FISCALIZAÇÃO TÉCNICA EM CONTRATOS DE ALIMENTAÇÃO NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRJ	POFG	UFRJ
TAÍS ELAINE DA SILVA	EXPO-BIB - MICROPLÁSTICO	MAS	UFRJ

**MINERVA 2****13H30 ÀS 15H00****COMUNICAÇÃO ORAL****MEDIADORA: MADELON MOURA**

ANGELICA FONSECA DA SILVA DIAS	LABORATÓRIO TECNOASSIST: UM ENCONTRO DE CONHECIMENTOS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE.	ACI	UFRJ
CRISTINA DE BORBOREMA AREAS	AS CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADE SOB O OLHAR DE MARILENA CHAUI (2003) E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	ACI	UFRJ
DANIEL ENES DE ALMEIDA	INTÉRPRETES DE LIBRAS GARANTEM A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E REMOTAS DA UFRJ	ACI	UFRJ
MARIANA BRUNO DE FARIA	ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE WEB DE SISTEMAS INSTITUCIONAIS DA DEVTIC - UFRJ	ACI	UFRJ
RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA GOMES	DIÁLOGOS, REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA UFRJ, A PARTIR DA LEI Nº 13.409 DE 28/12/2016	ACI	UFRJ

**MINERVA 3****13H30 ÀS 15H00****COMUNICAÇÃO ORAL****MEDIADORA: ALESSANDRA SARKIS**

ARI MIRANDA DA SILVA	EXTRATO UBUNTU, RELATO DE UMA PROPOSTA NUTRICIONAL, BARATA E DE BAIXO RISCO, PARA AUXILIAR NA MELHORA DA SAÚDE E ALIVIAR OS SINTOMAS DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS ASSOCIADOS À COVID-19.	SQV	UFRJ
ELIAS HUMBERTO BARCELOS ALENCAR	ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO HUCFF	SQV	UFRJ
ISABELLE ROCHA NOBRE	PAINEL COVID-19/HUCFF: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR COM USO DE DADOS EM TEMPO REAL	SQV	UFRJ
LIVIA MENDES FALCÃO	AÇÕES DO SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA TRANSMISSÃO DE COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS NO HUCFF-UFRJ	SQV	UFRJ
LUDMILA RIBEIRO BEZERRA DE CARVALHO	MUSEU DE ANATOMIA "POR DENTRO DO CORPO" PRESENCIAL E VIRTUAL	SQV	UFRJ

MINI-PALESTRA - 15HUNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES, UM PROJETO PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA. **ANA MARIA RIBEIRO** - Técnico em Assuntos Educacionais do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ. **Moderadora: ADRIELE RIBEIRO** - Assessora de Projetos da PR4/UFRJ**MINI-PALESTRA - 15H**PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E FUNCIONAL, EM TEMPOS DE PANDEMIA ORIENTAÇÕES DA FISIOTERAPIA. **SAMANTHA GOMES DE ALEGRIA** - Fisioterapeuta da CPST/PR4/UFRJ. **Moderadora: MÔNICA MARQUES** - Diretora da Divisão de Desenvolvimento da PR4/UFRJ**MOMENTO ARTÍSTICO - 16H**VÍDEO: CANÇÃO "AQUELE BARCO" DE FÁBIO FROHWEIN. **Apresentação: RAFAEL BARCELLOS** - Assistente em Administração da DVDE/PR4/UFRJ

DICA DO DIA – 09H

VÍDEO

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PIC) E O AUTOCUIDADO

PATRICIA FEITOSA DE SOUZA - Enfermeira responsável pelo Programa de Práticas Integrativas Complementares (PIC) da SEPS/DAST/CPST/PR4/UFRJ

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: ROGERIO CRUZ



MINERVA 1

09H ÀS 11H30

ANA MARIA DE ALMEIDA RIBEIRO	TRABALHO REMOTO, TELETRABALHO, TRABALHO EXTERNO, TRABALHO PRESENCIAL: O QUE NOS RESERVA O FUTURO?	GPE	UFRJ
KERCIA LIDIA VASCONCELLOS MOTA	O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (AVADES) EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS SEUS PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO.	GPE	UFRJ
LUÍSA HELENA SILVA E ALVES	A FORMAÇÃO PERMANENTE DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS NA UFTM	GPE	UFTM
LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES	TRAÇANDO O PERFIL ÉTNICO-RACIAL/GÊNERO DOS SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFRJ	GPE	UFRJ

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: VIVIANE DE OLIVEIRA



MINERVA 2

09H ÀS 11H30

ADRIELE CELINA SILVA DE MEDEIROS RIBEIRO	WIKI-TAE: FERRAMENTA PARA VALORIZAÇÃO DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	TIC	UFRJ
ANA CAROLINA MIOTTI	ATAS DO CONSUNI: REVELANDO FATOS E CURIOSIDADES	TIC	UFRJ
ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ	MEMÓRIA INSTITUCIONAL E HISTÓRIA PÚBLICA: AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA UFRJ	TIC	UFRJ
ANDREA PESTANA CAROLI DE FREITAS	ELABORAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS NA ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFRJ	TIC	UFRJ
CAMILA DA SILVA TEIXEIRA	EXPLORANDO AS MÍDIAS SOCIAIS: DA COLETA À ANÁLISE DOS DADOS	TIC	UFRJ

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: RENATA SOARES



MINERVA 3

09H ÀS 11H30

DENISE MARIA QUELHA DE SÁ	AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDANÇA EM TEMPOS DE COVID-2019	ACU	UFRJ
DIEGO GONÇALVES DE ANDRADE	PALCO ABERTO NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ: ATIVIDADE CULTURAL QUE PROMOVE BEM-ESTAR, INTEGRAÇÃO E PERTENCIMENTO.	ACU	UFRJ
GABRIEL CID DE GARCIA	EXPERIMENTAÇÕES EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL NO SECULT-FE/UFRJ	ACU	UFRJ
PATRICIA PIZZIGATTI KLEIN	FALA ARTISTA: RELATO SOBRE A PRODUÇÃO DO EVENTO REMOTO E DAS DISCUSSÕES DA TEMÁTICA	ACU	UFRJ
PAULO VICTOR CATHARINO GITSIN	ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ: ETAPA I - DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL	ACU	UFRJ

***LEGENDA – ÁREAS TEMÁTICAS:** **ACI** - Acessibilidade e Inclusão; **ACU** - Artes e Cultura; **AES** - Assistência Estudantil; **AUI** - Arquitetura, Urbanismo e Infraestrutura; **ECS** - Educação e Ciências Sociais; **GPE** - Gestão de Pessoas; **MAS** - Meio Ambiente e Sustentabilidade; **POFG** - Patrimônio, Orçamento, Finanças e Governança; **SQV** - Saúde e Qualidade de Vida; **TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação.

PROGRAMAÇÃO

VIII SINTAE UFRJ - EDIÇÃO VIRTUAL E COMEMORATIVA 100 ANOS DA UFRJ

TRANSMISSÃO ON-LINE: <https://bit.ly/sintae2020>

25/NOV.
QUA - TARDE



MINERVA 1

13H30 ÀS 15H00

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: KARLA SIMAS

REGINA CÉLIA FREITAS MAGALHÃES	COMISSÃO INTERNA DE EVENTOS: UMA INTEGRAÇÃO ACERTADA	GPE	UFRJ
TIAGO JOSÉ CHAVES TOUSO	MACHINE LEARNING APLICADA PARA CRIAR UM MODELO PREDITIVO DE EGRESSOS DE APOSENTADORIAS PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	GPE	UFTM
VALQUIRIA FELIX GONÇALVES	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DA UFRJ - DESCONSTRUÇÃO DA INVISIBILIDADE	GPE	UFRJ
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS	UNIPIO E PANDEMIA: O TRABALHO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS	GPE	UNIPIO
EDUARDO NAZARETH PAIVA	SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO PROFESSOR COLABORADOR VOLUNTÁRIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.	GPE	UFRJ



MINERVA 2

13H30 ÀS 15H00

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: PRISCILA MENDONÇA

CRISTIANE APARECIDA DA SILVA	AS FERRAMENTAS DE TIC COMO PROPULSORA DO TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO UFSJ	TIC	UFSJ
ELAINE DE OLIVEIRA FRANÇA DE ALMEIDA	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NAS REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA	TIC	UFRJ
EMMANUELA NEVES GONSALVES	NOVOS DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	TIC	UFRJ
FÁBIO MENDES FERREIRA	A PROSPECÇÃO DA INFORMAÇÃO ALIADA AOS DADOS DE PESQUISA E A CIÊNCIA ABERTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO DA COVID-19	TIC	UFRJ
FLAVIA MARTINEZ FERREIRA CHERULLO	MANUAL DO PESQUISADOR ECO/UFRJ	TIC	UFRJ



MINERVA 3

13H30 ÀS 15H00

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: EDUARDO ALVES

EDUARDO LORIA VIDAL	CIÊNCIA POR ELAS 2020	ECS	USP
ISMÊ CATUREBA SANTOS	UNIDADES ACADÊMICAS E UNIDADES HOSPITALARES DA UFRJ: PROTOCOLOS DE RELACIONAMENTO	ECS	UFRJ
JOSETE DOS SANTOS LIMA	PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: RESGATE E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA	ECS	UFRJ
JOYCE DINIZ DE ABREU TEIXEIRA	O GRUPO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (GOP) COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E IDENTIDADES PROFISSIONAIS	ECS	UFRJ
MARCOS PORTO FREITAS DA ROCHA	TEORIAS DE JUSTIÇA, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS COMO INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA E COMBATE ÀS INTOLERÂNCIAS	ECS	UFRJ

MINI-PALESTRA - 15H	FINANÇAS PESSOAIS. PROF. LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL - Finanças Pessoais da FACC/UFRJ. Moderador: ALEXANDRA DA SILVA SANTOS - Técnico em Assuntos Educacionais do NIDES/CT/UFRJ
OFICINA - 15H	ESCRITA ACADÊMICA: O QUE É UM PROJETO DE PESQUISA? ISABELLE NOBRE - Técnico em Assuntos Educacionais do Serviço de Epidemiologia do HUCFF/UFRJ. Moderador: LEONARDO PEREIRA - Assistente em Administração da DVAP/PR4/UFRJ
MOMENTO ARTÍSTICO - 16H	VÍDEO: CIA. FOLCLÓRICA DO RJ-UFRJ. Apresentação: RAFAEL BARCELLOS - Assistente em Administração da DVDE/PR4/UFRJ

DICA DO DIA – 09H

VÍDEO

USO DE MÁSCARA E A SAÚDE VOCAL

CAROLINA MORAES - Fonoaudióloga responsável pelo Programa de Saúde Vocal da SEPS/DAST/CPST/PR4/UFRJ



MINERVA 1

09H ÀS 11H30

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: GABRIEL CONRADO

GISLAINE SILVA OLIVEIRA	TRABALHO REMOTO E ADAPTAÇÃO DAS ROTINAS DO SETOR FINANCEIRO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19.	TIC	UNEB
JOÃO HENRIQUE RAFAEL JÚNIOR	UNIÃO PRÓ-VACINA: INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS DIGITAIS	TIC	USP
JOSÉ ANTONIO GAMEIRO SALLES	SOFTWARES LIVRES E GRATUITOS, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO APOIO ÀS AULAS REMOTAS DA POLI UFRJ	TIC	UFRJ
JULIANA CARPES IMPERIAL	SERVIÇO DA WEB DO SISTEMA DE PESSOAL DA UFRJ PARA RECUPERAR DADOS DE SERVIDORES	TIC	UFRJ
PATRICIA COSTA PEREIRA DA SILVA	ACONTECE NO IFCS: UMA EXPERIÊNCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE	TIC	UFRJ



MINERVA 2

09H ÀS 11H30

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: NATÁLIA LIMONGI

ROSA MARIA DA SILVA	AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS – NEABI	ACI	IFTM
ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS	ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA	ACI	UFRJ
SULAMITA NICOLAU DE MIRANDA	ESPAÇO ACESSÍVEL BIBLIOTECA MARINA SÃO PAULO DE VASCONCELLOS - UFRJ	ACI	UFRJ
TATIANA DE SOUSA RIBEIRO	A ACESSIBILIDADE DAS BIBLIOTECAS DA UFRJ SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	ACI	UFRJ
VILMA FRAZAO DE MELO	DECRETO Nº 10.502/2020: RETROCESSO À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	ACI	UFRJ



MINERVA 3

09H ÀS 11H30

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: ALEXANDRA SANTOS

RENATO RIDOLFI	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: LIMITES E DESAFIOS	ECS	UFRJ
RITA DE CASSIA CAVALIERE	INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E TRABALHO REMOTO: UMA POSSIBILIDADE OU UM ARRANJO CONJUNTURAL? REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ	ECS	UFRJ
ROGERIO DA SILVA CRUZ	ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DOS TAES	ECS	UFRJ
SILVIO ALMEIDA FERREIRA	MATRIZ GUT NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO EM UMA UNIDADE ACADÊMICA	ECS	UFOPA
VINICIUS PELLIZZARO KLEIN	DO PURGATÓRIO DE DANTE AO RENASCIMENTO: CONEXÕES ENTRE ACERVOS DOCUMENTAIS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE.	ECS	UFRJ

***LEGENDA – ÁREAS TEMÁTICAS:** **ACI** - Acessibilidade e Inclusão; **ACU** - Artes e Cultura; **AES** - Assistência Estudantil; **AUI** - Arquitetura, Urbanismo e Infraestrutura; **ECS** - Educação e Ciências Sociais; **GPE** - Gestão de Pessoas; **MAS** - Meio Ambiente e Sustentabilidade; **POFG** - Patrimônio, Orçamento, Finanças e Governança; **SQV** - Saúde e Qualidade de Vida; **TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação.



MINERVA 1

13H30 ÀS 15H00

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADOR: MÔNICA MARQUES

PEDRO BARRETO PEREIRA	SETOR DE COMUNICAÇÃO DO CFCH: INTEGRANDO A ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	TIC	UFRJ
ROBSON DA SILVA TEIXEIRA	VIRTUALIDADE, MEMÓRIA E MUSEU: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	TIC	UFRJ
RÔMULO MAGNUS DE MELO	MONOGRAFIAS.POLI: DESENVOLVIMENTO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA FACILITAR OS ACESSOS AOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA POLI UFRJ	TIC	UFRJ
TARCÍSIO HILÁRIO DE JESUS SILVA	CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CIBERES-PAÇO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E HOMEOFFICE: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO TELETRABALHO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A COVID-19	TIC	UNEB
THAÍS PEDROSO CARDOSO	PANORAMA DA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DA CÁTEDRA SÉRGIO HENRIQUE FERREIRA	TIC	USP



MINERVA 2

13H30 ÀS 15H00

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: SILVIA CARVALHO

GUILHERME BASSO DOS REIS	JOGO DO TAE: ELABORAÇÃO, CONFEÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PARA A CATEGORIA	ECS	IFPR
MARINA RIBEIRO OLIVEIRA	AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO SETOR DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO – CAMPUS TIJUCA I, COLÉGIO PEDRO II	ECS	CPII
PRICILA VIEIRA MAGALHÃES SOUZA	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESPAÇOS CRIATIVOS E CULTURAIS: UMA ANÁLISE SOBRE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO E OS DESAFIOS NA GESTÃO DOS MUSEUS DA UFRJ	ACU	UFRJ
MONIQUE DE JESUS BEZERRA DOS SANTOS	AS AÇÕES AFIRMATIVAS NOS EUA: RESGATE HISTÓRICO E DEVER DE MEMÓRIA EM RICOEUR	ECS	UNEB
REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA	CURSO PREPARATÓRIO PARA O MESTRADO (LIPE / NIDES) UMA PRÁXIS DE 2015 A 2020: AVANÇOS E RETROCESSOS NA ADAPTAÇÃO AO ISOLAMENTO SOCIAL	ECS	UFRJ



MINERVA 3

13H30 ÀS 15H00

COMUNICAÇÃO ORAL

MEDIADORA: ROGERIO CRUZ

OZINEIDE RODRIGUES SODRÉ	BRINQUEDOTECA HOSPITALAR BRUNO QUEIROZ: A LUTA PELA QUALIDADE NO DIREITO DE BRINCAR- RELATO DE EXPERIÊNCIA	SQV	UFRJ
PATRICIA URRUZOLA	MATERNIDADE E TRABALHO REMOTO: ROTINA E QUALIDADE DE VIDA DAS SERVIDORAS TÉCNICAS-ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.	SQV	UFRJ
VIVIAN HERINGER PIZZINGA	FADIGA E TECNOLOGIA: REFLEXÕES PROVISÓRIAS SOBRE O TRABALHO REMOTO DE TAES EM CONTEXTO DE PANDEMIA	SQV	CEFET/RJ
VIVIANE GIACOMETTI LAMEIRÃO	ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS	ACI	UFRJ
VANESSA DE SOUZA SILVA	O ASSENTAMENTO FUNCIONAL DIGITAL COMO PRÁTICA INOVADORA E A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO	TIC	UFSJ

OFICINA - 15H

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE VÍDEOS PELOS EDUCADORES. **VALQUÍRIA FELIX** - Coordenadora do Núcleo de Educação dos Trabalhadores da Prefeitura Universitária/UFRJ. **Moderador: WELLINGTON ASSUNÇÃO** - Diretor Substituto da DVMA/ PR4/UFRJ

OFICINA - 15H

DESVENDANDO A PLATAFORMA MOODLE. **BARBARA TAVELA** - Superintendente de Integração e Articulação da PR5/UFRJ e **RENATA SOARES** - Assessora da Superintendência de Integração e Articulação da PR5/UFRJ. **Moderador: AERTON TRUTA** - Técnico em Contabilidade da DVBRE/PR4/UFRJ

MOMENTO ARTÍSTICO - 16H

VÍDEO: FESTA DAS RAÇAS - CORAL DO CT. **Regência: ALBERTO NERY. Apresentação: RAFAEL BARCELLOS** - Assistente em Administração da DVDE/PR4/UFRJ

ENCERRAMENTO

MOMENTO ARTÍSTICO – 09H30

VÍDEO: JONGO DE CASA - COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RJ- UFRJ. **Apresentação: RAFAEL BARCELLOS** - Assistente em Administração da DVDE/PR4/UFRJ

MESA DE ENCERRAMENTO 09H30 ÀS 11H30

A UFRJ, DEBATENDO A DIVERSIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

DENISE GÓES - Coordenadora da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ

AMÉLIA ROSAURO - Diretora da DIRAC/UFRJ

ADRIANA SANTOS - Centro de Referência para Mulheres CRM-SSA/NEPP-DH/UFRJ

LEDA FRANCISCO - Professora de Geografia do Estado do RJ e aposentada do Município do RJ

JAQUELINE GOMES DE JESUS - Profª de Psicologia da IFRJ do Campus Belford Roxo

Moderadora: LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES – Enfermeira e Pró-Reitora de Pessoal da UFRJ

MOMENTO ARTÍSTICO - 11H30

MPB com os Irmãos Roberto e Ricardo Crespo. **Apresentação: MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA** - Diretora da Divisão de Desenvolvimento da PR4/UFRJ

REVISTA PRÁTICAS EM GESTÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA (PGPU)

PERIÓDICO ELETRÔNICO DA PR-4 /UFRJ QUE VISA COMPARTILHAR O CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO, AS VIVÊNCIAS E AS INOVAÇÕES NA ÁREA DA GESTÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (ATIVOS E APOSENTADOS), GESTORES, PESQUISADORES, DOCENTES, DISCENTES E TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DE TODO O PAÍS.

CONVIDAMOS OS (AS) INTERESSADOS (AS) A SUBMETEREM AS VERSÕES COMPLETAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO SINTAE. O PERIÓDICO PUBLICA EM CINCO SEÇÕES: **1. ARTIGO CIENTÍFICO, 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA, 3. ENTREVISTA, 4. VIVÊNCIAS EM GESTÃO E 5. RESENHA.** AS SUBMISSÕES SÃO RECEBIDAS EM FLUXO CONTÍNUO. CONHEÇA AS NORMAS PARA PUBLICAÇÃO:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu>

CONTATO – SINTAE UFRJ

SITE: www.sintae.pr4.ufrj.br

E-MAIL: sintae@pr4.ufrj.br

REDES SOCIAIS



YOUTUBE: <https://bit.ly/sintae2020>



INSTAGRAM: /ufrjpr4



RESUMOS A-W

TRABALHOS APROVADOS E APRESENTADOS - 2020

TÍTULO:**A ACESSIBILIDADE DAS BIBLIOTECAS DA UFRJ SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO****AUTOR(A):**

TATIANA DE SOUSA RIBEIRO



tatiana.ribeiro@nce.ufrj.br

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3255**ÁREA:**

Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE:

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS; ESTUDO AVALIATIVO

RESUMO:

O estudo tem como objetivo investigar as condições de acessibilidade das bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a perspectiva do seu corpo discente com deficiência ou Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Contextualiza que a universidade possuía quinhentos e cinquenta e três estudantes com deficiência ou Transtornos Globais do Desenvolvimento, ambos com matrícula ativa no segundo semestre de 2019. Emprega a abordagem avaliativa centrada nos consumidores. Utiliza seis categorias de acessibilidade como critério de avaliação: quatro dimensões de acessibilidade concebidas por Sasaki (arquitetônica, comunicacional, instrumental e atitudinal) e duas dimensões de acessibilidade, no âmbito das bibliotecas, idealizadas por Nicoletti (à informação e ao mobiliário e equipamentos). Apresenta como instrumentos de coleta de dados um questionário aplicado aos estudantes com deficiência e a realização de entrevistas semiestruturadas com o alunado com deficiência e os bibliotecários. Conclui-se que os funcionários das bibliotecas prestam um atendimento de forma natural, sem preconceito ou discriminação para com os estudantes com deficiência e TGD; e, por fim, que as bibliotecas da UFRJ atendem parcialmente às dimensões de acessibilidade arquitetônica e ao mobiliário e equipamentos, e não atendem às dimensões de acessibilidade comunicacional, instrumental, atitudinal e à informação.

TÍTULO: A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

AUTOR(A): ANA PAULA GOMES DE LIMA ✉ apglrj@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** CILA FERREIRA PORTUGAL RAMOS
CAROLINA MEDEIROS PINTO
SAMANTHA GUEDES CLEMENTE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3233 **ÁREA:** Assistência Estudantil

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL; DIREITO; PERMANÊNCIA; UNIVERSALIDADE

RESUMO: A Divisão de Apoio ao Estudante (DAE/PR7) entende que Assistência Estudantil (AE) não deve se limitar ao reducionismo de “carência financeira”, mas contemplar o conceito de necessidades para a permanência no Ensino Superior — necessidades materiais e imateriais, pois a evasão e o trancamento ocorrem também por questões subjetivas, tais como racismo, machismo, xenofobia, LGBTfobia, saúde mental, invisibilidades, dentre outras questões. Com base nisso e também com as imposições que a pandemia trouxe, a DAE criou a série temática, de frequência mensal, para abordar questões que são vivenciadas pelos estudantes na universidade. A série temática aborda questões próprias dos universitários e, para essa aproximação, optou-se pelo uso das redes sociais – Facebook e Instagram - da PR7 como forma de difundir informação para combater o preconceito que ocorre na Universidade, que é um reflexo da sociedade. A metodologia da estruturação desse trabalho analisou a melhor forma de atingir os alunos, a interação na escolha do tema por meio de enquetes no Instagram, a elaboração de pesquisas pelo Google Forms, a gravação de vídeo-depoimentos de estudantes, buscando dar voz a segmentos invisibilizados na universidade, como mulheres negras, indígenas, comunidade LGBT+, refugiados, estrangeiros. A série temática se organiza em uma postagem semanal. Na primeira semana, há o “Fique por Dentro”, que apresenta o tema do mês, buscando contribuir para a visibilidade e a representatividade do segmento e, com a informação, reduzir preconceitos e estereótipos. Nas demais semanas, há o “DAE Indica”, sugerindo filmes, documentários, artigos, livros que ajudem na ampliação da informação; “Personalidades” ou elaboração de “Glossário”, “Pesquisa” e “Vídeo-depoimento”, que dá espaço para alunos falarem de suas vivências, dificuldades, dores, preconceitos que sofrem na UFRJ, assim é possível ouvir sugestões sobre o que a UFRJ pode fazer para que seja plural e um lugar de respeito e acolhimento. As pesquisas são sistematizadas para que se possa melhor conhecer nosso público alvo e as informações subsidiem a elaboração de ações da AE que melhor atendam suas demandas. O alcance foi amplo e o retorno positivo, chegando a 17614 pessoas (apenas entre junho e agosto). Isso demonstra o interesse, aceitação e importância de abordar a AE como universal, criticando a visão de que ela seja restrita a “bolsas”, focada no viés da “carência financeira”. O trabalho rompeu os muros da UFRJ, chegando ao CRESS-RJ e equipamentos de outras políticas sociais, resultando em entrevista na Rádio da UFRJ.

TÍTULO: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA FISCALIZAÇÃO TÉCNICA EM CONTRATOS DE ALIMENTAÇÃO NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRJ

AUTOR(A): MARÍLIA FRANÇA COSTA  nutri.mariliafranca@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** JULIA MEDEIROS RAMALHO
RENATA MACHADO
TATIANA SCHIAVONE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3349 **ÁREA:** Patrimônio, Orçamento, Finanças e Governança

PALAVRAS-CHAVE: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, NUTRICIONISTA, ALIMENTAÇÃO COLETIVA, FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS.

RESUMO: A eficiência de um contrato está relacionada ao acompanhamento de todas as fases de sua execução, o que ocorre de forma dinâmica. Os profissionais envolvidos na gestão e fiscalização de contratos em instituições públicas federais possuem grande responsabilidade com o cumprimento do objeto do contrato de forma eficiente. O objetivo deste trabalho é discutir a atuação do nutricionista e identificar as atribuições como fiscal técnico de contrato de serviços continuados de alimentação e nutrição. Foi realizada uma revisão bibliográfica e uma análise empírica dos fatores relacionados à qualidade na prestação de serviços e atuação dos nutricionistas como fiscais técnicos dos serviços de alimentação prestados nos Restaurantes Universitários da UFRJ. Segundo a Instrução Normativa nº 05 de 2017, a fiscalização técnica avalia a execução do objeto do contrato podendo ser utilizado o Instrumento de Medição de Resultado (IMR). Além da avaliação do desempenho, possíveis penalidades podem incidir em descontos no pagamento da empresa. O Termo de Referência (TR) é o documento que deverá nortear com clareza o contrato do ponto de vista organizacional e legal durante a prestação de serviço. Segundo a Resolução CFN nº600 de 2018, ao nutricionista compete atribuições específicas na gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e como fiscal em UAN atua com embasamento técnico científico visando à promoção da saúde da clientela. Nos RU da UFRJ, o modelo de terceirização foi uma alternativa para que permitisse conceder à empresa o desenvolvimento de todas as atividades operacionais na produção de refeições. Contudo, esse modelo poderia distanciar e reduzir a autonomia da instituição em relação ao processo produtivo. Portanto, a equipe de fiscalização planejou e implantou medidas de controle de qualidade que apontam critérios objetivos e tangíveis para que o fiscal verifique a execução do contrato. O TR e o IMR são importantes instrumentos que contribuem para garantir uma prestação de serviço com qualidade. Características positivas: boa qualificação profissional dos nutricionistas, padronização de processos, protocolos pré-estabelecidos e frequente avaliação da satisfação dos usuários através da ouvidoria da Universidade. A atuação dos nutricionistas ocorre conforme atribuições da fiscalização técnica de contratos em relação à Nova Instrução Normativa, de 2017. Por fim, sugerimos algumas adequações visando à melhoria do processo e atendimento a legislação. A capacitação profissional em nutrição contribui para uma fiscalização mais eficiente e para a promoção de saúde nos RU. O modelo proposto demonstrou ser eficiente na fiscalização dos contratos de alimentação.

TÍTULO:

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS DO ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO EM TEMPOS DE PANDEMIA

AUTOR(A):

EDUARDO FREITAS NOBRE DA SILVA

✉ eduardo.fnfs@gmail.com

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

PATRÍCIA DANZA GRECO

ERIKA MICHELE AVELINO NEGREIROS GONÇALVES

THAÍS PATRÍCIA MANCILIO DA SILVA

MODALIDADE:

VÍDEO-PÔSTER

ID: 3204

ÁREA: Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE:

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, MUSEU, REDES SOCIAIS, PATRIMÔNIO CIENTÍFICO-CULTURAL, HISTÓRIA DA CIÊNCIA.

RESUMO:

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), museu de ciência e tecnologia do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF/UFRJ), ao longo de seus vinte anos, tem se mostrado uma instituição relevante para preservação do patrimônio científico-cultural brasileiro, tendo em vista seu considerável acervo com mais de 5 mil itens. A preocupação com educação patrimonial e divulgação científica também se tornou patente ao longo do tempo, sobretudo nos últimos cinco anos, por meio da exposição “A História da Ciência no Brasil: o capítulo do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho” e em oficinas culturais e científicas desenvolvidas no próprio EMCCF ou em eventos em outras instituições afins. Com o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, e a consequente interrupção das atividades presenciais do museu, o desenvolvimento de conteúdo para as redes sociais, que já era vislumbrado, tornou-se uma importante alternativa ao momento adverso. Com isso, a divulgação científica, pautada na criação de conteúdo autoral nas redes sociais do museu, tornou-se a principal atividade desenvolvida pelo museu. Todo o conteúdo autoral é publicado no Instagram e no Facebook e conta com identidade visual própria, desenvolvida pela equipe de comunicação visual do museu. A produção é feita em cinco colunas com propostas diferentes, sendo elas: “Fique de olho” — Produção textual, semanal, de tema livre, abordando as mais variadas áreas do conhecimento (biologia, história, geografia, etc); “Fique de olho, especial COVID-19” Produção textual, semanal, a respeito de temáticas que se relacionem à pandemia do novo coronavírus; “Mito ou verdade” — Produção mensal, em formato de vídeo, com duração de aproximadamente três minutos, que visa à desconstrução e elucidação de controvérsias, mitos, superstições e credices populares; “Peça do mês” — Produção mensal, que combina linguagem imagética com linguagem textual, com o objetivo de apresentar instrumentos e objetos preservados na exposição e na reserva técnica do museu, bem como o trabalho feito pela equipe de conservação; “Quem sou eu? Onde estou?” — Produção mensal, que combina linguagem imagética com linguagem textual, com o objetivo de apresentar a trajetória das personalidades que dão nome às vias e edifícios da UFRJ. Desde o início das ações de divulgação científica nas redes sociais do EMCCF, é possível verificar um considerável aumento no engajamento das publicações, o que é muito importante, pois contribui não só para uma maior visibilidade do museu, mas também para fomentar a apropriação do conhecimento científico pelo público.

TÍTULO: A FORMAÇÃO PERMANENTE DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS NA UFTM**AUTOR(A):** LUÍSA HELENA SILVA E ALVES ✉ luisahelena@terra.com.br**INSTITUIÇÃO:** UFTM **COAUTOR(ES):** LUCIANO MARCOS CURTI**MODALIDADE:** COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3329 **ÁREA:** Gestão de Pessoas**PALAVRAS-CHAVE:** TAES; PESSOAL; UNIVERSIDADE; PNPD;UFTM;

RESUMO: A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNPD) é uma política que legitima o desenvolvimento permanente do servidor público federal, proporcionando e incentivando-o em suas ações de capacitação e qualificação no serviço público federal. O que vem ao encontro dos preceitos de uma Formação Permanente/ Continuada do servidor público federal. A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) foi o locus de pesquisa, sendo analisado o panorama da Qualificação e Capacitação dos Técnicos-Administrativos em Educação no período 2006-2016. As fontes utilizadas são documentais, constituindo-se de portarias institucionais, identificadas com Portarias de Incentivo à Qualificação e Portarias de Progressão por Capacitação Profissional. As portarias foram publicadas nos Boletins de Pessoal e Serviços da UFTM no período 2006-2016, sendo de publicação mensal. A pesquisa analisa os impactos da PNPD, na qualificação e capacitação dos TAEs da UFTM, desde a implantação da política em 2006 até 2016, apresentando um panorama desses profissionais em paralelo à expansão da Universidade. A Metodologia Aplicada caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, Estudo de Caso e de perfil longitudinal. As fases para o delineamento de um Estudo de Caso na UFTM constituíram-se de: a) Coleta de Dados em documentação da instituição — as portarias; b) Seleção do público-alvo — os TAEs; c) Análise e interpretação de dados realizados a partir do banco de dados, que foi elaborado por informações das portarias; d) Elaboração do relatório com apresentação de gráficos, quadros e tabelas. Na UFTM, no período de 2006 a 2016, foram publicadas 4.224 portarias de TAEs, sendo: a) 1.436 portarias de Incentivo à Qualificação com 1.436 cursos, sendo a Especialização representada por 46% do total, quanto ao gênero dos servidores são 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino; b) 2.788 portarias de Progressão por Capacitação Profissional com 5.344 cursos de capacitação, sendo 66% dos servidores do sexo feminino e 34% do sexo masculino. Os TAEs da UFTM demonstraram pela documentação analisada que, a partir de 2006, incentivados pela PNPD obtiveram progressões nos níveis da carreira para os diversos cargos. Ocorrendo assim, a consolidação da formação permanente dos profissionais para a expansão da Universidade.

TÍTULO: A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

AUTOR(A): MERCIA ROCHA CRUZ  merciaasssocial@gmail.com

INSTITUIÇÃO: IFPB **COAUTOR(ES):** ANA CAROLINE BEZERRA DE CASTRO
DAIANE DAINÉ DE OLIVEIRA GOMES

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3284 **ÁREA:** Assistência Estudantil

PALAVRAS-CHAVE: POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL. PANDEMIA COVID-19. AUXÍLIO EMERGENCIAL INCLUSÃO DIGITAL.

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo central apresentar, por meio do exercício de narrativa das vivências no âmbito do fazer profissional, os desafios impostos pela Pandemia de COVID-19 a três assistentes sociais do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Profissionais que atuam no contexto da Política de Assistência Estudantil de campi diversos (Mata Paraibana/Capital e Região do Sertão). Com o avanço de um vírus de proporção mundial, em março deste ano diversas instituições de ensino, públicas e privadas, tomaram como medida de prevenção contra as altas taxas de contaminação a suspensão das aulas presenciais e, posteriormente, com a permanência da emergência sanitária ao longo dos meses, a adoção de modalidades de atividades não presenciais de ensino e/ou ensino remoto. Buscamos evidenciar aqui, para além das adequações necessárias ao nosso trabalho como assistentes sociais no atual contexto pandêmico, os desafios impostos pela modalidade de ensino remoto a nós, que também somos profissionais técnicos administrativos em educação (TAE), função cuja natureza é oferecer suporte e contribuir com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a atuação na execução remota dos editais de auxílio inclusão digital referentes às demandas de inclusão digital: conectividade (internet) e equipamentos tem evidenciado as estratégias de intervenção utilizadas pelo setor de Serviço Social para a viabilização das demandas advindas dessa configuração de ensino. Durante esse processo, identificamos os desafios oriundos da execução remota dos editais, bem como o acirramento da questão social nesta conjuntura pandêmica. Elegemos para isso, como perspectiva de análise, a pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica, além da vivência no cotidiano do campo de atuação como ferramentas imprescindíveis na construção de uma sistematização analítica do nosso fazer profissional. Na construção dessa narrativa, identificamos a importância da atuação do assistente social em um contexto de calamidade pública, conforme referencia o Código de Ética profissional em vigor. Para além desse marco teórico, encontramos nas obras do professor Ney Teixeira (2006), Iamamoto (2009), no Decreto 7234/PNAES e na Instrução Normativa nº21/2020, publicadada no Diário Oficial da União, elementos para a construção do presente relato de experiência.

TÍTULO: A PR4 EM AÇÃO, NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTOR(A): MONICA MARQUES DE OLIVEIRA ✉ monicammoi@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES
MOIZES GUANABARA
WELLINGTON ASSUNÇÃO

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3350 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: ÁREA DE PESSOAL, COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL, PRODUÇÃO DE EVENTOS, GRUPO DE PROJETOS, AVALIAÇÃO

RESUMO: A questão da Comunicação Institucional faz parte do processo de trocas de recepção e transmissão de informações de todos os setores. A Pró-Reitoria de Pessoal (PR4/UFRJ), por conta da pandemia, necessitou se readequar. As novas formas de trabalho, as atividades de organização e produção de eventos virtuais, por meio das diversas mídias sociais, permitirão realizar trabalhos de alta qualidade. Identificou-se, porém, a falta de preparo técnico dos servidores desta área de pessoal da UFRJ, motivo pelo qual estamos propondo a formação de um Grupo de Projetos e Eventos. Introdução: A proposta de criar um grupo de Projetos e Eventos, formado por servidores técnicos da PR4, em conjunto com os alunos e docentes da UFRJ, visa a desenvolver um trabalho de capacitação e qualificação para as três categorias da UFRJ, na área de organização e produção de eventos. Fundamentação: Este estudo terá como proposta buscar, através de pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e a coleta de dados, e utilizará os métodos mistos no tratamento destes dados, que serão desenvolvidos a partir dos registros das ações realizadas, com o objetivo de ampliar as possibilidades de trabalho da PR4. Objetivos principais: (1) Criar um grupo de projetos, na área de organização e produção de eventos, a fim de proporcionar que os servidores, docentes e alunos possam participar, auxiliar, colaborar e ser, ao mesmo tempo, capacitados na execução destas atividades que envolvem a comunicação e divulgação da Pró-Reitoria de Pessoal. (2) Construir um instrumento para medir o nível de satisfação do público que será beneficiado com este trabalho, utilizando-se dos parâmetros “o que avaliar”, “como avaliar” e “para que avaliar”, a fim de obter resultados dos registros, para ajustes e readequações necessárias. Metodologia aplicada: Este estudo pretende utilizar a abordagem avaliativa centrada na administração, na perspectiva teórica de Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2005), para atender as dificuldades apontadas pela gestão no desenvolvimento deste trabalho, da área de projetos e de organização e produção de eventos, indicando a construção de um instrumento que auxilie no processo avaliativo. A aplicação deste formulário possibilitará o acompanhamento das atividades que estiverem sendo executadas pelo grupo de projetos, que tentará atender as demandas e necessidades do público, mantendo esta aplicação de 6 em 6 meses, para reavaliar o fluxo destas atividades. Análise e discussão: Este estudo tem como proposta utilizar a avaliação do público em relação aos trabalhos realizados e executados pelo grupo de projetos, gerando registros para ajustes e adequações, com o intuito de melhorias dos níveis de satisfação sobre a comunicação institucional da PR4. Relevância do estudo: Este estudo tem como proposta transformar em realidade a criação de um Grupo de Projetos e Eventos da PR4, para a organização e produção de eventos nos ambientes virtuais, transformando e inovando a área de pessoal, e trazendo as discussões e reflexões dos assuntos diversos da administração, para colaborar com a capacitação e a formação dos servidores da UFRJ, bem como dos alunos e docentes que participarem da composição deste grupo.

TÍTULO: A PROSPECÇÃO DA INFORMAÇÃO ALIADA AOS DADOS DE PESQUISA E A CIÊNCIA ABERTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO DA COVID-19

AUTOR(A): FÁBIO MENDES FERREIRA ✉ fabio.ferreira@eq.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3195 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIA ABERTA; DADOS ABERTOS; REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL; COVID-19.

RESUMO: O trabalho trata de algumas iniciativas de prospecção da informação, dados de pesquisa e dos dados abertos da pesquisa científica no enfrentamento da COVID-19. Além disso, tal estudo mapeia e define os principais conceitos de prospecção da informação, mapeamento informacional, dados de pesquisa e dados abertos da pesquisa científica, já que ambos estão localizados no escopo da chamada "ciência aberta", cuja preocupação primordial é tornar a atividade de pesquisa mais transparente, mais eficiente e mais colaborativa. Sobre a metodologia aplicada, a pesquisa contou com levantamento bibliográfico, e análise de exemplos brasileiros e estrangeiros de como a ciência aberta tem sido aliada no processo de enfrentamento da COVID-19, além da análise de alguns repositórios institucionais de acesso aberto, e de como essas ferramentas estão auxiliando os pesquisadores no combate à pandemia. Este trabalho, também, busca ressaltar o reuso de dados na ciência, e seu papel de suma importância para que o maior número possível de pesquisadores tenha acesso aos dados acumulados por seus antecessores. É importante detalhar os materiais que podem ser considerados como um dado de pesquisa, e a pertinência de cada um deles para poder documentar o processo de uma determinada pesquisa científica. Em relação à importância da ciência aberta para os dados da pesquisa, o trabalho foca no acesso aberto a publicações e a uma maior transparência do financiamento público. No que se refere aos protocolos no tratamento da COVID-19, o trabalho destrincha as informações encontradas nos seguintes repositórios de acesso aberto: iris, da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o GenBank, além da Dimensions, uma base de dados de pesquisa. Sobre as iniciativas brasileiras de acesso aberto no que se refere ao enfrentamento da pandemia, o trabalho mapeia o que tem sido feito por algumas instituições e universidades públicas. Como contribuições futuras, o trabalho pretende colaborar com os estudos acerca da ciência aberta e suas contribuições para a pesquisa científica, além de gerar reflexão sobre o papel primordial das universidades, instituições científicas e institutos de pesquisa no enfrentamento à pandemia da COVID-19.

TÍTULO: A ROTINA E O ACESSO AO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE

AUTOR(A): ROSEMERE TEIXEIRA ROZA  rosemereroza80@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** MARIA IZABEL ALVES DO AMARAL
GLÓRIA FERNADA B. DE ARAÚJO CASTRO
RENATA BASTOS DA SILVA

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3320 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE: ROTINA E ACESSO, ATENDIMENTO, BENEFÍCIOS E ODONTOPEDIATRIA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo informar acerca de tratamento de crianças residentes na comunidade e arredores, que chegam à odontopediatria procurando orientação e tratamento odontopediátrico. Todas recebem instruções de higiene oral e prevenção à carie. O acesso às clínicas é feito através de triagem, marcada por telefone ou presencialmente; a quantidade de vagas depende do fluxo de atendimento; a triagem seleciona a clínica tendo como critérios a idade e a complexidade de cada tratamento. Também é oferecido diariamente atendimento emergencial na clínica de referência em Traumatismo Dentário com acompanhamento, sendo mais uma especialidade oferecida aos pacientes. Fazemos, em média, 250 atendimentos por semana, 1000 por mês, totalizando 8000 pacientes por ano. As crianças são atendidas pelos alunos dos cursos de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Profissional, Especialização (que atende a clínica de Crianças de 0 a 3 anos, a clínica de Pacientes com Necessidades Especiais de 0 a 12 anos e a clínica de Especialização de 3 a 6 anos), Atualização, Odontopediatria I e II e clínica de Aperfeiçoamento. As emergências são somente para crianças cadastradas, já que, atualmente, só há atendimento a pacientes cadastrados nas clínicas, não havendo emergência externa de clínica. A cada semestre há o registro médio de 200 a 300 novos pacientes selecionados pela triagem do departamento. Há significativo empenho para mostrar à sociedade a importância que deve ser dispensada à primeira dentição e os cuidados para preservá-la, pois muitas pessoas ainda acreditam de maneira extremamente equivocada que, "se vão nascer outros dentes, não teria maior gravidade ou importância em perder a primeira dentição". Trabalhamos especialmente com a prevenção e em decorrência disso sempre informamos de maneira explícita aos pacientes da importância do retorno ao dentista a cada 6 meses ou de acordo com o surgimento de cáries de cada criança. Quando considerarmos que o início do tratamento se dá na faixa de 0 a 15 anos, ouvimos dos responsáveis: "se não tem dente, para que dentista?" Prestamos ampla e adequada orientação inicial aos pais da maneira de como se deve proceder para que se minimize a possibilidade de ocorrência de cáries nos seus filhos, assim também como os cuidados necessários para manutenção de adequada saúde bucal, acarretando numa dentição saudável, ressaltando a importância e o dever da escovação supervisionada, não deixando esta função apenas por conta da criança, devendo ser acompanhada e supervisionada sempre por seu responsável.

TÍTULO: ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA**AUTOR(A):** ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS ✉ roselane.edu@gmail.com**INSTITUIÇÃO:** UFRJ **COAUTOR(ES):** CHRISTINA GEORGIA FERNANDES**MODALIDADE:** COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3280 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão**PALAVRAS-CHAVE:** ACESSIBILIDADE, ACOLHIMENTO E PANDEMIA

RESUMO: Segundo dados da Diretoria de Acessibilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DIRAC/UFRJ), neste ano de 2020 temos cerca de 400 estudantes com deficiência em nossa instituição. Sendo assim, a UFRJ tem se debruçado em pensar cada vez mais ações para acolher e incluir esses alunos segundo a lei que os representa, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146, de 6 de julho de 2015. De forma pioneira, a Sala de Acessibilidade da Faculdade de Letras (FL) foi criada em 2011 (hoje recebendo a denominação de Núcleo de Inclusão e Acessibilidade — NIA), com a incumbência de dar suporte acadêmico aos estudantes com qualquer especificidade funcional assim como a funcionários e professores da comunidade UFRJ. Com o passar dos anos, a política foi restringindo e direcionando para acolhimento e criação de estratégias pedagógicas apenas para alunos com deficiência que procuravam o NIA. Em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19 — tendo se iniciado no Brasil em meados de fevereiro —, tivemos que pensar maneiras de realizar atividades diversas de forma segura para a população. E, nesse momento de isolamento total, a equipe GT Pedagógico do NIA (que possui formação pedagógica, em psicopedagogia e em neuropsicopedagogia) sensibilizou-se de forma voluntária e criou estratégias para dar apoio e acolhimento aos alunos com deficiência e suas famílias neste momento tão difícil. Entendendo que esse trabalho teria uma importância muito maior durante uma pandemia, também foi oferecido aos servidores da FL e ao público externo, e ainda com a preocupação de manter o ambiente saudável para os pais dos alunos. Para um total de três turmas, foram realizadas atividades de estimulação cognitiva com recursos de redes sociais comuns a todos, com linguagem simples e formato prazeroso: atividades on-line baseadas em conhecimento nas funções executivas (FONSECA, 2013) cerebrais, base para o aprendizado, como atenção, percepção, planejamento, organização, controle dos impulsos, metacognição, flexibilidade e assim por diante. É essa atuação do GT Pedagógico do NIA/FL/UFRJ na pandemia e seus resultados que pretendemos apresentar.

TÍTULO: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

AUTOR(A): VIVIANE GIACOMETTI LAMEIRÃO ✉ viviane_glameirao@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** RAFAEL DAMACENO DIAS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3198 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE; FACILITADORES DE APRENDIZAGEM; INCLUSÃO

RESUMO: A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior é um tema incipiente nas pesquisas em Educação e, por isso mesmo, é importante discutir novas práticas que vem sendo realizadas neste âmbito de forma a contribuir com esta área. Desde 2018, a Diretoria de Acessibilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro efetua seleção de alunos para atuarem como Facilitadores de Aprendizagem. Esses Facilitadores realizam atividades junto a estudantes com deficiência, visando à derrubada de barreiras atitudinais, comunicacionais, metodológicas, instrumentais e arquitetônicas. Esta estratégia de inclusão tem sido empregada por outras instituições em escolas da Educação Básica, no Ensino Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Este resumo tem como objetivo apresentar o trabalho dos facilitadores durante o período letivo excepcional de 2020 e o nível de satisfação dos alunos com deficiência do curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O questionário é semiestruturado e foi preenchido via formulário eletrônico enviado aos alunos. Algumas das principais atividades tem sido a transcrição das aulas para alunos com deficiência auditiva e a adaptação de textos para alunos com deficiência visual. Os resultados iniciais demonstram que é bom o nível de satisfação dos estudantes com essa estratégia de inclusão. É notório que os reajustes são necessários e que o trabalho dos técnicos administrativos em educação é essencial para auxiliar, mediar e preparar tecnicamente os facilitadores na área da acessibilidade e inclusão. A contínua capacitação dos técnicos e facilitadores também é muito importante, considerando que a inclusão não deve ser compreendida como um mote apenas dos docentes e sim de toda comunidade acadêmica.

TÍTULO: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDANÇA EM TEMPOS DE COVID-2019

AUTOR(A): DENISE MARIA QUELHA DE SÁ ✉ deniquelha@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3287 **ÁREA:** Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE: COMUNIDANÇA; TECNOLOGIA; EXCLUSÃO

RESUMO: Este trabalho decorre da análise sobre a metodologia e adequações do Projeto de Extensão Comunidança para o formato remoto durante a pandemia. O intuito é provocar uma reflexão para potencializar ações futuras. O projeto existe há 16 anos e realiza ações de extensão através da Arte. Oferece 14 modalidades de dança em uma grade que articula o conhecimento desenvolvido nos Cursos de Dança e o conhecimento trazido pelos integrantes, mestres populares urbanos, alunos oriundos da comunidade interna e externa da UFRJ e parceiros: três escolas municipais — Noel Rosa, Núcleo de Arte Nise da Silveira e Clube Escolar Fundão e o Centro de Referência da Mulher Suely Souza de Almeida/UFRJ. O momento inicial foi paralisante, mas em função da necessidade de preservar a saúde física e mental, e de resistir às políticas públicas que afetam e sucateiam a educação e a cultura do país, a ideia de como manter o funcionamento do projeto foi amadurecendo. Repensamos as nossas ações para que o tripé universitário e as cinco diretrizes da extensão pudessem ser atendidos. Mas como fazer isto com escolas fechadas e os alunos em suas casas? O único parceiro que mantinha suas ações com o público externo com o qual conseguimos somar forças de imediato foi o CRMSSA. Por meio de salas de reunião com a equipe montamos uma capacitação com seis encontros, com a duração de três horas cada. Realizamos duas rodas de conversa com a equipe gestora das escolas e pudemos trocar muito conhecimento sobre o desenvolvimento e os resultados das nossas ações. Durante o período de capacitação iniciamos as lives semanais pelo nosso Instagram e a partir dessa proposta pudemos perceber a possibilidade de retorno com as aulas pela plataforma Zoom. Lançamos o V Seminário Comunidança, totalmente online, e durante três dias transmitimos ao vivo por todas as nossas mídias mesas redondas, performances e uma mostra coreográfica. Como desdobramento constituímos a primeira revista virtual do projeto e um acervo no qual articulamos os projetos de extensão visibilizando as suas ações através de vídeos e imagens. Temos os aspectos negativos dessa ação remota: cerca de 10% dos alunos que integram o projeto não conseguiram acompanhar as ações por falta de equipamento tecnológico e dos 900 alunos inscritos mantemos 15 alunos por modalidade. Podemos concluir que na forma remota potencializamos as nossas ações, mas que esse formato restringe a participação e/ou exclui parcela significativa dos envolvidos com o projeto.

TÍTULO: AÇÕES DO SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA TRANSMISSÃO DE COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS NO HUCFF-UFRJ**AUTOR(A):** LIVIA MENDES FALCÃO ✉ lirmendes@hucff.ufrj.br**INSTITUIÇÃO:** UFRJ **COAUTOR(ES):** LAURA GOMES BARRETO**MODALIDADE:** COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3332 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida**PALAVRAS-CHAVE:** SAÚDE DO TRABALHADOR; COVID-19; SAÚDE PÚBLICA

RESUMO: Com o cenário pandêmico que se instalou em 2020, as unidades de saúde tiveram que implementar planos de contingência para o enfrentamento ao Coronavírus. Inserida em uma unidade de referência para tratamento da Covid-19, a Divisão de Recursos Humanos (DRH) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), através do Serviço de Saúde do Trabalhador (SESAT), teve atuação estratégica na linha de frente deste enfrentamento. O SESAT vem trabalhando intensamente nas ações de prevenção e controle e tratamento da infecção por Covid-19 entre os profissionais do HUCFF. Os objetivos deste estudo são: descrever as ações estratégicas do SESAT no contexto da pandemia por Coronavírus; identificar o número de profissionais encaminhados para teste diagnóstico de Covid-19; analisar os resultados desta triagem diagnóstica ao longo de um recorte temporal. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com dados produzidos entre os meses de março e outubro de 2020, onde foi possível concluir que em torno de 35% dos casos suspeitos foram confirmados para Covid-19. A partir dos dados apresentados, é possível observar que abril foi o mês com o maior número de casos suspeitos e o maior índice de confirmados. Avaliando o potencial de transmissão da Covid-19 no âmbito do HUCFF, as ações desenvolvidas pelo SESAT no âmbito da pandemia são pautadas nas premissas de: minimizar a exposição dos profissionais ao coronavírus e controlar a transmissão de Covid-19 entre os profissionais do HUCFF, no contexto da saúde ocupacional, com vistas a minimizar o absenteísmo e ocorrências de acidentes de trabalho por coronavírus.

TÍTULO: ACOLHE COPPE

AUTOR(A): VANDA BORGES DE SOUZA ✉ vanda@adc.coppe.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** JOSIANE FONSECA DE BARROS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3281 **ÁREA:** Assistência Estudantil

PALAVRAS-CHAVE: ACOLHIMENTO; ESCUTA QUALIFICADA; APOIO PSICOSSOCIAL

RESUMO: A COVID-19 alterou significativamente nossa rotina com relação aos afetos, o trabalho, o estudo, a vida como um todo. Criou desafios e mobilizou todas as nossas emoções! A saúde emocional tem sido um dos principais fatores de estudo neste período e requer atenção especializada, individual e coletiva. Em meio a esta pandemia, o atual formato societário capitalista neoliberal, tendo o capital como normatizador das rotinas e a produtividade a todo custo, agravou ainda mais a urgência de espaços instituintes de bem estar nas instituições, que possam fazer um contraponto aos processos de adoecimento psíquico. Tendo como horizonte a potencialização dos processos de humanização e acolhimento, o Acolhe COPPE é um espaço virtual de acolhimento com escuta e atenção qualificada de questões que afetam a saúde emocional. É criação da Diretoria Adjunta de Gestão de Pessoas da COPPE, em atendimento à demanda do corpo social discente. No formato ainda presencial, foi criado o NUPAD — Núcleo Psicossocial de Apoio Social ao Discente. No entanto, com o advento da pandemia da COVID-19 e a condição de isolamento social imposta, o espaço ampliou sua atuação para o acolhimento de toda a força de trabalho da COPPE, agora no formato on line. A metodologia para atender a comunidade COPPE se desdobra: roda de conversa, atendimento psicológico individual, grupo de apoio psicológico, atividades integrativas, on line e presenciais, a serem iniciadas no próximo ano. A Roda de Conversa foi iniciada em julho de 2020, com periodicidade semanal, duas horas de duração, envolvendo os integrantes através de diálogos, depoimentos, meditação guiada, expressões plásticas, dentre outras. Para os discentes em situação de sofrimento emocional, há o atendimento psicológico breve individualizado, on line, semanal, em média com 10 sessões. Após o ciclo do atendimento individual, os discentes continuam recebendo apoio psicológico por meio do Grupo de Apoio específico, enquanto demandarem o acompanhamento. Dentre os objetivos que alicerçam as atividades, destacam-se: o acolhimento, o apoio psicológico e a saúde emocional, individual e coletiva, pela potencialização da força criativa como ferramenta de autoconhecimento e transformação da realidade. Nesse sentido, o Acolhe COPPE, ainda de forma inicial, tem apresentado resultados muito positivos, especialmente para o corpo discente que enfrenta a necessidade de nova adequação aos estudos e produção de pesquisa qualificada. O Acolhe COPPE destaca-se como relevante espaço de bem estar e atenção à saúde psicossocial do corpo social discente e da força de trabalho da COPPE.

TÍTULO: ACONTECE NO IFCS: UMA EXPERIÊNCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE

AUTOR(A): PATRICIA COSTA PEREIRA DA SILVA ✉ patthyp@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3201 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; COMUNICAÇÃO PEDAGÓGICA; MÍDIAS SOCIAIS; REDES SOCIAIS

RESUMO: O presente trabalho está sendo submetido ao eixo “Tecnologias da Informação e Comunicação (Mídias, Sistemas, Comunicação Institucional e Divulgação Científica)”, na categoria “Gestão Pública e Universidade”. Seu objetivo é expor uma experiência de divulgação científica e comunicação pedagógica desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O “Acontece no IFCS” é uma iniciativa estabelecida em 2019 pelos servidores técnico-administrativos do Gabinete da Direção do Instituto de Filosofia e Ciências da UFRJ (IFCS-UFRJ), que visa a realizar, nas mídias sociais, a divulgação da produção acadêmico-científica desenvolvida pelos membros de sua comunidade interna (docentes, discentes e técnicos) e intenciona fortalecer laços com a comunidade externa, em especial com ativistas dos movimentos sociais organizados e especialistas de temáticas pertinentes às áreas de Ciências Sociais e Filosofia. Além de divulgação científica, essa iniciativa também pode ser traduzida como um espaço de comunicação pedagógica, que objetiva contemplar, em caráter complementar às atividades de ensino, pesquisa e extensão, as necessidades mais diversas da aprendizagem. Do ponto de vista teórico, nossa iniciativa está apoiada na literatura produzida pelos campos da Educação e da Comunicação. Paulo Freire (1996) aponta que “o ato de educar é um ato de comunicação”. Segundo Louis Porcher (2009), “um educador é sempre um comunicador: toda educação implica uma comunicação, uma troca, uma relação, intersubjetiva”. Para atingir os objetivos estabelecidos, o “Acontece no IFCS” faz uso das três principais redes sociais: instagram, facebook e youtube. Dentro dessas redes, realiza-se a exposição de conteúdos acadêmico-científicos e pedagógicos através de postagens e lives. As lives são, atualmente, a principal metodologia de trabalho da nossa iniciativa; durante o ano de 2020, realizamos, até o momento, mais de 60 lives no Instagram com alunos de graduação e pós-graduação, técnicos, docentes, especialistas e ativistas sociais. A experiência acumulada até o momento permite concluir que a tecnologia — com especial atenção para as redes sociais — pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo.

TÍTULO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE WEB DE SISTEMAS INSTITUCIONAIS DA DEVTIC - UFRJ

AUTOR(A): MARIANA BRUNO DE FARIA ✉ marianabrunofaria@tic.ufrj.br


INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** ARMINDA SANTOS COELHO
FELIPE MAIA BARBOSA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3246 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE WEB; SISTEMAS INSTITUCIONAIS; APLICAÇÕES ACESSÍVEIS

RESUMO: A web tem se tornado ambiente de atividades diárias, especialmente nos últimos meses devido ao isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. Os portais governamentais brasileiros ainda apresentam diversas barreiras para a acessibilidade. A universidade, por sua natureza, tem o compromisso com a disponibilização da informação para todos, quer seja nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou nas atividades de cunho administrativo que dão apoio ao funcionamento da instituição. Além disso, a legislação brasileira dispõe de dispositivos que apoiam a acessibilidade, pois, de acordo com a Lei 13.146 (BRASIL, 2015), deve-se assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoas com deficiência, visando à inclusão social e à cidadania. Tais condições incluem o acesso igualitário à informação e aos serviços públicos. Nesse contexto, o Núcleo de Identidade Visual da DevTIC, vinculado à Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ, desenvolveu um estudo com objetivo de verificar o grau de acessibilidade dos sistemas institucionais da Universidade para identificar possíveis barreiras de acesso e os principais problemas que possam ocorrer nesse âmbito. Tal pesquisa pode favorecer a inclusão de servidores e alunos com deficiência visual. O método de pesquisa foi composto por quatro etapas: (i) Levantamento bibliográfico dos avaliadores automáticos e leitores de tela; (ii) Identificação e definição de um subconjunto dos critérios do padrão E-MAG: marcação, conteúdo/informação e formulários; (iii) Realização de um estudo exploratório e (iv) Avaliação dos resultados. Embora a DevTIC já tenha iniciado o desenvolvimento de um trabalho de boas práticas de acessibilidade web, tais como menu de acessibilidade, âncora de acesso rápido, ferramenta de libras — Vlibras e curso de acessibilidade para desenvolvedores —, com base na análise dos resultados desta pesquisa, ficou evidenciado que diferentes aspectos das recomendações do documento do E-MAG ainda não são atendidos nas aplicações avaliadas. Comparando-se o resultado dos softwares de avaliação automáticos com resultado do leitor de tela NVDA, pode ser evidenciado que os sistemas apresentam mais problemas quanto à navegação e estrutura, principalmente no acesso ao menu. Os demais itens como acesso aos formulários e informações apresentam bom resultado. Outro ponto relevante do levantamento realizado foi que diversos estudos encontrados na literatura, como Da Silva (2020), demonstraram que o ideal é a combinação dos métodos de avaliação envolvendo avaliadores automáticos, testes com usuários e inspeções por especialistas.

TÍTULO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DOS TAEs

AUTOR(A): ROGERIO DA SILVA CRUZ  rogeriodasilvacruz2015@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3310 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: TAE; TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS; RACISMO; DIREITOS HUMANOS; VIOLÊNCIAS; FORMAÇÃO; ANÁLISE DISCURSIVA; UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES

RESUMO: Com base nos temas debatidos por Stuart Hall, em “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade” (2005), Michel Foucault, em “A Ordem do Discurso” (1996) e “Microfísica do Poder” (2014), e Zygmunt Bauman, em “Modernidade Líquida” (2001), o trabalho procura analisar a construção narrativa contemporânea protagonizada pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) da UFRJ. Nesse sentido, os TAEs lutam por espaços que diferem da premissa semântica inicial, determinada por construções conotativas pela legislação e pelas relações entre os técnicos e outros segmentos universitários, que sempre determinaram de forma sólida, sem possibilidade de movimentação, quais os lugares de circulação, os espaços de fala que poderiam ser atribuídas ou não aos técnicos. Então, há uma busca constante para que se saia da cochia dos acontecimentos universitários, procurando a coadjuvação e o protagonismo no proscênio da cena universitária dentro e fora da UFRJ, e até mesmo na cena nacional. Podemos dizer, em princípio, que esse protagonismo vem sendo costurado desde a construção das bases sindicais, mas que estão se solidificando nos últimos quatro anos principalmente por conta de alguns espaços de luta que foram conquistados. Sobre estes espaços, podemos falar na luta antirracista, por meio da Câmara de Políticas Raciais, na busca por um ambiente universitário menos violento, com a articulação na Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências, pela busca em reacender a Universidade para os Trabalhadores. Com isso, a análise discursiva, sobretudo dessa narrativa, faz-se importante, pois que demonstra a luta na construção de novos sentidos para o TAE, para os lugares que ele pode sim ocupar e pelo direito de escrever em conjunto a História da Universidade no Brasil.

TÍTULO:

ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU NACIONAL/ UFRJ: ETAPA I - DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

AUTOR(A):

PAULO VICTOR CATHARINO GITSIN

✉ paulovictor@mn.ufrj.br

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

FERNANDA PIRES SANTOS

PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3351

ÁREA: Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE:

PLANO MUSEOLÓGICO; MUSEU NACIONAL/UFRJ; GESTÃO DE MUSEUS

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados parciais do processo de elaboração do Plano Museológico do Museu Nacional/ UFRJ. O plano museológico é um documento de planejamento estratégico específico para museus cuja elaboração é obrigatória, segundo a legislação brasileira (Lei 11.904/2009). Seu processo de elaboração vem sendo coordenado por uma Comissão específica composta por servidoras/es técnicos-administrativos instituída em novembro de 2019. A metodologia de elaboração foi construída a partir das formulações apreendidas durante uma oficina de capacitação promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus para servidores da UFRJ (2019), do estudo da legislação aplicada aos museus e da análise de planos museológicos de outras instituições afins. A esses procedimentos, foram consideradas as especificidades do MN/UFRJ, tais como o grande porte da instituição, sua trajetória institucional, a realidade vivenciada pós-incêndio e o fato deste ser o primeiro plano museológico elaborado nesta instituição. Para a construção do documento, a Comissão adotou uma estratégia de ação dividida em três etapas que privilegiou a participação do maior número de servidores. Tal estratégia visou tanto a conscientizar sobre a pertinência da realização do documento, quanto a facilitar sua implementação e efetiva utilização durante o prazo de vigência do plano museológico. Durante a “Etapa I - Diagnóstico Institucional”, foram promovidos 32 (trinta e dois) encontros de janeiro a março de 2020, em que pudemos escutar 130 pessoas diferentes dentre servidores do Museu Nacional/UFRJ e de outros museus da UFRJ, discentes, bolsistas de IC e profissionais contratados que trabalhavam no MN/UFRJ. Nesses encontros foram abordados a identidade institucional, a missão, a visão, os valores e uma análise de ambiente (matriz SWOT, que identificou forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). A partir disto, foram feitas uma compilação das relatorias dos encontros que identificou 2089 tópicos de contribuição sobre o Museu Nacional/ UFRJ. Como resultado da Etapa I, foi elaborado um documento de veiculação interna com a compilação dos tópicos de forma a compor um diagnóstico institucional. Esse documento vem subsidiando o desenvolvimento das etapas II e III (elaboração de programas e projetos) cujos andamentos tem se dado neste segundo semestre de 2020. O desenvolvimento da Etapa I de Elaboração do Plano Museológico se deu de forma muito enriquecedora, pois permitiu um amplo processo de participação e escuta, apesar dos desafios metodológicos e das necessidades de adaptação de procedimentos diante da pandemia da Covid-19.

TÍTULO: AS AÇÕES AFIRMATIVAS NOS EUA: RESGATE HISTÓRICO E DEVER DE MEMÓRIA EM RICOEUR

AUTOR(A): MONIQUE DE JESUS BEZERRA DOS SANTOS ✉ moniquejbs@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: UNEB **COAUTOR(ES):** ELTON MOREIRA QUADROS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3209 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: POLÍTICA DE COTAS; UNIVERSIDADE; DESIGUALDADE SOCIAL; DÍVIDA HISTÓRICA; REPARAÇÃO.

RESUMO: Desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Fenomenologia, Memória e Justiça da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), este trabalho foi realizado em parceria entre analista universitária e docente, resultando da aproximação com o tema das ações afirmativas, cujo interesse comum foi despertado após incidentes contrários à recepção de discentes cotistas. A principal contribuição da pesquisa está em abordar um tema já tratado na Educação e nas Ciências Sociais, inserindo a discussão filosófica e histórica proposta por Ricoeur, relacionando-o ao dever de memória. Numa fase inicial da pesquisa, propomos uma discussão mais geral, onde resgatamos as ações afirmativas relacionadas ao acesso à Universidade no contexto estadunidense. Nesse sentido, numa aproximação crítica e histórica da temática, é feito um recuo até se chegar à origem dessas ações nos EUA, delimitando-as às políticas públicas e leis governamentais, a fim de se entender como estas se desenvolveram pela via do Estado. Os objetivos principais desse recorte visaram à identificação da origem das ações afirmativas, o estudo do desenvolvimento das ações afirmativas em seu território de origem e o levantamento de possíveis relações entre as ações afirmativas e o dever de memória em Ricoeur. Por ação afirmativa trazemos as ações governamentais que visaram a proporcionar igualdade de oportunidades de acesso à Universidade pelas minorias sociais e/ou grupos historicamente subjugados nos EUA, com vista à diminuição da disparidade econômica, social e política, por meio de ações temporárias de reparação. A metodologia empregada neste trabalho exploratório e qualitativo foi a pesquisa bibliográfica de fontes primárias e secundárias e a análise dos dados foi feita tendo como viés a fenomenologia sociológica de Shutz, no sentido de compreender as questões intersubjetivas vinculadas à temática. Por fim, o conceito de dever de memória em Ricoeur é posto como potencial forma de exame das condições pragmáticas de uma tentativa de perdão de dívidas históricas. Chegamos à conclusão de que o perdão dessas dívidas é muito mais complexo do que pressupõem as políticas públicas governamentais de ação afirmativa, mas que, por outro lado, a ressurreição das expectativas dos humanos do passado na forma dessas ações pode ser entendida como via de reparação, salvaguardando as peculiaridades da ideia de construção de memórias felizes, apaziguadas e equitativas, em lugar das memórias historicamente comandadas, impedidas ou manipuladas e, nesse sentido, o entendimento das ações afirmativas como possibilidade de diminuição da carga moral vinculada às dívidas históricas da escravidão é problematizado.

TÍTULO: AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS – NEABI

AUTOR(A): ROSA MARIA DA SILVA ✉ rosinha.maria@terra.com.br

INSTITUIÇÃO: IFTM **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3326 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: NEABI. AÇÕES AFIRMATIVAS. LEI Nº 11.645/2008.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever e apresentar as ações desempenhadas pelos técnicos administrativos no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que em sua dimensão social e educativa contribui para o desenvolvimento de práticas inclusivas no IFTM. A pesquisa teve início em março de 2019 com término previsto para março de 2021. O NEABI foi criado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro em 2012, tendo como uma de suas finalidades implementar a Lei nº 11.645/2008, referente a obrigatoriedade de incluir nos currículos da rede de ensino a Temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas”. Os membros do NEABI são: docentes, discentes, comunidade externa e técnicos administrativos. As ações desempenhadas no NEABI são referentes à luta contra o racismo e discriminação da população negra e indígena e fazem parte de um conjunto de ações afirmativas. As ações afirmativas são medidas que buscam a promoção da igualdade material e de direitos básicos de cidadania e formas de valorização étnica e cultural de grupos que são historicamente excluídos. Estas ações podem ser públicas ou privadas, sendo adotadas de forma voluntária ou por determinação legal. A aplicação destas ações impulsionaram a criação de NEABIs, vinculados a instituições de ensino superior e técnico com o IFTM. A metodologia utilizada nesta pesquisa qualitativa/ estudo de caso está sendo realizada nas seguintes etapas: 1) Embasamento teórico por meio de trabalhos de autores que abordam estudos sobre os NEABIs; 2) Coleta de dados com a utilização dos instrumentos: observação e descrição das atividades realizadas, realização de entrevistas semiestruturada com servidores técnicos administrativos; 3) Análise de documentos referentes (regulamento, legislação, comunicados, atas); 4) Publicação de artigos. Neste momento da pesquisa podemos fazer as seguintes análises e apresentar os resultados parciais: a) todos os 9 campi IFTM possuem um NEABI; b) os TAEs realizam atividades em parceria com docentes para apoiar e implementar a Lei de Africanidade; c) As ações ocorrem de maneira periódica; d) As atividades mais comuns são: palestras, cine-cultura, exposição artística e cultura, curso de formação; e) Membros do NEABI fazem parte de Comissões de heteroidentificação, quando do ingresso dos alunos no IFTM. As Conclusões obtidas são que os TAEs desempenham diversas ações nos NEABI, sendo os principais responsáveis pelo planejamento e execução das atividades realizadas: palestras, cine cultura, curso de formação, exposição de fotografias, arte e dança afro e indígena, que foram realizadas no IFTM, período analisado.

TÍTULO:

AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO SETOR DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO – CAMPUS TIJUCA I, COLÉGIO PEDRO II

AUTOR(A):

MARINA RIBEIRO OLIVEIRA

✉ marina.oliveirar@gmail.com

INSTITUIÇÃO:

CPII

COAUTOR(ES):

KARINA SICILIANO OLIVA SARAIVA

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3238

ÁREA:

Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE:

ENSINO REMOTO, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, ISOLAMENTO SOCIAL.

RESUMO:

Em março de 2020, devido ao aumento dos casos confirmados de COVID-19 no município do Rio de Janeiro, milhares de alunos e profissionais da educação se viram obrigados a se desligar das atividades escolares presenciais. Procurando retomar suas atividades de forma remota, dado um tempo do início do confinamento, escolas buscaram se reorganizar. As múltiplas realidades existentes em nossa sociedade e a autonomia das unidades escolares permitiram que as mesmas se organizassem cada qual à sua maneira. Nesse sentido, visando a gerar contribuição para a categoria “Educação e Ciências Sociais” do VIII Seminário de Integração dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, nosso artigo se propõe a descrever o contexto em que se insere o Colégio Pedro II, reunir alguns documentos oficiais da instituição sobre as atividades remotas, sintetizar quais foram as atividades propostas no período de isolamento social pelos profissionais do Setor de Orientação Educacional e Pedagógica do Colégio Pedro II (SOEP), campus Tijuca I, bem como descrever em quais princípios pedagógicos, éticos e políticos tais atividades foram fundamentadas. Nosso trabalho está baseado em pressupostos teóricos de autores do campo da educação, como bell hooks em diálogo com Paulo Freire — que defende a educação como prática para a liberdade — e Durval Albuquerque Junior, defensor de uma escola dialógica e acolhedora. A Portaria 1254/2020, instituída pela Reitoria, constituiu-se como um marco na regulamentação do ensino remoto. Partindo desta referência, faremos, primeiramente, uma breve descrição das atividades propostas pelo SOEP antes da publicação da referida portaria: diário de quarentena, organização de calendário, “quiz” educativo e elaboração de um vídeo de contação de histórias. Em seguida, faremos a exposição das atividades propostas após esta portaria. Nesse momento, o nosso setor se inseriu nos projetos multisseriados e interdisciplinares que foram instituídos pelo campus Tijuca I. Todas as atividades propostas tiveram um retorno à equipe por meio do e-mail institucional. Nesse sentido, a partir deste material recolhido, podemos realizar uma análise minuciosa dessa documentação, para pensar em futuras atividades para o retorno presencial. Assim, fazendo este levantamento, estaremos munidos de mais um modelo de material que nos permitirá entender aspectos emocionais dos nossos alunos na quarentena, objetivo primordial do nosso trabalho. Segundo Paulo Freire (1987), a educação não é neutra. Nessa perspectiva, a escola se compromete, de certa forma, com a transformação social.

TÍTULO: AS CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADE SOB O OLHAR DE MARILENA CHAÚ (2003) E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

AUTOR(A): CRISTINA DE BORBOREMA AREAS ✉ cristina_borborema@bioqmed.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** CRISTINA DE BORBOREMA AREAS
ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3343 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: UNIVERSIDADE; POLÍTICAS PÚBLICAS; PESSOA COM DEFICIÊNCIA

RESUMO: O presente trabalho é um resumo sobre o artigo produzido como forma de avaliação final da disciplina “Educação e Sociedade” do curso de Mestrado em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste trabalho, apresentar-se-ão os principais pontos do artigo que teve por objetivo estabelecer um diálogo entre as concepções de universidade abordadas no texto “A universidade pública sob nova perspectiva”, de Marilena Chauí (2003), e as políticas públicas de inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior. Primeiramente, para entendermos a implantação da política de cotas nas universidades públicas federais, precisamos compreender as concepções de universidade a partir do olhar de Marilena Chauí (2003). As transformações ocorridas na sociedade relacionadas ao modo de produção e a adoção do neoliberalismo influenciaram na concepção e na finalidade da universidade. Essas mudanças também afetaram a escolha dos gestores quanto ao tipo de política institucional a ser implantada nas instituições de ensino superior e na forma como os docentes dessas instituições desenvolvem seu trabalho. Após análise do referencial teórico utilizado, compreende-se que expansão do ensino superior ocorreu por meio de políticas de democratização e de inclusão. Ao longo do artigo, pode-se verificar que as políticas públicas estão amparadas na própria Constituição Federal. O direito à educação constitui direito social previsto no art. 6º da Constituição Federal de 1988 e relaciona-se com o princípio da dignidade da pessoa humana, sendo fundamental para o crescimento da pessoa como cidadão. Ressalta-se também uma remodelação do Estado Social que se mostrou interventor através da implantação do sistema de reservas de vagas nas Instituições de Ensino Superior. Acrescente-se que a forma como o gestor concebe a universidade influenciará na tomada de decisão acerca das políticas a serem implementadas na instituição. Se o gestor compreende a universidade enquanto instituição social pública, o modelo de gestão que adotará será o da gestão pública, o qual tem por objeto atender a sociedade.

TÍTULO: AS FERRAMENTAS DE TIC COMO PROPULSORAS DO TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO UFSJ

AUTOR(A): CRISTIANE APARECIDA DA SILVA ✉ cristiane@ufsj.edu.br

INSTITUIÇÃO: UFSJ **COAUTOR(ES):** VANESSA DE SOUZA SILVA
LUIZ FLÁVIO FELIZARDO
FLAVIO ELIAS FERREIRA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3263 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO REMOTO; FERRAMENTAS DE TIC; UNIVERSIDADES

RESUMO: As universidades federais, como outras organizações públicas e privadas, diante da pandemia de Covid-19, tiveram que promover mudanças em seus processos de trabalho a fim de continuar prestando seus serviços, atender os anseios de seus usuários e ainda contribuir com distanciamento social. A alternativa mais usada para dar continuidade nas atividades administrativas foi a adoção do trabalho remoto. Para Eto (1998), Steil e Steil e Barcia (2001), essa configuração de trabalho ocorre quando as tecnologias de informação são aplicadas para possibilitar a realização de atividades à distância. Computadores e telecomunicações são utilizados para alterar a geografia aceita do trabalho. Com a necessidade imediata de adoção do trabalho remoto, os servidores técnico-administrativos estavam preparados em termos de ferramentas e tecnologias para desempenhar seu papel? Em busca de uma resposta, este estudo teve como objetivo verificar se os servidores da parte administrativa da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) possuíam acesso às ferramentas e tecnologias de informação necessárias à execução de suas atividades em trabalho remoto. Esta é uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, realizada a partir de análise de dados secundários quantitativos. Os dados foram extraídos do Mapeamento Técnicos UFSJ (2020) realizado pela UFSJ e foram analisados somente aqueles referentes aos recursos digitais e tecnológicos. Os principais achados da pesquisa demonstram que a maioria (90%) dos respondentes (n=429) usa frequentemente celular e computador para o trabalho remoto e que o compartilhamento desses equipamentos é baixo. A alta frequência de acesso à internet foi citada por 74% dos sujeitos, cuja conexão é via cabo e wifi, realizando-se em maior parte por condições ótimas ou aceitáveis. Em torno de 85% dos sujeitos conseguem participar de reuniões remotamente e poucos necessitam de capacitação. Por outro lado, apenas 25% usam com frequência impressoras e scanners. Pelo estudo, conclui-se que, embora o trabalho remoto tenha sido iniciado repentinamente e sem planejamento prévio, observou-se que os sujeitos possuíam acesso às ferramentas e tecnologias de informação, possuindo baixa demanda por capacitação e detectando poucas dificuldades para a execução do trabalho. Este estudo não esgota a discussão e tem como limitação a análise de dados secundários. É importante continuar as pesquisas, abordando outras questões como qualidade (eficiência) das tarefas executadas por trabalho remoto.

TÍTULO: ATAS DO CONSUNI: REVELANDO FATOS E CURIOSIDADES

AUTOR(A): ANA CAROLINA MIOTTI ✉ carolinamiotti@siarq.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3203 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: ATAS DO CONSUNI; DOCUMENTO; INFORMAÇÃO; MEMÓRIA; PRESERVAÇÃO.

RESUMO: A Divisão de Preservação Documental, que integra o Arquivo Central/ Sistema de Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como uma de suas principais atribuições preservar o patrimônio documental de guarda permanente. Ultimamente a divisão vem desenvolvendo o projeto de preservação e acesso aos livros de atas do Conselho Universitário (CONSUNI), relevante para as comemorações do centenário da universidade. Dentre as etapas contempladas, ressalta-se aqui a descrição de informações baseada na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), a qual vinha sendo elaborada até a eclosão do estado de pandemia provocado pela Covid-19, que modificou a rotina laboral dos servidores da UFRJ. Apesar de as atas serem registros das sessões ordinárias e extraordinárias do Conselho Universitário, o trabalho realizado até então revelou não somente decisões pertinentes da então Universidade do Rio de Janeiro e, posteriormente, Universidade do Brasil, mas também possibilitou levantar fatos e curiosidades relativos aos períodos aos quais se referem, além de identificar personalidades que se destacaram nacional e internacionalmente e outras que nomeiam vias e instituições da cidade do Rio de Janeiro — reiterando que esta era a capital da República na época em questão. Trata-se de uma abordagem informativa a partir dos documentos arquivísticos, considerando que tais informações serão disponibilizadas futuramente na base de dados *Mnemosine* a fim de que tanto a comunidade acadêmica quanto os cidadãos em geral tenham acesso à memória institucional da primeira universidade brasileira.

TÍTULO: ATENDIMENTO AO PÚBLICO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS NA UFRJ

AUTOR(A): BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL ✉ barbarazilli@nepp-dh.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** VALERIA PEREIRA SILVA
HIGOR LINHARES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3239 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: DIREITOS HUMANOS; ATENDIMENTO AO PÚBLICO, FORMAÇÃO CONTINUADA

RESUMO: Neste trabalho apresentamos a experiência da primeira edição do curso “Direitos Humanos no atendimento ao público”, oferecido exclusivamente para servidores e servidoras da UFRJ na modalidade à distância. O curso tem uma trajetória anterior de 3 anos como extensão universitária, e acreditamos na sua relevância ao possibilitar a reflexão, a partir das referências teóricas e da prática profissional cotidiana sobre as violências estruturais de gênero, raça e por falta de condições de acessibilidade que também se apresentam no âmbito da Universidade. Partimos do princípio de que o debate em torno dos Direitos Humanos, com enfoque nos subtemas Gênero e Diversidade, Questão étnico-racial e Acessibilidade, é primordial para qualificar as ações no atendimento ao público. Neste sentido, objetivamos mostrar a importância dos debates produzidos a partir do curso para a reflexão-ação dos servidores da UFRJ, a defesa dos direitos humanos e o compromisso com uma universidade socialmente referenciada. Além disso, a partir da apresentação dos projetos de intervenção produzidos por cursistas, buscamos reafirmar a sua contribuição à comunidade acadêmica no enfrentamento ao racismo, à lgbti+fobia, ao sexismo e ao capacitismo. A metodologia do trabalho se baseia no levantamento bibliográfico sobre a temática dos Direitos Humanos, a partir das referências utilizadas no decorrer do curso e na análise dos projetos de intervenção dos cursistas relacionados aos subtemas expostos, caracterizando o público a que se destinam e as diferentes atividades e recursos planejados. Como resultados parciais apresentamos o planejamento de ações dos servidores no trabalho final do curso de capacitação, a partir do compromisso individual e coletivo dos servidores com a pauta dos Direitos Humanos em seu exercício profissional, nos diferentes setores de atuação. Por fim reafirmamos a importância da formação continuada em Direitos Humanos com vistas a possibilitar acesso a direitos à população, sob uma perspectiva inclusiva e humanitária.

TÍTULO: ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: LIMITES E DESAFIOS

AUTOR(A): RENATO RIDOLFI  renatoridolfi@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL
ADRIANA SANTOS SILVA
ADRIANA DOS SANTOS NEVES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3250 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER; ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL; TRABALHO REMOTO

RESUMO: A pandemia da Covid-19 e a consequente migração do trabalho na modalidade presencial para o remoto trouxeram novas demandas e a necessidade de diversas categorias profissionais adequarem suas práticas à nova realidade. Neste trabalho, partimos das experiências profissionais no atendimento à mulheres em situação de violência de gênero no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa e no Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida, que são projetos de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ, e que integram a Política de Enfrentamento da violência contra a mulher do Estado do Rio de Janeiro. Desde o início da suspensão das atividades não essenciais na UFRJ, ambos os centros tiveram que lidar com o problema de dar continuidade aos acompanhamentos que já eram realizados de forma presencial em uma modalidade à distância, bem como o de criar condições para que outras mulheres em situação de violência pudessem acessar seus serviços de maneira remota. Isso demandou múltiplos e novos desafios, tais como: 1- A dificuldade de acesso à internet e às tecnologias necessárias para o atendimento remoto por parte de algumas mulheres; 2- A criação de novas estratégias de ação e divulgação para o acesso de novas usuárias a esses centros; 3- O fato de algumas mulheres residirem com seus agressores, o que torna o atendimento remoto extremamente arriscado, já que o espaço de fala destas seria em seus próprios domicílios; 4- Os impactos na comunicação e no vínculo entre profissional e usuária devido à especificidade do atendimento remoto, que é realizado por meio de chamadas de vídeo, áudio e mensagens de texto; 5 - As falas mais diretas das usuárias no primeiro atendimento, que dificultam a identificação de demandas implícitas; 6- O próprio deslocamento do trabalho para o ambiente doméstico e os possíveis efeitos disso na vida privada do profissional, dado que o conteúdo de nossa escuta e intervenção — a violência e privação de direitos —, que usualmente é permeado de forte conteúdo emocional. Temos por objetivo neste trabalho apontar os desafios do trabalho remoto mais especificamente no âmbito do atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência realizado nos dois Centros de Referência. Para tanto, usaremos a metodologia de exposição oral das experiências e aprendizado nesse período. Como resultados, pretendemos apontar a importância da continuidade deste atendimento no enfrentamento à violência de gênero contra a mulher.

TÍTULO: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO HUCFF

AUTOR(A): ELIAS HUMBERTO BARCELOS ALENCAR ✉ alencar.elias@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** LÍVIA MENDES FALCÃO
LAURA GOMES BARRETO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3337 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA; SAÚDE DO TRABALHADOR; SAÚDE MENTAL

RESUMO: Este estudo descreve as representações sociais de profissionais da área de saúde do trabalhador da UFRJ/SESAT, sobre prazer e sofrimento no trabalho. A pesquisa tem fundamentação teórica na Psicodinâmica do Trabalho e na Teoria das Representações Sociais. A metodologia adotada é de orientação qualitativa, utilizando-se a técnica dos grupos de servidores do HUCFF como principal meio de coleta dos dados. Os participantes da pesquisa reconhecem a existência de situações que geram prazer e sofrimento, com o objetivo de diminuí-las e de potencializar as vivências de prazer na Organização. Objetivos: O objeto deste estudo são as representações de profissionais do HUCFF, sobre prazer e sofrimento no trabalho. Para descrever o campo representacional construído por esses profissionais, partimos das seguintes perguntas de pesquisa: • Quais são as representações construídas por estes profissionais do Hospital a respeito do sofrimento e prazer no trabalho? • Quais são as fontes de sofrimento no trabalho, na visão desses profissionais? • Como diminuir o sofrimento no trabalho, ou transformá-lo em sofrimento criativo? • Como potencializar o prazer no trabalho? • Qual é o impacto do sofrimento patogênico sobre o indivíduo e sobre a organização? • Qual é o papel do Psicólogo em face do fenômeno "prazer e sofrimento"? A intenção primordial da pesquisa não é demonstrar que os profissionais do HUCFF não sofrem, mas sim, demonstrar que acolhemos todos, com suas distintas perspectivas, como legítimos componentes do campo representacional da UFRJ construído por profissionais do SESAT. Todos os profissionais da instituição serão acolhidos pelos profissionais do Serviço de Saúde ao Trabalhador.

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA UFRJ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

AUTOR(A): ALESSANDRA SARKIS DE MELO ✉ alessandrasarkis@pr4.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3296 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO; AVADES; GESTÃO DE PESSOAS.

RESUMO: A UFRJ vem implementando ao longo dos últimos dois anos o Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos (AvaDes), um projeto idealizado há mais de 10 anos. As mudanças no Programa de Avaliação de Desempenho tornam-se necessárias para atender o PCCTAE, instituído pela lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005. Este plano traz a vinculação entre o desenvolvimento do servidor na carreira à progressão por capacitação profissional e à progressão por mérito profissional, assim como prevê o desenvolvimento do servidor vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Segundo o PPCTAE, o PDI deve contemplar plano de desenvolvimento dos servidores, envolvendo um programa de avaliação de desempenho. Pontua, ainda, que a avaliação de desempenho funcional dos servidores, como processo pedagógico, deve ser realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas dos usuários. Em 2008, a Lei 11784, que dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo, traz importantes considerações quanto à avaliação de desempenho, de forma que deva subsidiar a política de gestão de pessoas. Segundo esta lei, a avaliação de desempenho dos servidores deve estar relacionada às metas institucionais visando controle dos trabalhadores por meio de metas individuais, metas relacionadas à equipe de trabalho e, conseqüentemente, às metas da organização como um todo. Partindo-se deste cenário, em 2018 inicia-se a fase de implementação do novo sistema de avaliação na UFRJ, através de um projeto-piloto. Em 2019 inicia-se a implementação do programa em toda a UFRJ, rompendo com o padrão de avaliação, trazendo impactos para a discussão nas unidades de suas organizações hierárquicas, que deveriam estar presentes no sistema, e impactos também quanto ao fato de não mais o servidor ser avaliado pela chefia, mas também haver avaliação da chefia pelo servidor e a autoavaliação dos servidores. Acompanhar o processo de implementação do Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos na UFRJ, problematizando os dados encontrados, em especial no que tange as relações hierárquicas, nos dão indícios de questões e possíveis caminhos a serem considerados para o planejamento de ações e políticas no âmbito da gestão de pessoas na universidade. Propomos-nos a apresentar os dados encontrados, desafios identificados e possibilidades futuras quanto ao planejamento institucional, para a construção de ações e para o fortalecimento da Política de Pessoal na UFRJ.

TÍTULO: BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NAS REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

AUTOR(A): ELAINE DE OLIVEIRA FRANÇA DE ALMEIDA ✉ elaine.almeida@nce.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** MARCIA FARIAS LOPES SILVA
RAQUEL DE MELO PORTO
TATIANA DE SOUSA RIBEIRO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3300 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: REDES SOCIAIS; BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS; ATENDIMENTO NÃO-PRESENCIAL

RESUMO: O distanciamento social provocado pela pandemia do Covid-19 causou impactos no cenário mundial, bem como na rotina de cada indivíduo e/ou profissional. Neste contexto, as bibliotecas universitárias e, em especial, os profissionais da informação se viram na necessidade de adequar-se para manter os objetivos de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão através dos produtos e serviços oferecidos de forma não-presencial. As redes sociais já representam há algum tempo uma ferramenta de grande eficácia como meio de comunicação e divulgação da informação para algumas bibliotecas universitárias. No entanto, com o fechamento das instituições por tempo indeterminado e a necessidade de dar continuidade a comunicação e a prestação de serviços aos usuários, as redes sociais se apresentaram para as bibliotecas como instrumento essencial e significativo no processo de aproximação com o usuário, e também um desafio a ser superado pelas bibliotecas que não as utilizavam. O relato de experiência da Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta alguns desafios na condução das atividades de toda a equipe neste momento sem precedentes na história das bibliotecas universitárias, visando ao cumprimento de sua missão. Entre os quais, salientamos a utilização das redes sociais (Instagram e Facebook) como uma nova demanda de atividades inserida ao plano de trabalho da biblioteca no contexto do isolamento. Para dar conta dos desafios a serem enfrentados, foi necessário delinear todos os serviços e produtos oferecidos presencialmente e que poderiam ser adaptados para o serviço remoto e as redes sociais. A partir daí, desenvolvemos alguns novos serviços/produtos, entre os quais listamos: Sugestão de e-books, Dicas de Normalização com base na ABNT, Conceitos de Metodologia da Pesquisa, Aula de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, Orientações sobre o preenchimento do Curriculum Lattes, técnicas de estudo e dicas para elaboração de texto acadêmico, live com uma professora de educação física ensinando a fazer ginástica laboral, live com uma psicóloga, abordando a temática da ansiedade em tempos de isolamento social.

TÍTULO:

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR BRUNO QUEIROZ: A LUTA PELA QUALIDADE NO DIREITO DE BRINCAR
— RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(A):

OZINEIDE RODRIGUES SODRÉ



opsodretoski@gmail.com

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3330

ÁREA:

Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE:

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR; DIREITO DE BRINCAR; CRIANÇA INTERNADA; IPPMG

RESUMO:

As brinquedotecas hospitalares são amparadas pela Lei Federal 11.104, de 21/03/2005, que trata da obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas hospitalares em unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em internação. Elas surgem para garantir à criança internada um espaço destinado ao ato de brincar, a fim de colaborar no seu tratamento e abrandar traumas que possam surgir com a internação. Estudos apontam que, embora exista uma grande quantidade de benefícios, a brinquedoteca hospitalar ainda não é uma realidade presente em todos os hospitais infantis, e que a maioria das que foram implementadas trabalham com dificuldades. O objetivo deste trabalho é apresentar a Brinquedoteca Bruno Queiroz (antiga sala de Recreação), localizada na Unidade de Pacientes Internados do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ, que após 30 anos de existência, não só ganhou o privilégio de ser ressignificada como ampliou essa possibilidade para outras brinquedotecas hospitalares. Um espaço que, apesar de todas as adversidades, apostou na qualidade do trabalho e no direito de a criança brincar e reinventar a sua história, num momento atípico da sua infância, fazendo com que seja um sujeito ativo dentro de um universo no qual a passividade se faz presente. A brinquedoteca Bruno Queiroz segue as orientações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, através de medidas e procedimentos, no sentido de orientar a organização dos grupos de crianças a serem atendidas de acordo com as precauções de contato. O setor conta com uma equipe de quatro profissionais que são mediadoras desse processo. Antes do atendimento às crianças, é realizada a organização da sala e, em seguida, visita às enfermarias para organização dos grupos que serão atendidos. O olhar e a interatividade presentes nesse espaço ajudam a garantir a participação das crianças e de seus acompanhantes em diversas atividades lúdicas, artísticas, literárias e culturais, tendo como recursos: o acervo de brinquedos, jogos e livros (que são doados); eventos temáticos e todas as formas de expressão artística. Ao longo do ano, alguns projetos são desenvolvidos: “Pacientes fazendo Arte”, “Enfeitando o corredor”, “Aniversariantes do dia” e “Conhecendo o hospital”. A relação causa x efeito dentro de uma UPI, normalmente nos remete a imagem de doença, dor, sofrimento, tristeza. Porém, neste setor, que costumamos chamar de uma ilha de possibilidades dentro do oceano revolto, trabalhamos com a criança, seus desejos e possibilidades.

TÍTULO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: 50 ANOS JUNTO COM A SOCIEDADE E A COMUNIDADE ACADÊMICA

AUTOR(A): DIEGO BERG BRUM  diegoberg@ccsdecania.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** AUREA FERREIRA CHAGAS
ISMÊ CATUREBA SANTOS
SYLVIO PETRÔNIO ROCHA LOPES

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3264 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA, CENTROS UNIVERSITÁRIOS, JUBILEU DE OURO, UNIVERSIDADE

RESUMO: O movimento pós-reforma universitária de 1968, foi um dos marcos políticos que transferiu o ensino do ciclo básico da Faculdade de Medicina para os recém-criados: Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e o Instituto de Microbiologia. A partir daí, em 1969, é criado e implantado o Centro de Ciências Médicas, na Praia Vermelha, e nomeado seu primeiro decano, o professor Carlos Cruz Lima, no dia 04 de setembro. Em 1973, começou a transferência das instalações da Praia Vermelha para a Cidade Universitária (FÁVERO; LIMA, 2011). O Centro de Ciências da Saúde (CCS) agrega suas respectivas Unidades Acadêmicas, Unidades Hospitalares e Órgãos Suplementares. É com essa data que o Centro de Ciências da Saúde comemorou seus 50 anos em 2019. O atual decano do Centro, professor Luiz Eurico Nasciutti, instituiu uma comissão composta por técnicos, docentes e discentes para organizar a celebração desse Jubileu de Ouro. Foi criada uma logomarca especial para a data, com estímulo de utilização pelos eventos das Unidades vinculadas ao CCS interessadas em se coadunar com a proposta. Na sessão solene comemorativa do dia 16 de setembro de 2019, muitos foram os momentos de grande emoção do corpo social e convidados com homenagens e premiações a pessoas que foram os destaques que fizeram com que o trabalho realizado ao longo desses 50 anos fosse rememorado e celebrado com grande júbilo. Parte desta história foi contada por meio de vídeos com narrativas de dirigentes, docentes e eméritos. Esse trabalho pretende mostrar as articulações e o alcance do envolvimento do corpo funcional do CCS nessa comemoração que não foi só sobre o passado, mas se utilizou de suas realizações para fortalecer laços que mantém as perspectivas de um futuro vanguardista. Foram analisadas as atividades aderentes ao projeto e montado um quadro quantitativo e qualitativo. Nele puderam ser reveladas áreas de interesse focal das atividades e outras menos exploradas e que tem grande poder de envolvimento. O CCS não é só o maior Centro Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que produz ensino, pesquisa, extensão/assistência, cumprindo sua missão institucional com responsabilidade social. No momento, o CCS também vem somando esforços com a UFRJ no combate à pandemia da COVID-19, com sua imperiosa contribuição para a sociedade brasileira através de suas pesquisas científicas e produção de insumos.

TÍTULO: CIÊNCIA POR ELAS 2020

AUTOR(A): EDUARDO LORIA VIDAL ✉ evidal@usp.br

INSTITUIÇÃO: USP **COAUTOR(ES):** JOÃO HENRIQUE RAFAEL JUNIOR
THAÍS PEDROSO CARDOSO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3227 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIA POR ELAS; MULHERES CIENTISTAS; EMPODERAMENTO FEMININO; MENINAS NA CIÊNCIA;
EDUCAÇÃO ONLINE

RESUMO: Inspirado no projeto “Meninas com Ciência” do Museu Nacional (UFRJ), o Ciência Por Elas é voltado a alunas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas, e tem como objetivo estimular o interesse desse público pelas carreiras científicas. Professoras e pesquisadoras universitárias apresentam as pesquisas que desenvolvem, realizam atividades práticas e explicam a vivência das diferentes profissões. A iniciativa foi realizada presencialmente em 2018 e 2019, no Campus da USP de Ribeirão Preto, com dez palestras distribuídas em cinco dias e 50 vagas disponíveis (47 participantes em 2018 e 33 em 2019). Nesta edição, devido à pandemia da COVID-19, os encontros foram adaptados para a modalidade online, com oito palestras, duas em cada sábado do mês de setembro, com a participação ao vivo de 269 meninas no total. Até o momento já são mais de 976 visualizações da playlist disponibilizada no canal do YouTube do Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto (IEA-RP), onde foi transmitido o evento. Os temas abordados na edição 2020 foram: água produzida de petróleo, astrobiologia, difusão científica, aves migratórias, saúde da população negra e da mulher, alterações no comportamento alimentar trazidas pela COVID-19 e recifes da Amazônia. Segundo dados da ONU Mulheres e da Unesco, embora 74% das meninas tenham interesse em ciência, tecnologia e matemática, apenas 35% das alunas de ensino médio se inscrevem para cursos científicos de graduação nas universidades e somente 28% dos pesquisadores em todo mundo são mulheres. Se 600 milhões de meninas e mulheres tivessem acesso às áreas de ciência, tecnologia e inovação, 144 países em desenvolvimento aumentariam o PIB em 8 trilhões de dólares. O evento é organizado em parceria pelo IEA-RP, Centro de Terapia Celular (CTC-USP), Centro de Pesquisa em Doenças Inflamatórias (CRID-USP) e o Laboratório EcoHumanTox, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP-USP). A realização desta primeira edição na modalidade online apresentou novas possibilidades de ampliar o acesso ao público feminino em escala nacional, já que antes o evento era restrito a pesquisadoras (palestrantes) e alunas que residiam na cidade de Ribeirão Preto. Se no início a proposta parecia um desafio, na prática se mostrou um sucesso. Desde o período das inscrições até as apresentações, que reuniram cientistas de instituições brasileiras e portuguesas, o Ciência por Elas mostrou-se mais forte e abriu caminhos inovadores para as futuras edições.

TÍTULO: COMISSÃO INTERNA DE EVENTOS: UMA INTEGRAÇÃO ACERTADA

AUTOR(A): REGINA CÉLIA FREITAS MAGALHÃES ✉ rmagalhaes@ct.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** JOSETE DOS SANTOS LIMA
ROSANA BARRETO DE SIQUEIRA TORRES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3230 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: INTEGRAÇÃO TAE; APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL; TAES

RESUMO: No início do terceiro mandato do Decano do Centro de Tecnologia, Prof. Walter Issamu Suemitsu, sempre comprometido em apoiar e incentivar os programas para o bem estar e qualidade de vida do corpo social deste Centro, foi criada e aprovada em reunião de Conselho de Centro, em fevereiro de 2019, a Comissão Integrada de Eventos — CIE, do Centro de Tecnologia. A CIE é composta por Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), de cada Unidade do Centro de Tecnologia: Escola Politécnica; Instituto de Macromoléculas Heloísa Mano (IMA); Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES); Escola de Química (EQ) e Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), como também, representantes dos órgãos de classe: SINTUFRJ e ADUFRJ. Com o objetivo de concentrar as atividades, unindo esforços e iniciativas de caráter social, artístico, cultural e de qualidade de vida de cada Unidade deste Centro de Tecnologia, a Comissão Interna de Eventos atua pensando junto a todos os membros, na criação de um calendário anual de palestras e atividades que contemplem as necessidades de cada Unidade, com foco/ assuntos que remetam reflexão, esclarecimentos, ressignificação e mudança de comportamentos. Contamos também com a parceria de outras Instituições da UFRJ, como: Instituto de Nutrição, Escola de Educação Física e Desporto, CPST/PR4, entre outras. Esta Comissão faz parte da rotina de trabalho do Setor de Integração e Aperfeiçoamento de Pessoas (SIAP) da Decania do CT, que desde março de 2020, considerando o afastamento social devido a COVID-19, continua realizando suas atividades, adaptando-as para a forma virtual, por meio de lives com temas de interesse para toda a Comunidade.

TÍTULO: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CIBERES-PAÇO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E HOME OFFICE: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO TELETRABALHO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A COVID-19

AUTOR(A): TARCÍSIO HILÁRIO DE JESUS SILVA ✉ thjsilva@uneb.br

INSTITUIÇÃO: UNEB **COAUTOR(ES):** THAIS OLIVEIRA DE MENEZES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3194 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: CIBERESPAÇO; EFICIÊNCIA; HOME OFFICE; GESTÃO UNIVERSITÁRIA.

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto a análise das intersecções existentes entre a infraestrutura das tecnologias intelectuais do ciberespaço e a relação com a administração pública considerando a implantação do modelo laboral de home office tendo em vista a necessidade de garantia da suficiência administrativa para concretização de demandas e processos de gestão universitária durante a pandemia do Coronavírus. No final do mês de março de 2020, a disseminação do Covid-19 (SARS-CoV-2) foi considerada pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que estimulou os países à adoção de estratégias para a desaceleração da propagação viral, pautando-se pelo distanciamento social como medida de achatamento da curva de contaminação da população. Com o objetivo de diminuir a proliferação do vírus, os setores e departamentos ligados às instituições de ensino superior no Brasil publicaram portarias e resoluções orientando o trabalho em caráter home office para garantir o cumprimento de demandas universitárias, sobretudo aquelas voltadas para áreas essenciais e prioritárias. Nessa perspectiva, o ciberespaço surge como um conjunto de tecnologias intelectuais que fornece uma infraestrutura a partir de plataformas digitais de comunicação, interação e alimentação de banco de dados por parte de servidores administrativos. Em apertada síntese, o ciberespaço pode ser definido como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” de modo que oferece uma estrutura e alicerce técnico para a mediação de demandas na relação resultante do homem com a máquina, utilizando-se dos princípios da ubiquidade e não-presença (LEVY, 1999, p.92). Em outras palavras, o ciberespaço permite a concretização de demandas administrativas em qualquer local, por parte do servidor, desde que exista acesso a internet e equipamentos eletrônicos compatíveis. O ciberespaço permite a utilização de endereço eletrônico, acesso remoto, aplicativos de mensagens instantâneas, programas de streaming, base de dados VPN, aplicativos de reuniões virtuais (Microsoft Teams), programas de gerenciamento de processos (SEI), além de plataformas digitais universitárias (FIPLAN, SGE, SAGRES, SIP). Esta pesquisa utiliza método indutivo, analisando questões particulares para se chegar a uma generalização. Utiliza-se como método de procedimento, o método comparativo, por analisar as inferências entre elementos distintos. Enquanto técnica de pesquisa foi adotada a pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica no sentido de atingir os resultados. A pesquisa ainda se encontra em fase embrionária, mas aponta elementos que dão sentido ao ciberespaço enquanto mediador tecnológico para concretização de demandas administrativas tendo como vantagem o aumento da produtividade e maior qualidade na estruturação de processos.

TÍTULO:

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO IFMA/ CAMPUS SÃO LUÍS – MONTE CASTELO

AUTOR(A):

ANGELA MARIA RIBEIRO RAMOS



angelaramos@ifma.edu.br

INSTITUIÇÃO:

IFMA

COAUTOR(ES):

NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE:

VÍDEO-PÔSTER

ID: 3205

ÁREA:

Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE:

EDUCAÇÃO; PSICOLOGIA ESCOLAR; TRANSTORNO DE ANSIEDADE; ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA.

RESUMO:

A compreensão de que os sujeitos que interagem na escola devem ser vistos em sua totalidade, cujo comportamento sofre influência de uma multidimensionalidade de aspectos, tem contribuído para a ampliação do campo de atuação da Psicologia Escolar. Este estudo objetiva provocar a reflexão acerca das possibilidades de contribuição do psicólogo no contexto escolar, trazendo uma experiência do Serviço de Psicologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão — IFMA Campus São Luís —, Monte Castelo, voltado para a saúde mental dos alunos adolescentes que sofrem de ansiedade. O artigo apresenta três sessões. Na primeira sessão, faz-se uma breve contextualização histórica da Psicologia Escolar. A segunda enfatiza a importância do trabalho interdisciplinar entre Educação e Psicologia. A terceira sessão contextualiza o Serviço de Psicologia do IFMA e a demanda de trabalho junto a alunos com ansiedade e relata o trabalho que vem sendo realizado por este setor, no sentido de contribuir para o enfrentamento dessa problemática dos alunos no ambiente escolar. Os resultados positivos do trabalho revelam a importância da Psicologia no ambiente escolar, enquanto uma área de atuação que tem muito a contribuir para a construção de um clima organizacional saudável e equilibrado na escola, de modo a favorecer a qualidade do ensino e o bom desempenho dos alunos.

TÍTULO:

CURSO PREPARATÓRIO PARA O MESTRADO (LIPE/NIDES), UMA PRÁXIS DE 2015 A 2020: AVANÇOS E RETROCESSOS NA ADAPTAÇÃO AO ISOLAMENTO SOCIAL

AUTOR(A):

REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA

✉ rejanegadilha@poli.ufrj.br

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

MADELON MOURA DE VASCONCELOS
MARILDA DUBOC

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3331

ÁREA:

Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE:

METODOLOGIA PARTICIPATIVA; LETRAMENTO CIENTÍFICO; PANDEMIA

RESUMO:

Desde 2015, o curso Preparatório para Mestrados é uma das ações do Laboratório de Informática para Educação (LIPE/NIDES-POLI). O curso tem sido ministrado de forma presencial, sendo que, em 2019, mantendo o presencial, o MOODLE também foi utilizado em atividades assíncronas. Com a Pandemia, a equipe pedagógica viu o desafio de manter e adaptar o curso considerando o isolamento social. Este trabalho, mesmo ainda com resultados preliminares, busca contribuir com o campo da educação e tem por objetivo observar e relatar avanços e retrocessos da adaptação para atividades totalmente não presenciais. O Preparatório, assim como as demais atividades do LIPE, possui os pressupostos teórico-metodológicos participativos baseados em THOLLENT (2000), no uso de tecnologias sociais (DAGNINO, 2004) e na apropriação da cultura digital (BARRETO, 2015). Contamos com três objetivos específicos: a aprovação dos estudantes em seleções de pós-graduação; formação continuada de educadores (FERNANDES, 2015) e contribuições na gestão participativa (NOVAES, 2004) em ambiente organizacional da UFRJ. A metodologia aplicada para realização deste trabalho foi a observação participante (MINAYO, 2015), considerando os pesquisadores/educadores como participantes, juntamente com os alunos. O curso baseia-se num processo autocrítico e em ambientes de aprendizagem colaborativa (CAMPOS, 2003). Neste sentido, a cada ano, uma nova versão teórico-programática compõe-se das contribuições coletadas, em avaliações ao final de cada encontro, do ano anterior. Antes da pandemia, no processo de apropriação da racionalidade científica, a linguagem oral era utilizada através da apresentação dos alunos em seminários, seguidos de rodas de conversa. A linguagem escrita e digital era usada de forma progressiva. O isolamento trouxe uma guinada teórico-metodológica, e as reformulações, desta vez, não partiam das relações presenciais construídas entre a coordenação e a turma. No primeiro módulo, durante a pandemia, a equipe pedagógica utilizou interações com os alunos de forma preponderantemente assíncrona, com poucas rodas de conversa síncronas. Num processo avaliativo verificou-se que apropriação oral, o ambiente colaborativo e de troca com os educadores foram prejudicados. Neste segundo módulo a equipe experimenta tecnologias digitais para aulas síncronas, buscando uma aproximação maior à metodologia anterior a pandemia. Ainda não se revelam de forma conclusiva todos os avanços e retrocessos na adaptação ao isolamento social, no entanto, já foi observado que não bastam tecnologias avançadas, é preciso garantir seu acesso e principalmente a metodologia para seu uso. Esta adaptação também evidencia a importância do educador ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

TÍTULO: DECRETO Nº 10.502/2020: RETROCESSO À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AUTOR(A): VILMA FRAZAO DE MELO ✉ vilmafrazao@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** DAMIANE DANIEL SILVA OLIVEIRA DOS SANTOS
ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS
RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA GOMES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3299 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: DECRETO Nº 10.502/2020;; INCLUSÃO; DIREITOS HUMANOS

RESUMO:

O trabalho intenta mostrar possíveis impactos, a médio e longo prazo, na acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência causados pelo Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. E discutir as repercussões da nova Política Nacional de Educação Especial proposta pelo Governo Federal. Ao historicizar o processo de criação da Lei de Cotas, em 2012, observa-se que as Instituições Federais de Ensino Médio e de Ensino Superior se tornaram espaços mais democráticos quando passaram a refletir a diversidade existente na sociedade (estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas). Mas a diversidade não estava completamente representada. Somente quando a Lei 13.409/2016 foi sancionada, passou-se a estender às pessoas com deficiência o direito de acesso e permanência a esses espaços, por meio de ações afirmativas. Isso foi possível porque as pessoas com deficiência haviam avançado muito em seus direitos e conquistado a prerrogativa de serem incluídas nos mesmos espaços escolares que os demais estudantes. Ao longo de décadas a legislação brasileira vem assegurando a inclusão de pessoas com deficiência. O Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 cria uma ruptura nesse processo. Metodologia: Análise dos principais documentos que tratam da inclusão na Educação, promulgados a partir da Lei nº 93994/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) até o Decreto nº 10.502/2020 para identificação do “novo” ponto de partida na luta pela inclusão, artigos de referência sobre práticas inclusivas na educação e webnários que versem sobre a Política Nacional de Educação Especial contida no Decreto. Conclusão: A partir dos dados coletados acredita-se que a política de inclusão proposta pelo Decreto nº 10.520 terá efeito de retrocesso nos avanços obtidos nas últimas décadas acerca da inclusão de pessoas com deficiência. Por isso, não se pode ser favorável ao mesmo. A bandeira aqui defendida é que segregar não é incluir. O momento vivenciado hoje em nosso país exige a união de todos para que se possa refrear o retorno ao ideário de espaços apartados para pessoas com e sem deficiência e de uma Universidade aberta para poucos. A forma capacitista com que o Decreto se apropria da temática da inclusão, parte de concepções equivocadas que circulam sobre inclusão escolar, que precisam ser desmistificadas, pois do contrário corre-se o risco de retirada de direitos e recolocação das pessoas com deficiência como etc. da história.

TÍTULO: DESNATURALIZAR A AVALIAÇÃO E DESLOCAR SENTIDOS SOBRE AS SUBJETIVIDADES: UM CONVITE À ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

AUTOR(A): CAMILA AVELINO CARDOSO ✉ camilaavelc@gmail.com

INSTITUIÇÃO: CEFET/RJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3301 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO; APRENDIZAGEM; SUBJETIVIDADES; PANDEMIA.

RESUMO: Em meio aos muitos deslocamentos e efeitos provocados pela pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a presente comunicação se propõe a ser um convite a pensarmos sobre as práticas avaliativas realizadas na escola, considerando-as como dispositivos pedagógicos que produzem subjetividades. Este trabalho se desdobra de uma pesquisa de doutorado em andamento, que se dedica a investigar as relações estabelecidas e os sentidos produzidos pelas práticas avaliativas na escola, e possui como referência teórico-metodológica a pesquisa-intervenção e a Análise Institucional francesa. A partir de conceito-ferramentas encontrados no pensamento foucaultiano, esta comunicação pretende provocar desnaturalizações com relação à avaliação, em especial àquela que se volta a acompanhar e verificar a aprendizagem em sala de aula. Em diálogo com a literatura produzida no campo da Avaliação Educacional, há uma percepção comum que, de modo dominante, na prática cotidiana, o significado de avaliar está fortemente relacionado à classificação de estudantes, tendo a aplicação de provas a finalidade de obter dados a partir dos quais serão geradas tais classificações. No atual contexto, em que nos deslocamos ao formato remoto em muitas redes de ensino, reconhecemos que é fundamental dar visibilidade às críticas já produzidas pelo campo de estudos e pesquisas da Avaliação Educacional a esta perspectiva classificatória, bastante presente nas práticas avaliativas produzidas na escola e que tendem a ser reproduzidas neste novo formato. Ao compreender os estudos sobre Avaliação Educacional sob uma perspectiva multidisciplinar, em que recebem contributos teóricos de diversas áreas, vemos um campo múltiplo de possibilidades, que evidenciam lógicas de compreensão do conhecimento, de concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Entendemos ainda que é possível articular aos debates sobre as subjetividades, dialogando com autores da Filosofia da Diferença, que deslocam os sentidos que são recorrentemente associados à noção de subjetividade. A partir das provocações tecidas nesta comunicação, pretendemos colocar em análise o que vem sendo produzido pelos sujeitos praticantes pensantes da avaliação na escola e pensar caminhos que estejam na contramão de qualquer intenção de normalização. Consideramos operar de um modo outro, que favoreça a criação de práticas na escola capazes de pensar a avaliação como espaço para a produção de existências e experiências mais acolhedoras, criativas, solidárias e democráticas.

TÍTULO: DIÁLOGOS, REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA UFRJ, A PARTIR DA LEI Nº 13.409 DE 28/12/2016

AUTOR(A): RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA GOMES ✉ ritagomes@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3214 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA AO ENSINO SUPERIOR; ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO; ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

RESUMO: Este trabalho objetiva promover reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão de estudantes com deficiência na UFRJ, a partir da Lei Nº 13.409 de 28/12/2016. Para tanto, historiciza legislações, políticas públicas e orientações acerca da organização prévia que a instituição deveria seguir, atos preparatórios anteriores ao ingresso de estudantes com deficiência, materiais e recursos de apoio para acolhimento desta parcela de estudantes e apresenta o perfil dos 740 (setecentos e quarenta) estudantes com deficiência dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ. Em seguida, discorre sobre as estratégias empregadas pela instituição para minimizar as barreiras que impedem a equiparação dos direitos aos estudantes com deficiência. Destaca-se a atuação dos Facilitadores em Libras — estudantes em formação que atuam mediando as atividades e preparando graduandos e pós-graduandos de áreas diversas. Importante ressaltar que o aumento do quantitativo de estudantes com deficiência na Instituição trouxe alguns aprendizados: a inclusão para se efetivar requer uma estrutura mínima; quem precisa se preparar para as questões essenciais dessa área (conhecimentos teóricos são requeridos não apenas de docentes, precisando ser disseminados, de forma contínua, também entre os demais trabalhadores, independentemente do tipo de vínculo); o conhecimento das regras do jogo (qual é a legislação em vigor? O que precisamos providenciar?). Como agravante, há o momento histórico atual, onde a pandemia de Covid-19 criou a necessidade de distanciamento social. A solução provisória adotada pela UFRJ foi o PLE (Período Letivo Excepcional) e novas soluções estão sendo requeridas. Por fim, para que se possa preparar melhor o acolhimento e a assistência aos estudantes com deficiência, dar suporte aos servidores e discentes dessa universidade e partilhar esta trajetória com outras instituições interessadas na temática, enfatiza-se realizar um esforço conjunto em prol da inclusão. Não é apontar o dedo para algumas pessoas ou setores responsabilizando-os exclusivamente pela questão, mas ter o comprometimento de propor alternativas e iniciativas, em colaboração, considerando a realidade institucional. Esse é um processo culturalmente lento e difícil, mas de degrau em degrau, reafirma-se o compromisso de construir a acessibilidade que queremos e podemos.

TÍTULO: DILEMAS NA CARREIRA PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: RELATOS DE UMA HISTÓRIA DE VIDA

AUTOR(A): BIANCA SPODE BELTRAME ✉ bianca.beltrame@progesp.ufrgs.br

INSTITUIÇÃO: UFRGS **COAUTOR(ES):** SIDINEI ROCHA-DE-OLIVEIRA
FERNANDO SEFFNER

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3215 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: CARREIRA; TRABALHO; LGBTQIA+

RESUMO: Dilemas na carreira profissional da população LGBTQIA+: relatos de uma história de vida As organizações se tornaram espaços heterogêneos, partilhados por indivíduos de diferentes gêneros, etnias, classes sociais, religiões e orientações sexuais (ALVES; GALEÃO-SILVA 2004). A discussão sobre a população LGBTQIA+ tem crescido como tema de pesquisa e havido interesse sobre sua admissão e estratégias de sobrevivência profissional, como por exemplo nos estudos de Carrieri, Souza e Aguiar (2014). Este é um estudo exploratório baseado em uma história de vida que busca situar a investigação no eixo de conexão entre as carreiras e a população LGBTQIA+. Utilizou-se as teorias sobre gênero, sexualidade e carreira, tomando como recurso analítico os turning points que surgem a partir de situações de dilemas e conflitos (DELUCA e ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016). Toda a ênfase em uma pesquisa desse tipo recai sobre o processo e busca compreender como a história da vida do entrevistado ajuda a explicar suas posições a respeito da temática tratada. Sua principal característica é deixar o entrevistado livre para narrar, pois através da narrativa a pessoa dá sentido à sua vida e constrói sua realidade (BRUNER, 1991). Além de inúmeros contatos pelo WhatsApp, ocorreram duas entrevistas que posteriormente foram transcritas pela pesquisadora e analisadas com base na análise do discurso desenvolvida por Foucault (1999, 2002, 2003). Os relatos do entrevistado versaram sobre sua origem familiar, histórico acadêmico e profissional e percepção da influência da homossexualidade na sua trajetória. De acordo com Marre (1991, p. 89), o método biográfico objetiva “a partir da totalidade sintética que é o discurso de um indivíduo, reconstruir uma experiência humana vivida em grupo e de tendência universal”. O sujeito da pesquisa é o Matheus Felipe. Como ele mesmo se descreve, é filho adotivo de uma indígena e um pai cego, gay, negro e de uma família pobre que superou os desafios que a vida lhe impôs e hoje é palestrante, digital influencer, relações públicas, mestrando, além de líder de diversidade e inclusão no Sicredi. A trajetória do Matheus ratifica o entendimento da carreira como uma sequência não linear e com reinterpretções constantes de significados. Mostra como as mudanças de tempo e espaço impactaram seu status e a forma de lidar com suas angústias. Em nível organizacional, o entrevistado oferece inúmeras alternativas para que as empresas passem a tratar de forma séria a questão da inclusão, especialmente através do estabelecimento de metas sociais. Palavras-chaves: carreira, trabalho, LGBTQIA+

TÍTULO: DIVERSIDADE NA CARREIRA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS

AUTOR(A): JAIR JEREMIAS JUNIOR ✉ jair.jeremias.j@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UNILA **COAUTOR(ES):** SIDINEI ROCHA-DE-OLIVEIRA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3253 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: CARREIRA; ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA; CONTEXTO; MARCADORES SOCIAIS

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil dos servidores Técnico-Administrativos em Educação das Universidades e Institutos Federais, a partir da discussão de contextos de carreira e considerando os marcadores sociais de diferença, gênero, raça e classe. Para tal fez uso de pesquisa com enfoque quantitativo descritivo, não probabilístico, transversal do tipo levantamento. Obteve-se 746 respostas, destas, 721 válidas, sendo 159 no Sudeste, 294 no Sul, 110 no Nordeste, 48 no Centro-oeste e 110 no Norte do país. A análise dos dados evidencia predominância de força jovem, que permanecerá no quadro público por décadas. Verifica-se a existência de mobilidade intergeracional com relação ao acesso ao ensino superior e alta titulação atrelada ao alcance de melhoria salarial. O perfil de estabilidade, normalmente associado ao servidor público está em mudança, tanto pela maior mobilidade geográfica quanto pela realização de vários concursos com mobilidade entre órgãos. Embora o perfil aponte o crescimento da presença de mulheres, negros e egressos de escola pública, quando se analisam os rendimentos médios verifica-se a segmentação de grupos, reproduzindo diferenças nos marcadores individuais. Entende-se que um olhar para grupos específicos, que evidencie a diferença e heterogeneidade na constituição dos quadros públicos, pode contribuir na construção de políticas de pessoal mais efetivas.

TÍTULO: ELABORAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS NA ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFRJ

AUTOR(A): ANDREA PESTANA CAROLI DE FREITAS ✉ andreapestana@micro.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** ROGÉRIO NASCIMENTO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3298 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÕES INTERNACIONAIS; CAPACITAÇÃO. POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

RESUMO: O presente trabalho pretende trazer uma narrativa sobre as iniciativas para a consolidação da área de Relações Internacionais nas unidades do Centro de Ciências da Saúde — a área teve início em 2014 sob a coordenação do professor Andrew Macrae e a coordenação adjunta da servidora Andréa Pestana. O principal objetivo da coordenação era incentivar as unidades do CCS que tivessem, ao menos, uma experiência internacional, fosse na mobilidade de seus estudantes, ou na recepção de estudantes estrangeiros. Além disso, as missões internacionais de técnicos administrativos são entendidas como parte estratégica da área. A institucionalização da CRI-CCS gerou um projeto de extensão que acontece anualmente através do evento CCS EM FACES e que se encontra ativo, com possibilidades de diferentes desdobramentos. No VII SINTAE foi apresentada a proposta do programa de capacitação em Relações Internacionais para os técnicos administrativos que se identificassem com a área, visando a formar massa crítica para o seu desenvolvimento. Naquele momento, assumia a Direção de Relações Internacionais da UFRJ o professor Amaury Fernandes da Silva Junior e a coordenadora acadêmica professora Jennifer Lowe. A prioridade do diretor era institucionalizar a área junto aos colegiados superiores da universidade. Hoje a UFRJ tem uma Superintendência de Relações Internacionais, com seu próprio conselho e assento e voz no CONSUNI. No entanto, o CCS, o maior centro da universidade, apresenta 19 coordenações de Relações Internacionais que trabalham conjuntamente com a CRI-CCS para a consolidação da área e planejamento de suas ações. Nesse sentido, fazia-se necessário instrumentalizar essas coordenações de Relações Internacionais com material orientador contendo as boas práticas já implantadas em outras unidades, como perspectivas para as coordenações recém-formadas. Assim, a partir da contribuição generosa do diretor executivo da DARI-Poli, Rogério S. do Nascimento, que compartilhou a experiência de 10 anos da Direção de Relações Internacionais da Escola Politécnica, foi possível elaborar um Manual de Boas Práticas na Área de RI. A apresentação desse material será realizada a partir de discussões com os coordenadores das unidades, com objetivo de gerar ações coordenadas de forma que se crie fluxos de informações e conexões internas que fortalecerão a área de RI do CCS, e como desdobramento, contribuir para que as coordenações de Relações Internacionais (CRIs) se consolidem em toda a universidade.

TÍTULO: ENSINO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

AUTOR(A): ANAMARIA DE SOUZA FAGUNDES ✉ anamariafagundes@eean.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** ROSA MARIA SOUZA BRAGA
DAVI MILLELI SILVA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3314 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS; EXTENSÃO; MUSEU; MEMÓRIA; PATRIMÔNIO

RESUMO: A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino que abraça em sua estrutura um número de 16 espaços de memória que abordam diferentes temas, da antropologia às ciências exatas. Nesse contexto, os cursos da saúde também se organizam para promover a valorização da sua história. Descrever a elaboração de um curso sobre educação não-formal em parceria com outros centros de memória. Trata-se de um estudo descritivo, que aborda a construção de um curso de extensão realizado pelo Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) durante a pandemia da COVID-19, em parceria com profissionais representantes de outros espaços de memória da saúde brasileira. Resultados e discussão: O Museu da EEAN é um espaço fundado em 2017 onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que visam a valorizar e preservar a história da saúde brasileira, através de palestras e visitas guiadas, que alcançam diferentes grupos e áreas, como o ensino médio-técnico, cursos de graduação e pós-graduação. Devido à pandemia e a interrupção das atividades presenciais, as práticas virtuais tornaram-se essenciais para a difusão do conhecimento e manutenção do funcionamento do museu. Desta forma, elaborou-se um curso para apresentar ao público as bases teóricas e ações que envolvem a aprendizagem em espaços não-formais, utilizadas regularmente a cada visita guiada. Para isso, foram convidados estudantes extensionistas e docentes de outros espaços de memória da saúde para que se estabelecesse um diálogo e intercâmbio de experiências entre as instituições e assim apresentar aos ouvintes os resultados de diferentes práticas relacionadas ao ensino em espaços não-formais de educação. O curso contou com três encontros semanais; participaram docentes e discentes bolsistas do Museu de Anatomia, Museu da EEAN, Museu da Geodiversidade e Espaço Memorial Carlos Chagas, todos ligados à UFRJ, bem como escolas públicas municipais. Todos puderam apresentar suas perspectivas sobre o uso de museu como espaço de ensino. Conclusão: Um espaço de memória possui um enorme potencial educativo quando são adotadas estratégias que promovam a interação dialógica entre o condutor da visita, o visitante e o espaço. No âmbito dos espaços da saúde da UFRJ, o curso contribuiu para a aproximação do público durante a pandemia, além do fortalecimento e intercâmbio das ideias implementadas pelos distintos grupos.

TÍTULO: ESPAÇO ACESSÍVEL BIBLIOTECA MARINA SÃO PAULO DE VASCONCELLOS - UFRJ

AUTOR(A): SULAMITA NICOLAU DE MIRANDA ✉ sulamitandmiranda@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3192 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS; BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS; UNIVERSIDADE E INCLUSÃO; TECNOLOGIA ASSISTIVA; PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

RESUMO: Relato de experiência sobre a criação do espaço acessível na Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos — IFCS/UFRJ. Fundamentado nos princípios constitucionais do direito à educação, igualdade e dignidade da pessoa humana, bem como da Lei nº 13.146/15 que prevê igualdade de condições do exercício dos direitos e liberdades das pessoas com deficiência — PcD. Tem por objetivo proporcionar acesso à biblioteca, à pesquisa e à informação com autonomia e inclusão aos discentes PcD, contribuir para que as demais bibliotecas da UFRJ possam investir em ambientes acessíveis. O Espaço Acessível foi uma solução prática para oferecer serviços aos alunos PcD e suprir suas demandas. A metodologia utilizada foi a observação e a entrevista. Observando a rotina da Biblioteca e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) verificou-se que os alunos PcD não utilizavam a biblioteca. Adotou-se a estratégia de captação dos usuários a partir de abordagem pessoal, direta, com respeito e acessibilidade atitudinal. Os alunos foram convidados a conhecerem a biblioteca e opinaram a partir da entrevista verbal. O mobiliário foi realocado e o espaço foi montado no térreo. Foram instalados os softwares gratuitos NVDA — Non Visual Desktop Access —, plataforma de código aberto de leitura de tela para sistema operacional Windows que permite a leitura de tela para pessoas cegas ou com deficiência visual; VLibras — um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); e o DOSVOX NCE/UFRJ, que é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais. Após a sua elaboração, esse espaço foi divulgado em rede social, e novo convite foi feito aos alunos PcD para que pudessem testá-lo. As visitas desses alunos foram de suma importância para melhoria de mínimos detalhes que fazem a diferença, como por exemplo, a troca de outros mobiliários de lugar facilitando a entrada em linha reta desses usuários direto para o computador, bem como para outros espaços da biblioteca. Esses encontros também foram registrados na rede social da biblioteca, tendo uma boa repercussão entre os demais alunos, professores e seguidores da biblioteca. Os resultados parciais indicam boa aceitação dos alunos com e sem deficiência e o espaço tem sido mais utilizado por discentes com deficiência visual, física e mobilidade reduzida.

TÍTULO: EXPERIMENTAÇÕES EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL NO SECULT-FE/UFRJ

AUTOR(A): GABRIEL CID DE GARCIA ✉ gabrielcid@fe.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3342 **ÁREA:** Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; CULTURA; ARTE; EDUCAÇÃO; EXTENSÃO

RESUMO: As dimensões da arte, da educação e da cultura atravessam, de diversas maneiras, uma pluralidade de ações e atividades ligadas à cena universitária, sejam elas ligadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão. Pode-se dizer que a universidade produz cultura ao mesmo tempo em que produz conhecimento, já que nenhum tipo de conhecimento científico pode existir de modo isolado da dimensão cultural que o engloba. Em 2016, foi criado na Faculdade de Educação da UFRJ o SeCult — Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural. Constituído como espaço de coordenação de projetos ligados à promoção da arte, da ciência e da cultura, o SeCult atua tanto como um polo de produção, pensamento e circulação de ideias em variados suportes e formatos, como também como um laboratório de experimentações e práticas em divulgação científica, priorizando o diálogo com o público geral e a sociedade. Este trabalho apresenta algumas das diretrizes, objetivos, desafios e modos de atuação do SeCult, comentando acerca de seu cotidiano, planejamento, da presença constante dos estudantes e de suas atividades, equipes e projetos. Para além de uma vivência institucional, trata-se de esboçar potencialidades em torno da cultura e da educação na Universidade.

TÍTULO: EXPLORANDO AS MÍDIAS SOCIAIS: DA COLETA À ANÁLISE DOS DADOS

AUTOR(A): CAMILA DA SILVA TEIXEIRA ✉ camila.bt@cfch.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** ADRIANA ALMEIDA CAMPOS
ERICA DOS SANTOS RESENDE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3251 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: MÍDIAS SOCIAIS; MÍDIAS DIGITAIS; COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES; INTERNET

RESUMO: O marketing digital ganhou grande relevância por conta da pandemia do coronavírus. Nesse período de crise, as medidas de isolamento levaram diversos segmentos a promoverem seus produtos e serviços através das mídias sociais. Com o grande volume de dados gerados nessas mídias, surge uma nova demanda para definir as métricas utilizadas para o seu monitoramento. Dessa forma, o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI/UFRJ) reformulou a sua Base Gerencial (BAGER), com o intuito de extrair das mídias sociais informações para analisar e avaliar as atividades das bibliotecas em tempos de pandemia e a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BT/CFCH/UFRJ), visando a atender a essa solicitação, precisou adequar e intensificar o monitoramento das coletas estatísticas. Mas, como e quais informações extrair dessas mídias sociais: Twitter, Facebook e Instagram? A Biblioteca do CFCH através deste relato aponta como o monitoramento dessas mídias é realizado: Qual a importância da coleta e leitura dos dados estatísticos fornecidos? Quais ferramentas utilizar para o monitoramento? Como identificar se os caminhos seguidos para promover o produto ou serviço estão atingindo o seu objetivo? Observamos que cada mídia oferece recursos próprios para sua coleta de dados. O Twitter apresenta a opção estatísticas, que inclui duas modalidades: Página (dados compilados por mês) e Tweet (dados exibidos por tweet). Este também nos permite exportar relatórios de dados por tweet ou por dia, uma opção ainda mais completa e adotada pela biblioteca, que favorece a análise mais detalhada de nossas métricas de acesso e engajamento. O Facebook, por sua vez, na modalidade fanpage, fornece a opção Informações e o recurso Exportar dados (Página, Publicação ou Vídeo). Já no Instagram, acessando Informação visualizamos os dados de acesso e engajamento, no entanto, o período de coleta e os dados são pré-determinados e organizados pela mídia. Sendo assim, coube à BT/CFCH estabelecer diretrizes de coleta e tabulação de dados para o melhor monitoramento de suas mídias.

TÍTULO: EXPO-BIB: MICROPLÁSTICO

AUTOR(A): TAÍS ELAINE DA SILVA ✉ tesilva06@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** CLAUDIA MALENA PAIVA VIEIRA GASPAR
KELI CRISTINA MELO ALEXANDRE
SHEYLA MARIA CHAGAS FERREIRA MATTOS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3323 **ÁREA:** Meio Ambiente e Sustentabilidade

PALAVRAS-CHAVE: ANTROPOCENO; POLUIÇÃO; MICROPLÁSTICO; BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA; UFRJ

RESUMO: A Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (BC/CCMN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) atende cerca de 800 pessoas por dia. O projeto Expo-Bib foi criado visando a aproveitar o espaço físico da unidade de informação (UI) num local de exposições temáticas. Os objetivos desse projeto são: 1) Utilizar a biblioteca — instituição com grande poder emancipatório que deve ser percebida como um organismo vivo — como um espaço de transmissão de informação utilizando para isso diversos veículos; 2) Despertar consciência social, ambiental, política e cultural no corpo acadêmico sobre os temas abordados nas exposições; 3) Promover a biblioteca, atraindo mais usuários para utilizar a UI. O primeiro tema da Expo-Bib foi o microplástico que ocorreu entre junho e agosto de 2019. Esse tema foi escolhido devido à urgência de se discutir novos modelos de sociedade onde o ser humano deve respeitar os limites do sistema terrestre a fim de modificar as ações que nos levam ao Antropoceno. A quantidade de plástico acumulado nos oceanos multiplicou-se por dez desde o ano 2000, segundo a revista *Nature*. A própria água causa desfragmentação dos plásticos despejados na natureza. Garrafas, copos, canudos, sacolas acabam se decompondo em partículas cada vez menores. Os microplásticos já estão matando diversos animais marinhos e aves por se acumularem em seu trato gastrointestinal e está presente no nosso sal marinho. A metodologia utilizada para realização da exposição foi: 1) criação da equipe de trabalho para administração do projeto; 2) integração de toda a equipe da biblioteca com o projeto, solicitando para os servidores que guardassem e levassem todo lixo composto por plástico consumido no mês de abril de 2019 para a UI; 3) pesquisa e criação da parte informativa da exposição; 4) pesquisa e criação da arte da exposição; 5) ensaio fotográfico das praias da cidade universitária da UFRJ visando a elucidar a poluição por plásticos na realidade da universidade; 6) abertura da exposição para o público; 7) arrecadação de tampinhas plásticas para doação a instituições de caridade. O resultado foi muito positivo. Durante os três meses de exposição mais de mil pessoas viram a amostra entre alunos, professores, servidores e público externo. Realizamos algumas visitas guiadas para aposentados participantes de um projeto de computação da SINTUFRJ e para os participantes do 10º Ciclo de Estudos em Ciência da Informação. Atualmente estamos criando alternativas para continuar o projeto no formato virtual.

TÍTULO: EXTRATO UBUNTU, RELATO DE UMA PROPOSTA NUTRICIONAL, BARATA E DE BAIXO RISCO, PARA AUXILIAR NA MELHORA DA SAÚDE E ALIVIAR OS SINTOMAS DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS ASSOCIADOS À COVID-19.

AUTOR(A): ARI MIRANDA DA SILVA  a.m.silv@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3303 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE: EXTRATO UBUNTU; SUPLEMENTO NUTRICIONAL; MELHORA DA SAÚDE; COVID-19

RESUMO: Neste trabalho é apresentado o relato da elaboração de um produto nutricional e sua utilização na proteção do organismo neste quadro de emergência sanitária global. Elaborado a partir de temperos, suplementos alimentares e uma erva de uso popular no trato de afecções do sistema respiratório (spirulina, moringa, gengibre, ginseng, noz moscada, Ginkgo biloba, maca peruana, marapuama, colorau, cravo da Índia, canela, curry, guaraná em pó, extrato de própolis, limão, mel e guaco), tal produto foi concebido à luz de um conjunto de informações técnicas colhidas sobre a utilidade de cada um dos ingredientes, onde se verifica, para os nutracêuticos que constituem estes alimentos, atividades biológicas pertinentes aos cuidados com a saúde que este período de pandemia exige, como: imunomoduladora, indutora da hematopoiese, antiviral, protetora do sistema cardiovascular, protetora do sistema nervoso central, antimicrobiana, antioxidante, etc. O Extrato Ubuntu foi concebido como uma resposta nutricional preventiva, que seria produzido na forma de um extrato hidroalcolólico — uma garrafada — e utilizado sob a forma de frascos borrifadores, a exemplo do extrato de própolis — com sugestões de 3 borrifadas de 3 a 6 vezes ao dia de acordo com estado de saúde, para melhorar a resposta imunológica e a proteção do organismo durante a pandemia. Contudo, o uso deste por pessoas que foram acometidas pela COVID-19 mostrou também sua utilidade no auxílio a melhora do estado de saúde, com prazos de percepção de recuperação de 3 a 7 dias. Também foram percebidas utilidades em quadros de rinite alérgica, sinusites persistentes, como antiinflamatório tópico e no auxílio da melhora de condição hematológica. Foram produzidos mais de 500 frascos, com 30 mL de conteúdo, que foram distribuídos a quem necessitasse. A percepção do seu poder humanitário encorajou a busca por apoio institucional — ainda sem sucesso —, para entrega desta proposta à universidade, vislumbrando que esta pudesse ser avaliada, melhorada e quiçá produzida e entregue a sociedade como uma ferramenta democrática que pudesse auxiliar na interrupção do ciclo de mortes desencadeado por esta pandemia e proteger a população, com atenção aos mais vulneráveis e aos trabalhadores de serviços essenciais. Este produto foi denominado como Extrato Ubuntu, em alusão ao significado do termo africano, da etnia Zulu, como um apelo a reflexão sobre o papel do ser humano durante a sua existência. Ubuntu significa: “Uma pessoa só é uma pessoa por meio de outras pessoas”; ou, de um modo mais sintético: “Eu sou porque nós somos”.

TÍTULO: FADIGA E TECNOLOGIA: REFLEXÕES PROVISÓRIAS SOBRE O TRABALHO REMOTO DE TAEs EM CONTEXTO DE PANDEMIA

AUTOR(A): VIVIAN HERINGER PIZZINGA ✉ vivianhp@globocom.com

INSTITUIÇÃO: CEFET/RJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3191 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE DO TRABALHADOR; FADIGA; TRABALHO REMOTO

RESUMO: Com a crise humanitária gerada pela pandemia de SARS-CoV-2, trabalhadoras e trabalhadores têm migrado para o trabalho remoto, que, apesar de existir previamente às diretrizes de distanciamento físico, não era realizado de forma massiva como no momento. Essa mudança, de cunho temporário e emergencial, tem acontecido nas instituições federais de ensino e suscita reflexões em âmbitos os mais variados, que vão desde o fazer pedagógico, passando pela saúde do trabalhador e os aspectos ergonômicos do trabalho feito em casa, até o problema da disponibilização de dados e metadados de alunos e profissionais em plataformas digitais estrangeiras. Levando-se em conta a heterogeneidade da categoria dos técnico-administrativos em educação (TAEs), seus diferentes ofícios e formações profissionais, o objetivo deste texto é discutir o problema mais específico da fadiga relacionada ao uso da tecnologia. A abordagem teórica desta pesquisa pauta-se na Saúde do Trabalhador, que considera a determinação social nos processos de saúde-doença, evitando individualizar o adoecimento no trabalho. Esta pesquisa é de cunho teórico, calcada em levantamento bibliográfico e de notas técnicas atuais sobre a COVID-19, produzidas por instituições de pesquisa como a Rede CoVida, da Fiocruz, entre outras. No entanto, a vivência do cerne da pandemia concomitante à produção de conhecimento sobre seus efeitos é algo que nos leva, por enquanto, a pistas provisórias sobre a temática, baseadas nos dados reunidos por essas instituições e relatos não-sistematizados que podemos acompanhar na mídia e em atendimentos psicológicos realizados ao longo desses meses. Nesse sentido, tem havido relatos frequentes de situações de extremo cansaço, que pode ser atribuído à sobrecarga de trabalho (acentuado pelas fronteiras ainda mais imprecisas entre tempo de trabalho e tempo livre quando vigora a modalidade de teletrabalho) e à própria lida com a tecnologia. Tal cansaço é maior do que o que se percebia quando as mesmas atividades eram realizadas presencialmente. Sem desconsiderar outras variáveis e cientes da limitação de tais pistas descoladas de um estudo empírico sistemático, nossas hipóteses provisórias referem-se ao excesso de atividades realizadas simultaneamente e à própria dinâmica de funcionamento da internet, em que a cadeia de cliques em *sites* que oferecem sempre a promessa de uma novidade cria um modo de interação que é infinito, exaustivo e viciante. Trazemos a conclusão de que é importante ampliar o debate sobre essas novas formas de trabalho, uma vez que a relação entre fadiga e tecnologia é complexa e não pode ser tomada de forma individual.

TÍTULO: FALA ARTISTA: RELATO SOBRE A PRODUÇÃO DO EVENTO REMOTO E DAS DISCUSSÕES DA TEMÁTICA

AUTOR(A): PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN ✉ patricia.klein@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** PAULO VICTOR CATHARINO GITSIN
WALLACE PEREIRA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3317 **ÁREA:** Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE: PRODUÇÃO DE EVENTOS; EVENTO REMOTO; PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

RESUMO: Esta comunicação apresenta o desenvolvimento da produção do evento remoto “Fala Artista”, realizado em 05 de novembro de 2020, bem como as discussões apresentadas pelos artistas da UFRJ sobre os seus fazeres artísticos durante a pandemia. O evento foi criado por um grupo de servidores da UFRJ participantes do curso “Produção de Eventos em Tempos Virtuais”, oferecido pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), ministrado por outros três servidores que trabalharam na produção técnica do Festival do Conhecimento/PR5/UFRJ. Durante as aulas, via aplicativo Zoom, discutimos sobre qual plataforma de transmissão utilizar em nosso evento e também sobre o planejamento da produção. Optamos pelo Streamyard, devido facilidade de execução e conexão e a exibição pelo YouTube e Instagram. Desenvolvemos um site em plataforma gratuita para exibir as produções dos artistas, divulgação e memória do evento. A temática do evento foi pensada para conhecer os desafios, limitações, inspirações e processos da produção artística em meio à pandemia. Convidamos artistas com algum vínculo com a UFRJ: um servidor técnico administrativo do cargo de músico, uma docente da área de pintura, dois discentes — da graduação em direção teatral e da pós graduação em dança — e uma TAE da produção cultural como mediadora do debate. A pluralidade de fazeres, ocupações e vínculos foi pensada em promover um debate sobre diferentes condições em isolamento social, sendo importante ressaltar que a UFRJ se manteve e mantém ativa neste momento, seja na atuação dos técnicos-administrativos e nos fazeres docentes e discentes. Alguns trabalhadores, especialmente aqueles com relação direta ao combate da Covid-19, mantiveram-se em trabalho presencial, e outros fizeram atividades presenciais pontuais, como alguns grupos e projetos artísticos, apresentados no “Fala Artista”. Concluímos com a informação de que os servidores integrantes da equipe do evento são de Unidades da UFRJ distintas uma da outra e não se conheciam antes do encontro virtual no curso. Dessa forma, criamos novas relações, somamos os nossos saberes e contribuimos para o debate da produção artística durante o isolamento social.

TÍTULO: GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE

AUTOR(A): BIANCA GRAÇA DA COSTA  biancacosta@idt.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** MICHELLE RODRIGUES DE MORAES

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3315 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL;CAPACITAÇÃO;GESTÃO DE PESSOAS; COVID-19

RESUMO: Apresentamos a sistematização da experiência de um Grupo de Trabalho reunido para propor atividades para a organização interna do trabalho durante a Pandemia da Covid-19, orientada pelas necessidades de capacitação profissional, considerando os impactos e desdobramentos da Pandemia no trabalho e exercício profissional de trabalhadores. Pensar a Gestão das Pessoas que trabalham na área da saúde, responsáveis diretamente e indiretamente pelo atendimento ao público atingido em suas condições de vida e saúde durante a Pandemia, é um desafio que mobiliza/ deve mobilizar medidas que atendam às necessidades dos serviços, ao mesmo tempo que requer atenção às necessidades dos profissionais para que possam atender às requisições do trabalho e às suas próprias necessidades, como trabalhadores e como pessoas vivenciando na sociedade o contexto da Pandemia. Referenciamos-nos em produção própria, já incorporando a premissa metodológica de incorporação dos saberes e conhecimentos produzidos e/ou sistematizados pelo corpo social da Instituição, assim garantindo sua expressão e contribuição para o desenvolvimento pessoal e institucional. Nosso principal objetivo era implementar, a partir do desenvolvimento de um projeto piloto, em conjunto com uma equipe de trabalho administrativo, um Programa de Capacitação Institucional particularizado, articulado às ações desenvolvidas pela UFRJ, a partir do levantamento e da definição das necessidades institucionais; da identificação de funções e atividades desenvolvidas e as relações internas; assim como estabelecer um mecanismo e/ou fluxo para orientação e encaminhamento de necessidades pelo corpo social, identificando na UFRJ potenciais parcerias internas para atender as demandas de capacitação identificadas. Para implementação dessa proposta voltada tanto ao desenvolvimento pessoal quanto ao desenvolvimento profissional dos trabalhadores, entendeu-se como requisito a participação dos profissionais desde o processo de construção e uma validação dessa necessidade e incentivo, por parte dos gestores e coordenadores locais. Ademais, a preeminência de adaptação às novas condições e estratégias de trabalho em decorrência das medidas de biossegurança e objetivos para o enfrentamento do Covid-19, ao passo que evidenciaram o potencial dessa proposta, também demonstraram um fator dificultador da sua construção no momento atual.

TÍTULO: IN 65: UM CAVALO DE TRÓIA

AUTOR(A): MARIANA FLORES FONTES PAIVA ✉ mariflorespaiva@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UNIRIO **COAUTOR(ES):** VÍVIAN DE ALMEIDA MATTOS
DIANA CRISTINA ALVES DA PENHA GRIJÓ DOS SANTOS
BÁRBARA ALESSANDRA RIBEIRO DE MIRANDA LIMA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3276 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: PRECARIZAÇÃO; TRABALHO REMOTO; TELETRABALHO

RESUMO: Este trabalho é uma aproximação crítica com a recente Instrução Normativa (IN) 65 de 30 de julho de 2020, editada pelo Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital/ Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal que regulamenta o teletrabalho na administração pública. Isso não é uma novidade. Já havia previsão na IN 1 de 31 de agosto de 2018, que foi revogada pela IN 65. A nova norma aumenta o escopo de possibilidades para execução desta modalidade de trabalho, a partir da adesão ao programa de gestão pela instituição. O regime de trabalho remoto atual não é o mesmo que o teletrabalho. O trabalho remoto foi estabelecido para alguns/mas servidores/as públicos/as para atender a indicação de isolamento social durante a pandemia. Ou seja, a IN não regulamenta o trabalho remoto executado por nós agora. Essa normativa tem diferentes armadilhas. O regime de teletrabalho é sedutor. Há diversos/as colegas que gastam muito tempo de seu dia somente no deslocamento para o local de trabalho — seja pela distância, seja pelo trânsito — em meios de transporte precários e lotados. Entra também na conta a possibilidade de passar mais tempo com seus afetos: por exemplo, quando o/a servidor/a é responsável por alguma criança ou pessoa que demanda cuidados, é realmente atrativa a ideia de estar com eles/as, atento/a e disponível para questões que surgirem. O problema é que um conjunto de escolhas individuais podem gerar sérios impactos coletivos na política de educação superior. A experiência que estamos vivendo com o trabalho remoto mostra que os impactos negativos podem superar as vantagens. Sua implantação foi sem planejamento, sem orientação, sem garantia de condições de trabalho e tem se demonstrado bastante estressante. Em cada mês completado, a esperança do seu término aumenta, assim como as experiências negativas a ele associadas: o distanciamento entre as pessoas, a sobrecarga de trabalho, o estresse e as práticas assediadas sofridas. O teletrabalho não resolve tais problemas. Na verdade, os consolida! A IN atribui ao servidor a responsabilidade para prover a suas condições laborais, assim como fortalece o poder da chefia no que diz respeito às nossas avaliações individuais e à definição das nossas metas, além de poder ser retirada a qualquer momento, posto que não é um direito. Nossa intenção é contribuir para o debate e tentar evitar a precarização mais profunda do trabalho no serviço público federal.

TÍTULO: INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESPAÇOS CRIATIVOS E CULTURAIS: UMA ANÁLISE SOBRE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO E OS DESAFIOS NA GESTÃO DOS MUSEUS DA UFRJ

AUTOR(A): PRICILA VIEIRA MAGALHÃES SOUZA ✉ pri.vmagalhaes@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3267 **ÁREA:** Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE: MUSEUS; COMUNIDADE UFRJ; GESTÃO; COMUNICAÇÃO

RESUMO: Responsáveis por preservar, pesquisar e difundir o patrimônio universitário, os museus da UFRJ são instituições que buscam, de forma criativa, transformar o conhecimento universitário em produtos e experiências culturais para o público, utilizando os recursos disponíveis. Porém, a redução no repasse de verbas públicas e a concorrência com outras atividades de lazer (GARCIA, 2003) desafiam estas equipes a fidelizar seus frequentadores e capturar novas audiências. Nesse sentido, a comunidade interna representa um público com alto potencial visitante e divulgador. Contudo, nesse panorama, surgem algumas questões: nossa comunidade, tão numerosa e diversa, conhece e frequenta estes locais? Os atuais recursos são suficientes? Quais são as dificuldades para manter a estrutura e criar novas atividades? Ferramentas de marketing, gestão e comunicação são utilizadas? Essas indagações, portanto, deram origem ao objetivo principal deste trabalho: analisar os desafios enfrentados na gestão dos museus da UFRJ tendo como ponto de partida a participação da comunidade interna como público frequentador. Compuseram o escopo desta pesquisa os museus com espaço físico próprio e abertos ao público, totalizando treze instituições. Como metodologia, dois formulários online foram enviados: um à comunidade interna e outro aos gestores, entre maio e agosto de 2020. Os resultados, de natureza quantitativa, foram cruzados para perceber a estrutura e recursos disponíveis, e, assim, tentar compreender as avaliações da comunidade quanto à programação, estrutura e comunicação destes locais. Das 556 respostas, 98.2% já ouviram falar destes museus e 89% visitaram. Sites e redes sociais são os meios mais utilizados para obter informações sobre esses locais. Programação foi a categoria mais bem avaliada, enquanto estrutura e comunicação obtiveram avaliações majoritariamente regulares. Ainda assim, cerca de 92.7% indicariam estes museus a terceiros. Essas impressões dialogam com o panorama fornecido pelos gestores. A programação é múltipla, com atividades realizadas interna e externamente e em parceria com outras instituições. Estrutura e comunicação são as principais dificuldades, visto que os atuais recursos humanos, financeiros e materiais são insuficientes. São poucas as ferramentas de marketing, comunicação e gestão implementadas para suprir estas lacunas, porém há um grande interesse em capacitação nestas áreas, o que pode auxiliar nesse processo. Espera-se, portanto, que esses resultados subsidiem o planejamento de novas ações e contribuam para a formulação de políticas culturais e de comunicação, realçando a importância desse patrimônio junto à sociedade. Referência bibliográfica: Garcia, N. G. O Museu entre a cultura e o mercado: um equilíbrio instável. Portugal: Edições Instituto Politécnico de Coimbra, 2003.

TÍTULO: INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E TRABALHO REMOTO: UMA POSSIBILIDADE OU UM ARRANJO CONJUNTURAL? REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ

AUTOR(A): RITA DE CASSIA CAVALIERE ✉ rita.cavaliere@ct.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** IRIS MARA GUARDATTI SOUZA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3237 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: INTEGRAÇÃO ACADÊMICA; GESTÃO ACADÊMICA; TRABALHO REMOTO

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo comparar as vantagens, as limitações e os desafios entre atividades remotas e presenciais a partir da experiência da Coordenação de Integração Acadêmica do Centro de Tecnologia da UFRJ. A pandemia provocada pelo Covid-19 exigiu medidas de interrupção abrupta das atividades acadêmicas e administrativas presenciais provocando adaptações e transformações nos processos de trabalho. Abortar um processo planejado e gerar uma nova dinâmica exigiu aquisição de conhecimento e operação de tecnologias ainda não usuais no nosso cotidiano laboral. A Coordenação de Integração Acadêmica do CT, como toda a universidade, foi desafiada pela conjuntura pandêmica a se adequar de forma emergencial à situação. Este trabalho se apresenta como uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas nos Projetos Clube da Escrita do CT e Conversações CT e no Programa de Formação Docente. Essas experiências estão no campo de atuação em temas transversais a todas as unidades que compõem o Centro de Tecnologia no que tange a integração acadêmica. Avaliamos que ambientes educacionais pressupõem trocas, compartilhamentos, diálogos e debates. Essas ações no ambiente virtual ficam limitadas aos referidos âmbitos e, muitas vezes, são unilaterais. Embora o alcance seja inquestionavelmente ampliado, o indicador numérico, no nosso entender, não deve ser critério para ações educadoras. Ações articuladas e coletivas podem proporcionar uma melhor ambiência aos alunos de graduação e pós-graduação, servidores TAs e docentes para a convivência e a integração institucional. Entendemos que essas ações se constituem e se consolidam na relação humana presencial.

TÍTULO: INTÉRPRETES DE LIBRAS GARANTEM A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E REMOTAS DA UFRJ

AUTOR(A): DANIEL ENES DE ALMEIDA ✉ danielalmeida@reitoria.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3188 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE; INCLUSÃO; INTÉRPRETE; TRADUTOR; LIBRAS

RESUMO: Atividades onde atuam intérpretes de Libras têm barreiras à informação, à comunicação e ao conhecimento eliminadas, possibilitando as pessoas surdas a terem uma participação mais efetiva, portanto, naquelas que são desenvolvidas na UFRJ. Em meio ao cenário contemporâneo, esta é uma das universidades que mais contam com esses profissionais no seu quadro de servidores efetivos. Porém, as demandas estão exigindo uma oferta cada vez maior de intérpretes. Os dados que se tem hoje sobre a quantidade de surdos que estudam na instituição, os eventos que acontecem com frequência e a entrada de novos alunos a cada novo semestre demonstram que a UFRJ está cumprindo seu papel social de permitir o acesso à educação respeitando a diversidade tão grande existente no nosso país, sem privilegiar uma classe específica. No entanto, isso não implica a garantia da permanência dos alunos surdos na instituição, haja vista que outras demandas são necessárias para o sucesso do aluno surdo. Destacamos que o profissional intérprete de Libras é indispensável para a educação de surdos. Assim, os objetivos deste trabalho são: apresentar essas informações por meio de palestra virtual, alcançando principalmente os servidores que trabalham na UFRJ, para que esses se conscientizem de algumas das necessidades pertinentes aos alunos das comunidades surdas; incentivar esses servidores a atuarem de forma inclusiva, para que tornem suas atividades acessíveis ao disponibilizar intérpretes de Libras; orientá-los sobre como solicitar a atuação de intérpretes da Diretoria de Acessibilidade da UFRJ nos eventos que a Universidade organiza; e apresentar brevemente algumas das atividades que contaram com a presença de intérpretes de Libras durante esse período de trabalho remoto, fato gerador de ainda mais visibilidade a esta instituição de ensino superior. Para este trabalho, utilizamos o estudo de caso (GOODE; HATT, 1979). Constatamos que atualmente a UFRJ têm, pelo menos, uns 60 alunos de comunidades surdas em 13 cursos distintos, sendo que nem todos contam com intérpretes nas aulas. Nos eventos “Festival do Conhecimento” e “UFRJ faz 100 anos”, por exemplo, houve a maior quantidade viável de palestras acessíveis em Libras, com temas muito importantes que puderam ser compreendidos pelos estudantes surdos. Atualmente, a UFRJ conta com mais de 60 alunos de comunidades surdas em 13 cursos distintos, mas nem todos dispõe de intérpretes nas aulas. A Universidade é aberta à comunidade surda e atividades importantes são desenvolvidas para eles. Infelizmente, autoridades responsáveis no governo não tem se atentado a essas necessidades. Apesar desses líderes passarem uma imagem contrária na mídia, não fornecem a esta, nem a outras instituições de ensino superior, os recursos para empregar mais desses intérpretes. Assim, não há dúvidas de que a Universidade, ao contar com um número cada vez maior destes profissionais, se tornará uma instituição cada vez mais acessível, beneficiando toda a comunidade acadêmica.

TÍTULO: JOGO DO TAE: ELABORAÇÃO, CONFECCÃO E APLICAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PARA A CATEGORIA

AUTOR(A): GUILHERME BASSO DOS REIS ✉ amigodeviagemgbr@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: IFPR **COAUTOR(ES):** BRUNO BELLO
MÁRCIA VALÉRIA PAIXÃO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3243 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: PRODUTO EDUCACIONAL, JOGO EDUCACIONAL, PCCTAE, TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, INSTITUTOS FEDERAIS

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência resultado da aplicação do Jogo do TAE, produto educacional elaborado no programa de mestrado profissional do PROFEPT no IFPR. O Jogo do TAE é um jogo de tabuleiro, inspirado no Jogo da Vida e no *Life's Game*, para ser jogado de dois a cinco participantes. A elaboração, confecção e aplicação do Jogo do TAE teve como objetivo fornecer uma proposta lúdica de educação não-formal, de aprendizado, conhecimento e discussão dos temas da carreira, da legislação (específica e dos servidores federais), da educação pública e dos IFs. Vários são os autores que tratam da questão do lúdico na educação e da criação e aplicação de jogos na educação, seja formal ou não-formal. Os jogos didáticos aparecem como suporte que alia as relações interpessoais ao aperfeiçoamento cognitivo por meio de uma atividade lúdica e estimulante. Atuam como mediadores, o que pode favorecer um aprimoramento cognitivo por meio das relações interpessoais, promovendo a compreensão dos conteúdos e processos científicos por auxiliar na atividade de abstração dos participantes. O conceito de educação não-formal está quase sempre vinculado à ideia de educação cidadã — de uma educação profundamente politizada — e de democratização do conhecimento. O não-formal responderia a um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, presente em movimentos sociais, populares e organizações comunitárias como os sindicatos e associações. Foram realizadas nove partidas de aplicação com diferentes públicos, entre TAEs, docentes, pessoas que já foram servidores em outras áreas, e mesmo pessoas que não são servidoras. As aplicações foram feitas por meio de observação sem interferência em algumas rodadas e da observação-participante em outras, e foram muito ricas. Algumas aplicações foram presenciais e outras virtuais. O fato de terem surgido muitas discussões sobre o conteúdo do jogo, sugestões e contribuições de mudanças e melhorias, mostram que o jogo, apesar de suas limitações, demonstrou-se dinâmico e cumpriu tanto seus objetivos educacionais, quanto, em conjunto com estes, objetivos lúdicos e de diversão. Desta forma sugere-se que o Jogo do TAE pode ser utilizado por diversos públicos e em especial por sindicatos, associações, Comissão Interna de Supervisão (CIS) e pelas próprias instituições e suas áreas de gestão de pessoas para que os TAEs, os servidores e a comunidade acadêmica em geral — e mesmo outras pessoas interessadas — aprofundem seus conhecimentos sobre os temas do jogo e em especial sobre a carreira e identidade TAE.

TÍTULO: LABORATÓRIO TECNOASSIST: UM ENCONTRO DE CONHECIMENTOS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE.

AUTOR(A): ANGELICA FONSECA DA SILVA DIAS ✉ angelica@nce.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** DANIELA CARDOSO TAVARES
IDA BEATRIZ COSTA VELHO MAZZILLO
JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS BORGES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3305 **ÁREA:** Acessibilidade e Inclusão

PALAVRAS-CHAVE: ACESSIBILIDADE; TECNOLOGIA ASSISTIVA; COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

RESUMO: Os últimos 30 anos trouxeram uma evolução sem precedentes que envolveram transformações políticas, econômicas e culturais na sociedade em muitos países do mundo, em particular o Brasil. Algumas situações em que se observou grande avanço foram as questões sociais e tecnológicas relacionadas às pessoas com deficiência. Surgiram novas possibilidades de estudo, trabalho e lazer, associadas a significativa diminuição do preconceito e aumento de oportunidades, muitas delas viabilizadas pela criação de artefatos tecnológicos direcionados ao apoio e amplificação do potencial físico e sensorial — o que conhecemos como Tecnologia Assistiva. Este trabalho tem o intuito de demonstrar a relevância das atividades dos laboratórios universitários. Sem eles, existiria uma defasagem muito significativa quando comparamos as pessoas com deficiência brasileiras e do exterior. Com este objetivo, realizamos um estudo de caso do Laboratório TecnoAssist do Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), que vem ao longo da sua história criando e desenvolvendo diversos produtos tecnológicos assistivos direcionados a inclusão social de pessoas com deficiência. O Laboratório TecnoAssist não apenas desenvolve artefatos de tecnologia, mas promove uma série de cursos na modalidade à distância, com objetivo de disseminar o conhecimento e levá-lo a diversos setores da sociedade, com ênfase em professores, pais, amigos, e nas próprias pessoas com deficiência. Informações sobre como romper, através da tecnologia, muitas barreiras de educação, trabalho e lazer e ver amplificado o potencial produtivo de centenas de milhares de pessoas no nosso país. O TecnoAssist NCE/UFRJ atua atendendo à máxima "nada sobre nós sem nós", considerando essencial que todos aprendam e evoluam juntos, na convivência, na ação e no desenvolvimento. Assim, como parte da metodologia deste trabalho, observamos e registramos a participante de duas técnicas administrativas com deficiência (uma com deficiência visual e a outra com paralisia cerebral) como funcionárias do Laboratório TecnoAssist NCE/UFRJ, cuja atuação se dá respectivamente nas áreas de comunicação e educação, com plenitude de bons resultados. No trato com as pessoas com deficiência, o modelo de comunicação multisensorial que é aplicado no atendimento realizado pelo Laboratório TecnoAssist proporciona que uma gama extraordinária de conhecimentos se complementem, integrando experiências e modos de viver e sentir, inter-relacionados às situações de deficiência, gerando como contribuição a oportunidade de sensibilizar e induzir a ação técnicos, alunos e professores da nossa Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TÍTULO: MACHINE LEARNING APLICADA PARA CRIAR UM MODELO PREDITIVO DE EGRESSOS DE APOSENTADORIAS PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

AUTOR(A): TIAGO JOSÉ CHAVES TOUSO ✉ tiago.touso@uftm.edu.br

INSTITUIÇÃO: UFTM **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3202 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – MACHINE LEARNING – MODELO PREDITIVO – SERVIÇO PÚBLICO – SERVIDOR PÚBLICO - APOSENTADORIA

RESUMO: O estudo tem como objetivo verificar a viabilidade de usar Inteligência Artificial (*Machine Learning*) para criar um modelo preditivo — para fazer previsões de egresso por aposentadoria na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, um órgão do serviço público federal, identificando assim os seus cargos e os seus setores que mais serão afetados com as aposentadorias neste ano. Foram analisados, com estatística descritiva, os dados dos servidores ativos e servidores inativos (Aposentados), buscando os atributos que são mais relevantes para o desenvolvimento e para escolha de uma técnica de Machine Learning. Após essa análise, será criado o modelo preditivo de egresso, e também será feita a verificação da acurácia e da precisão do modelo, verificando assim se o modelo poderá ou não ser utilizado para fazer as previsões. Verificado a acurácia e a precisão, será feita a previsão, gerando assim o relatório com as quantidades de servidores que poderão se aposentar neste ano. E assim, podemos também aproveitar o modelo para gerar a previsão de aposentadoria para os próximos anos, sendo necessário somente fazer o treinamento do modelo com os dados atuais.

TÍTULO: MANUAL DO PESQUISADOR ECO/UFRJ

AUTOR(A): FLAVIA MARTINEZ FERREIRA CHERULLO ✉ flavia.ferreira@eco.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3283 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, WEB 2.0, TICS, FERRAMENTAS DIGITAIS, CIBERCULTURA

RESUMO: Com a agilidade característica da Cibercultura, surgem a todo momento novas ferramentas na Web 2.0 que tentam conectar pesquisadores promovendo a interação entre eles. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), novas práticas e processos automáticos abrem caminhos para a comunicação científica frente ao constante aumento da produção de conhecimento acessível na Internet. Naturalmente ligada a estas inovações digitais, a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como Instituição de Pesquisa, pode aproveitar melhor essas oportunidades para nortear seus pesquisadores, instruindo como divulgar seus projetos e linhas de pesquisas online, com o melhor aproveitamento para a Instituição e para si próprios. Este projeto tem como objetivo principal mapear as principais ferramentas de comunicação científica utilizadas atualmente no Brasil, através de uma pesquisa exploratória com base em produções acadêmicas, relatos da comunidade científica e notícias, para assim propor uma possível utilização destas pela comunidade acadêmica da ECO/UFRJ. A metodologia adotada neste projeto envolve uma pesquisa exploratória com base em estudos, relatos da comunidade científica, informações de Instituições Governamentais (portais de transparência, dados abertos) e notícias. Durante a pesquisa, é realizada revisão bibliográfica dos conceitos de Comunicação científica e Cibercultura, e as transformações proporcionadas na Web 2.0. O estudo das ferramentas tem uma abordagem histórica, detalhando as estruturas e singularidades de cada uma, tal como políticas estabelecidas, problemas identificados pela Comunidade Acadêmica, relatórios de acessos, quantidade de acervo e manuais dos portais, tanto institucionais quanto manuais elaborados por pesquisadores (usuários) e disponibilizados na internet. Ao final desta análise, estas ferramentas serão apresentadas em um manual institucional de boas práticas de comunicação científica para esta Instituição Pública de Pesquisa. O manual está em fase de testes e deve ser liberado ainda em 2020.

TÍTULO: MATERNIDADE E TRABALHO REMOTO: ROTINA E QUALIDADE DE VIDA DAS SERVIDORAS TÉCNICAS-ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

AUTOR(A): PATRICIA URRUZOLA  patiurruzola@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** PATRICIA URRUZOLA
REGINA APARECIDA CORREIA TRINDADE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3249 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE: MATERNIDADE; TRABALHO REMOTO; TRABALHO SEMIPRESENCIAL; SERVIDORAS TÉCNICAS-ADMINISTRATIVAS DA UFRJ; PANDEMIA.

RESUMO: A princípio, esta comunicação espelharia nossas próprias narrativas a respeito das experiências da maternidade atravessadas pela condição do trabalho remoto. Mas, se as narrativas sobre nossas rotinas guardam tantas similaridades, o que pensar das outras mães em condições similares às nossas? Nesse sentido, essa é uma reflexão sobre nós, coletivamente, mães técnicas-administrativas da UFRJ. O objetivo principal é entender como esse grupo de trabalhadoras tem vivido as experiências da maternidade atravessadas pelo mundo do trabalho no ambiente doméstico. Ao mesmo tempo, como tem vivido as experiências do trabalho que permeiam o mundo doméstico, tendo em vista que os limites entre um e outro estão mais tênues nesses tempos. Em outras palavras, busca-se elucidar sobre a rotina e a qualidade de vida das mães servidoras da UFRJ que estão em trabalho remoto ou em trabalho semipresencial em decorrência da pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada no período de 04 a 20 de outubro do presente ano por meio do Google Forms e contou com a participação de 76 servidoras que têm filhos até 12 anos de idade. Ressalta-se que o formulário garantiu o anonimato das respondentes, de forma que não informaram dados que possam identificá-las. Por exemplo, não havia campo para preenchimento dos seus nomes e a informação a respeito da unidade de lotação era opcional. Além disso, consta como informação destacada que os dados sistematizados da pesquisa são objeto de apresentação no VIII Seminário de Integração dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (SINTAE 2020). Foram questões norteadoras desta pesquisa: a faixa etária das respondentes, número de filhos e idade; condições físicas de trabalho em casa; horário de realização das tarefas do trabalho e das ocupações domésticas; acompanhamento das atividades escolares dos filhos; aspectos relacionados à saúde mental; dentre outras. Para cada questão foi gerado um gráfico que permite uma visualização quantitativa dos dados. Além das questões objetivas e diretas que permitem acessar dados quantitativos a respeito dessas mães, o formulário dispunha de um campo de preenchimento opcional orientando para uma livre narrativa a respeito de suas rotinas. A análise das respostas desse campo permitiu observar que a sobrecarga de trabalho — considerando as tarefas domésticas, cuidados com os filhos, estudos e as atividades inerentes à Universidade — é um ponto de convergência dos depoimentos. A leitura comparativa dessas narrativas evidencia que a qualidade de vida e a saúde das trabalhadoras estão profundamente abaladas. Dessa forma, apresentam-se resultados preliminares de uma pesquisa qualitativa, amparada na relação dialógica entre os sujeitos. Por meio dos dados sistematizados a partir do formulário e das narrativas das servidoras, pretende-se refletir, dar visibilidade e sensibilizar para a urgência de políticas públicas no âmbito da Universidade que contemplem as mães trabalhadoras, ainda mais nesse momento. Além disso, trata-se de um registro dos elementos históricos de um contexto inédito que possibilita, a partir da troca entre pares, a reflexão sobre ele.

TÍTULO: MATRIZ GUT NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO EM UMA UNIDADE ACADÊMICA

AUTOR(A): SILVIO ALMEIDA FERREIRA ✉ silvioalmeida@outlook.com

INSTITUIÇÃO: UFOPA **COAUTOR(ES):** GEOVANA LIMA PEREIRA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3309 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: MATRIZ GUT; TOMADA DE DECISÃO; FERRAMENTA DE GESTÃO

RESUMO: O presente trabalho objetivou a aplicação da Matriz GUT em uma Unidade Acadêmica como ferramenta de auxílio na priorização de resolução de problemas para gestão do processo de tomada de decisão. A proposta metodológica foi oriunda da participação na disciplina “Organização e Processo de Tomada de Decisão”, ofertada em caráter interdisciplinar nos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), que se consistiu no estudo e aplicação de ferramentas de gestão em uma instituição pública. Optou-se como locus para realização do trabalho a aplicação da Matriz GUT no Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), que é uma unidade acadêmica da Ufopa com a missão de promover a articulação das diversas áreas do conhecimento em prol da construção de uma abordagem institucional interdisciplinar de seus programas acadêmicos e gerenciais, por meio da oferta de ensino, nas modalidades que se mostrarem adequadas, integrado à pesquisa e à extensão. Obteve-se autorização institucional por meio de ofício em 17 julho de 2017. Realizou-se visitas *in loco* no mesmo mês para o levantamento de informações em documentos como Relatórios de Atividades, atas de reuniões, Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e informações prestadas pelos servidores. Como resultado foram elencados 10 problemas: número de funcionários insuficientes para atender as demandas; aumento de demanda de atividades por funcionários; falta de autonomia da Unidade para a resolução de problemas; falta de apoio institucional; diminuição de recursos orçamentários; falta de isonomia em processos administrativos; desmotivação dos servidores; falta de valorização dos servidores; ruptura e descontinuidade da proposta do modelo acadêmico; falta de definição sobre o papel institucional do CFI. Com a aplicação da matriz GUT o problema priorizado foi a “falta de definição sobre o papel institucional do CFI”. Compreendeu-se que ela está no cerne das principais questões referente ao desenvolvimento institucional e implica nos processos internos referentes ao modelo acadêmico institucional adotado, causando sobrecarga aos servidores. Verificou-se que a ruptura e descontinuidade da proposta acadêmica do CFI é um problema complexo que exige um estudo mais abrangente para que se busque resolubilidade, pois envolve questões de cunho político que estão correlacionadas ao projeto de desenvolvimento institucional. Conclui-se que a utilização da Matriz GUT possibilitou uma avaliação quantitativa dos problemas da Unidade Acadêmica dando indicativos à priorização de ações corretivas e preventivas para que problemas sejam eliminados (parcialmente ou em sua totalidade).

TÍTULO: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E HISTÓRIA PÚBLICA: AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA UFRJ

AUTOR(A): ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ ✉ andreaqueiroz@sibi.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3207 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: MEMÓRIA INSTITUCIONAL; HISTÓRIA PÚBLICA; UFRJ

RESUMO: A História centenária da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem como traço marcante, desde a sua origem em 07 de setembro de 1920, a fragmentação de suas unidades e, por conseguinte, de seus acervos, que se encontram dispersos em seus diversos campi e lugares de memória. Destaco neste trabalho a importância do projeto de pesquisa que coordeno na Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ referente à reflexão sobre os diferentes lugares de memória da Universidade e de seus acervos, e como a efeméride dos cem anos vem estimulando diversas unidades e o corpo social da instituição no trabalho memorialístico e de divulgação científica histórica nas redes sociais e canais de comunicação. A DMI, além de promover a disseminação e a análise do acervo e patrimônio universitário, estimula também a orientação de novas pesquisas de Iniciação Científica entre os estudantes de graduação que se apropriam desses acervos como fontes e objetos. Também atuamos junto à sociedade na divulgação científica nas redes sociais da DMI dos resultados das pesquisas e desses acervos institucionais analisados — promovendo, dessa maneira, não apenas a divulgação científica histórica sobre/de a Universidade, mas, sobretudo, um debate nestes canais mencionados com um público que nem sempre é do campo da História, mas que tem uma identidade com a UFRJ, até mesmo uma memória afetiva com a instituição. Com isso, contribuímos para refletir sobre alguns paradigmas referentes à Universidade, sempre mantendo o compromisso metodológico e teórico, possibilitando a ampliação do debate com a sociedade.

TÍTULO: MONOGRAFIAS.POLI, DESENVOLVIMENTO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA FACILITAR OS ACESSOS AOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA POLI UFRJ

AUTOR(A): RÔMULO MAGNUS DE MELO ✉ antoniosalles@poli.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** JOSÉ ANTONIO GAMEIRO SALLES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3352 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: REPOSITÓRIO DIGITAL, TECNOLOGIA EDUCACIONAL, SOFTWARE LIVRE

RESUMO: A cada período acadêmico, alunos dos cursos de graduação em Engenharia da Escola Politécnica UFRJ, após aprovação, entregam suas monografias e seus trabalhos para serem disponibilizados para futuras pesquisas. As entregas dos trabalhos de forma impressa geram a necessidade de ampliação de espaços físicos para os seus armazenamentos e impõe limites aos seus acessos, pois não podem ser consultados simultaneamente por vários leitores. O desenvolvimento de um repositório digital surgiu como alternativa para minimizar os problemas apresentados. Em uma definição geral, os repositórios digitais são sistemas de informação que permitem armazenar, resgatar e disponibilizar coleções de informações digitais. Funciona também como uma tecnologia educacional, na medida em que permite o acesso ao aprendizado e ao conhecimento. O repositório digital monografias.poli foi desenvolvido e disponibilizado com apoio de tecnologias de softwares livres. Foram utilizados a linguagem de programação PHP, o banco de dados MySQL, o software para edição de imagens Gimp e o sistema operacional Linux — versão servidor. Os softwares livres são programas computacionais que possuem licenças de uso livre, são gratuitos e são bastante utilizados. A adoção de um repositório digital apresentou como principais vantagens os acessos simultâneos aos trabalhos, a possibilidade de acessos aos trabalhos de qualquer dispositivo conectado à Internet e a possibilidade de acessos aos trabalhos em qualquer momento. Os usos de metadados e de recursos de busca contribuíram para facilitar a recuperação dos trabalhos armazenados. Metadados facilitam a identificação, a descrição, a organização e a localização de conteúdos digitais. Outra característica sobre o uso de metadados está na interoperabilidade entre sistemas. Conteúdos podem ser pesquisados e acessados de outros sistemas. O padrão de metadados adotado no repositório monografias.poli é o Dublin Core. Como resultado, o repositório digital monografias.poli vem sendo utilizado e alimentado desde 2010. Está disponível na Internet no endereço <http://www.monografias.poli.ufrj.br> e possui, atualmente, mais de 4.300 trabalhos armazenados. Mensalmente, recebe mais de 5.000 acessos diretos e seus trabalhos possuem mais de 30.000 consultas diretas e indiretas.

TÍTULO:

MOSTRA VIRTUAL DAQUI DE CASA: UMA AÇÃO CULTURAL EM APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE DISCENTES DA UFRJ DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

AUTOR(A):

LIA VIEIRA RAMALHO BASTOS

✉ liabastos@pr7.ufrj.br

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

ROSILENE LEANDRO RAMOS

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3220

ÁREA:

Assistência Estudantil

PALAVRAS-CHAVE:

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL; PRODUÇÃO CULTURAL; ARTES VISUAIS

RESUMO:

A Mostra Virtual Daqui de Casa foi elaborada pela Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), para auxiliar os/as discentes da UFRJ na promoção de seus trabalhos artísticos durante o período de distanciamento social. Essa demanda foi diagnosticada por meio do “Formulário Covid-19 e seu Impacto para a Vivência de Atividades Físicas, Esportivas, Culturais e de Lazer”. Após quase três meses das aulas presenciais suspensas, a Decult lançou esse formulário buscando averiguar como o corpo discente estava lidando com o distanciamento social e se seguia mantendo as práticas de exercícios, de lazer e as atividades artísticas e culturais. Com a análise das informações recebidas, constatamos que parte dos/das discentes mantivera ativa a produção artística. Alguns em função da manutenção de sua saúde mental, outros por ser sua ferramenta de trabalho ou apenas como forma de expressão e lazer, mas igualmente apontavam a necessidade de espaços para divulgação e visibilidade desses trabalhos. Então, a partir desse diagnóstico e devido às Diretrizes de Contingência da Covid-19, propusemos a produção de uma mostra artística totalmente virtual, onde as obras destes discentes seriam expostas nas redes sociais (Instagram e Facebook) da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis ao longo dos meses de outubro e novembro. Acordamos com a equipe de Comunicação da PR7 a divulgação de 40 obras durante dois meses. Abrimos as inscrições da Mostra Virtual Daqui de Casa em agosto, ofertando sete categorias no campo das Artes Visuais — Desenho, Escultura, Gravura, Fotografia, Instalação, Paisagismo e Pintura. A escolha por área e categorias também foi resultado das informações recebidas pelo Formulário Covid-19. Todo/a estudante da graduação ou da pós-graduação, regularmente matriculado/a em qualquer área do conhecimento, estava apto/a à participação. Recebemos ao todo 170 inscrições e apenas uma categoria — Paisagismo — não teve inscrições. Em vista disto, foi preciso realizar uma seleção para escolher as 40 obras que seriam divulgadas nas redes sociais da PR7 e optamos por realizá-la entre os próprios servidores e servidoras desta Pró-Reitoria. Como resultado tivemos uma explosão de criatividade e de diversidade de áreas do conhecimento expostas semanalmente em nossas redes sociais, além da produção de um catálogo digital, com apoio da Gráfica UFRJ, que possibilitou contemplar a todos/as que participaram da Mostra Virtual Daqui de Casa e, assim, estimular o vínculo e a permanência destes discentes com a Universidade.

TÍTULO: MUSEU DE ANATOMIA "POR DENTRO DO CORPO" PRESENCIAL E VIRTUAL

AUTOR(A): LUDMILA RIBEIRO BEZERRA DE CARVALHO ✉ ludmila@icb.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3197 **ÁREA:** Saúde e Qualidade de Vida

PALAVRAS-CHAVE: MUSEU DE ANATOMIA; EXTENSÃO; ANATOMIA

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Museu de Anatomia "Por dentro do Corpo" foi criado por iniciativa do projeto de extensão "Ciência para Sociedade". Recebe visitas e realiza dinâmicas variadas com o público, contribuindo para a melhor compreensão da anatomia e funcionamento do nosso corpo. O Museu apresenta um acervo variado e disposto didaticamente em 15 vitrines ao longo do corredor do Laboratório Anatômico (bloco F subsolo) do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB-CCS). Esse acervo é composto por cerca de 200 peças anatômicas humanas, entre ossos, músculos e órgãos plastinados, que podem ser manipulados pelos visitantes, 40 modelos didáticos (oriundos do projeto de extensão Museu 3D), 22 fotografias da Exposição Orgânica e 4 esculturas em cera do artista Alberto Baldissara, datadas do século passado. Diante da interrupção das atividades presenciais por conta da pandemia da COVID-19, o Museu intensificou o uso de suas redes sociais (Facebook e Instagram) propondo atividades interativas com o público, além da produção de vídeos didáticos publicados em nosso canal do YouTube. OBJETIVO: Compartilhar o conhecimento de Anatomia Humana ao público de forma presencial e virtual e contribuir para formação extensionista dos alunos da UFRJ. METODOLOGIA: O Museu estabelece parcerias com outros Museus e Espaços de Ciência e tem ampliado o quantitativo de alunos extensionistas em sua equipe e o número de visitantes atendidos a cada semestre, e também tem investido em divulgação nas redes sociais (@pordentrodocorpo) e produção de conteúdo com estratégias variadas, como a produção de vídeos animados, enquetes e desafios que estimulam a participação do público, além das postagens de conteúdo sobre Anatomia. RESULTADOS: O aumento de público e crescimento da equipe é notório. Até o fim de 2019 recebemos um total de mais de 3000 visitantes, contribuimos para a formação de 43 alunos extensionistas e intensificamos a divulgação do projeto nas redes sociais tendo, até setembro/2020, 565 seguidores no Instagram e 590 no Facebook, com 17 vídeos de animação produzidos e outros 11 vídeos publicados no YouTube. Acrescido a esse aumento e diversificação de público, participamos de exposições no Espaço Ciência Viva e colaboramos na exposição "Corpo Humano" na Casa da Ciência-UFRJ, com recorde de público. CONCLUSÃO: O objetivo de compartilhar o conhecimento de Anatomia Humana ao público tem sido alcançado tanto de forma presencial quanto virtual. Verificamos isso pelo aumento gradativo de público atendido presencialmente e pelo alcance e participação dos seguidores em nossas redes sociais. Além disso, o Museu de Anatomia tem obtido êxito em contribuir para formação extensionista dos alunos da UFRJ, cujo quantitativo em nossa equipe de trabalho tem aumentado a cada semestre.

TÍTULO: NOVOS DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

AUTOR(A): EMMANUELA NEVES GONSALVES ✉ emmanuela.crrmm@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** HIGOR LINHARES DE SOUZA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3228 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA DE GÊNERO; VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER; REDES SOCIAIS

RESUMO: O presente trabalho apresenta as estratégias de trabalho remoto construídas pela equipe do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, considerando as imposições de isolamento social no contexto da Pandemia do novo coronavírus. O Centro de Referência, um projeto de extensão da UFRJ, como parte integrante da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, desenvolve ações de acolhimento e acompanhamento a mulheres em situação de violência, bem como outras atividades relacionadas à promoção dos direitos das mulheres e enfrentamento das desigualdades e violências. Das dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades em formato remoto, a maior delas foi viabilizar o acesso das mulheres à equipe do Centro de Referência através de outro formato que não o presencial. Para tanto, foi selecionada uma equipe de comunicação para definir e implementar estratégias de mobilização das Redes Sociais. A partir desta ação foi estruturada uma nova lógica de funcionamento do serviço, em que foram reconfigurados os papéis de cada profissional e extensionista, a identidade visual do serviço, as conexões interinstitucionais, as plataformas de trabalho, dentre outros. As redes sociais do Centro de Referência, a nova porta de entrada institucional, se tornaram o principal foco das ações desenvolvidas. Daremos destaque, ainda, à articulação da Rede de Apoio às Mulheres da Maré que, neste período, reuniu diversas profissionais de diferentes instituições localizadas na Maré com o objetivo de construir um fluxo de atenção às mulheres em situação de violência na Maré. Para concluir, consideramos que a construção em conjunto de novos formatos de atuação foi fundamental para o êxito das propostas. As ações em comunicação, que alcançaram lugar de destaque neste momento, têm sido efetivas no que se refere à viabilização do acesso das mulheres ao serviço. A reestruturação do fluxo institucional e das conexões interinstitucionais tem atendido às demandas, considerando as limitações e possibilidades do contexto atual.

TÍTULO: O ASSENTAMENTO FUNCIONAL DIGITAL COMO PRÁTICA INOVADORA E A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

AUTOR(A): VANESSA DE SOUZA SILVA ✉ vanessaecd@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFSJ **COAUTOR(ES):** CRISTIANE APARECIDA DA SILVA
LUIZ FLÁVIO FELIZARDO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3278 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: INOVAÇÃO; ASSENTAMENTO FUNCIONAL DIGITAL; UNIVERSIDADE

RESUMO: O Assentamento Funcional Digital (AFD) configura-se como uma prática inovadora de gestão em que as informações funcionais dos servidores passaram a ser armazenadas de forma digital em substituição a localização dos documentos em arquivos físicos nas unidades de recursos humanos. O AFD é atualmente o meio de consulta ao histórico funcional dos servidores vinculados aos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) e tem como benefício a agilidade no acesso à informação e subsídios para tomada de decisão. Ele configura-se como uma inovação organizacional que, conforme Manual de Oslo (OECD, 2005), refere-se à adoção de novos métodos que trazem contribuições em novas formas de trabalho. A Portaria Normativa/SRH nº 03/2011 instituiu o AFD, mas embora tenha se passado nove anos as instituições já conseguiram incorporá-lo às suas rotinas? Para responder à questão, realizou-se, além de levantamento bibliográfico em artigos disponíveis em periódicos nacionais e legislações para fundamentar o tema, estudo de caso com o objetivo de verificar como se encontra a situação atual da Universidade Federal de São João del-Rei no que se refere ao uso do AFD enquanto prática inovadora. Os dados analisados foram extraídos do Painel do AFD do Ministério da Economia e, a partir da análise dos mesmos, foi possível observar que atualmente foram realizados na Instituição 2.196 assentamentos funcionais, o que representa 91,5% digitalizados. Foram 27.771 documentos digitalizados, dando em média 13 documentos por cada assentamento funcional digital. Em termos quantitativos, os documentos com maior representatividade na digitalização são: portaria de concessão de promoção e progressão, ficha de avaliação de desempenho para progressão funcional, portaria de designação de função não estruturada, ficha cadastral e comprovante de comunicação de substituição. Sobre a força de trabalho que tem realizado as atividades do AFD foi possível detectar 43 operadores no sistema, gerando uma média geral de 115 assentamentos e 565 documentos por operador, respectivamente. A partir do estudo foi possível concluir que a referida instituição vem incorporando o AFD em sua rotina de trabalho de forma a possibilitar uma nova forma de armazenar e difundir as informações funcionais dos servidores e efetivar o uso da ferramenta como prática inovadora.

TÍTULO: O CURSO DE EXTENSÃO O SER E O FAZER TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO APROXIMANDO TAES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE TODO O PAÍS

AUTOR(A): CAMILA GARCIA BAZ  camilagarcia baz@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3285 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO; UNIVERSIDADE PÚBLICA; TRABALHO.

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência do curso de extensão “O ser e o fazer técnico-administrativo em educação nas universidades públicas”, iniciado em 09 de setembro e ainda em andamento, com previsão de conclusão em 02 de dezembro de 2020. A proposta do curso surge a partir de conversas entre técnicos/as -administrativos/as em educação e tem como objetivo provocar o debate da categoria sobre o seu trabalho e seu papel na universidade pública. Sua história, a importância da atividade técnico-administrativa, a carreira, o racismo, a homofobia e o sexismo, a violência no local de trabalho, a necessidade de sua organização, a mudança no perfil da categoria e a sua participação nos conselhos superiores da universidade, a defesa da universidade pública e a Universidade para os Trabalhadores são alguns dos temas trabalhados nos encontros. Encerramos as inscrições com 891 técnicos/as-administrativos/as inscritos/as, representando um total de 99 instituições de ensino espalhadas por 25 estados do país e Distrito Federal. Para atender o elevado número de inscrições foram necessárias adaptações à metodologia inicialmente pensada e a ampliação da equipe de extensionistas. Para além das implicações práticas na organização do curso, a grande procura por inscrições denota também que a ausência de espaços de formação que reflitam sobre o trabalho e a história de técnicos/as-administrativos/as em educação não está restrita à UFRJ, mas é uma realidade comum às universidades públicas, de modo geral. Apesar do curso ainda estar em andamento, já é possível identificar resultados dessa experiência a partir do retorno dos/as cursistas, seja por e-mail ou mensagens na plataforma virtual, onde o curso é realizado. Dessa forma, o presente trabalho pretende apresentar como foi o processo de elaboração deste projeto, o perfil dos cursistas e os principais acúmulos e desafios encontrados até este momento.

TÍTULO:

O ESTUDO DAS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS APRESENTADOS NA DIVISÃO ACADÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÃO DE TRABALHO DO ENANPAD

AUTOR(A):

PEDRO PAULO MORAES DO NASCIMENTO



pedropaulomdn@gmail.com

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

MARIO CESAR DOS SANTOS

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3312

ÁREA:

Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE:

EMOÇÕES;ENANPAD;ESTRESSE

RESUMO:

Este artigo tem como propósito identificar e analisar a produção científica no campo da Administração no que diz respeito aos estudos das emoções no trabalho. Foram selecionados artigos referentes aos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) no período de 2015 a 2019, perfazendo um total de 678 trabalhos, tendo sido considerado apenas a divisão acadêmica de gestão de pessoas e relações de trabalho do EnANPAD. Desse total de artigos apresentados, apenas 46 artigos se propuseram a abordar em algum grau o tema emoções relacionado ao trabalho. Dentre os assuntos abordados nos artigos destacou-se a quantidade de trabalhos voltados para a pesquisa do estresse ocupacional e também a síndrome de Burnout e como eles podem ser diagnosticados em diversas áreas, dentre elas: área de saúde (enfermagem), caixas de bancos, área de metalurgia, técnicos em educação, apontando suas diversas causas e o quanto ele pode prejudicar a saúde do trabalhador. Outro tema de destaque foram as pesquisas voltadas ao prazer e o sofrimento no ambiente de trabalho, também chamada pelo termo de “psicodinâmica do trabalho”. Diversas áreas foram demonstradas entre elas: prazer e sofrimento na vivência de médicos oncologistas; prazer e sofrimento no esporte de alto rendimento; prazer e sofrimento, um estudo com assistentes sociais. Podemos concluir então que as pesquisas em emoções voltadas para o trabalho são bem heterogêneas e quanto esse tema ainda pode ser explorado, visto que a maioria das pesquisas ainda estão muito focadas nos subtemas: estresses e prazer e sofrimento.

TÍTULO:

O GRUPO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (GOP) COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E IDENTIDADES PROFISSIONAIS

AUTOR(A):

JOYCE DINIZ DE ABREU TEIXEIRA



bety.feufRJ@gmail.com

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

BETY CORRÊA

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3247

ÁREA:

Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES; DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE; COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES; GRUPO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (GOP); PERCURSOS FORMATIVOS.

RESUMO:

Nas duas últimas décadas, os estudos na área de Educação têm apontado para a necessidade de mudanças conceituais e estruturais significativas na formação de professores, dentre as quais merecem destaque: i) a articulação, integração e colaboração entre universidade e escola, por meio de relações dialógicas, mais horizontalizadas; ii) a perspectiva de aprender a profissão dentro da profissão, isto é, a partir da prática docente e do cotidiano da escola, *lócus* os grupos profissionais; iii) a conexão entre formação inicial e continuada. O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as ações realizadas, em 2020, pelas Técnicas em Assuntos Educacionais Joyce Teixeira e Bety Corrêa, em um dos Grupos de Orientação Acadêmica (GOP), instância do Complexo de Formação de Professores (CFP) que se configura como uma política interinstitucional de formação docente concebida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em implementação desde 2016, cujos pressupostos buscam enfrentar estes desafios, a partir do estreitamento da relação entre universidade, escolas e sociedade, na troca dialógica dos diferentes saberes produzidos nestes espaços e na valorização da docência, tendo como principais aportes teóricos Nóvoa (2009, 2017), Zeichner (2010), Shulman (2005), Roldão (2009, 2017), Cochran-Smith, Lytle (1999, 2012) e Tardif, Lessard (2005). As principais atribuições do GOP são acolher e orientar grupos de estudantes de licenciaturas acerca do seu percurso formativo e desenvolvimento profissional. As atividades realizadas com um grupo de 16 estudantes ingressantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, por meio virtual, tiveram como centralidade, no primeiro semestre: i) construção de vínculos e de sentido de pertencimento ao curso e à universidade; ii) trocas sobre suas vivências durante o isolamento social, provocado pela pandemia. Já no segundo semestre, foram abordados os seguintes temas: i) estrutura curricular do curso; ii) novos desafios e aprendizagens como estudantes universitárias e no Período Letivo Excepcional; iii) áreas de atuação do pedagogo; iv) percursos formativos pela ótica do estudante veterano; v) a extensão na formação universitária. A vivência dessas ingressantes nesse grupo vem contribuindo para a construção de sua identidade como estudantes dessa universidade, para o estreitamento de vínculos entre elas e delas com o curso, representando uma iniciativa importante no sentido de sua permanência e direcionamento em sua trajetória profissional, especialmente neste momento no qual as interações presenciais foram interrompidas.

TÍTULO:

O PROFESSOR SUPERVISOR ESCOLAR E A ATIVIDADE COTIDIANA: ASPECTOS TECNOLÓGICOS-COMPUTACIONAIS

AUTOR(A):

ANDERSON DO ESPIRITO SANTO DA SILVA



andersonsilva@micro.ufrj.br

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE:

VÍDEO-PÔSTER

ID: 3210

ÁREA:

Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE:

SUPERVISÃO ESCOLAR, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, GESTÃO ESCOLAR.

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo demonstrar como o supervisor escolar percebe o uso das tecnologias educacionais dentro da escola. Busca-se compreender como esse profissional é importante nesse processo de informatização e incentivo ao uso das tecnologias. O uso das tecnologias educacionais ainda é muito restrito, embora seja uma forma de facilitar o trabalho do professor no que concerne à organização dos seus trabalhos e planejamentos. Atualmente, a escola é chamada a enfrentar o desafio de inserir essas tecnologias no seu dia a dia, de forma a fazer o seu uso para melhorar a oferta de serviços. Além disso, a escola também é responsável pela transmissão do conhecimento produzido historicamente ao longo do tempo e, sobretudo, pela renovação deste conhecimento, não sendo possível ignorar as mudanças que ocorreram e ocorrem naquele decorrente das transformações sociais e, principalmente, tecnológicas das últimas décadas, requerendo adaptações rápidas em virtude das demandas de uma sociedade em transformação. O conhecimento não pode ser visto como algo acabado, pressupondo estimular o educando a buscar as mais diversas formas e meios, na perspectiva de transformar as informações disponíveis em conhecimentos, construindo seus próprios conceitos. O tipo de pesquisa utilizada no presente estudo é a bibliográfica, criando-se a expectativa de que os leitores possam ter suas respostas sanadas ao consultar o referido trabalho.

TÍTULO:

O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (AVADES) EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS SEUS PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO.

AUTOR(A):

KERCIA LIDIA VASCONCELLOS MOTA



kercialidiamotta@gmail.com

INSTITUIÇÃO:

UFRJ

COAUTOR(ES):

NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE:

COMUNICAÇÃO ORAL

ID: 3282

ÁREA:

Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE:

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO; GESTÃO PÚBLICA; UNIVERSIDADE FEDERAL; TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO; CULTURA ORGANIZACIONAL.

RESUMO:
RESUMO:

Introdução: O presente estudo refere-se a uma pesquisa com o objetivo de identificar a percepção dos funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro em relação ao novo programa de avaliação de desempenho de seus funcionários, denominado AVADES, contribuindo para a melhoria do programa. Fundamentação: Recorreu-se aos procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo para a coleta dos dados e a métodos mixtos para o tratamento dos dados com o objetivo de conhecer a opinião dos servidores quanto a utilização do programa AVADES e implementar novas ideias, difundindo a opinião dos participantes. Exposição dos principais objetivos: (1) Saber como os avaliados e avaliadores percebem o novo sistema de avaliação e em que medida reconhecem a sua pertinência; (2) obter coerência e características convergentes entre o que se avalia e como se avalia (os postulados do referencial teórico) e o praticado pela instituição. Metodologia aplicada: O estudo adotou uma abordagem avaliativa centrada nos participantes, quer avaliados, quer avaliadores, e na sua percepção do processo avaliativo. Adotou-se uma perspectiva teórica da avaliação que prioriza o seu papel formativo. Recorreu-se aos procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo para a coleta dos dados e a métodos quali-quantitativos para o tratamento dos dados, obtidos por intermédio da aplicação de um questionário a uma população de 82 servidores da Faculdade de Letras da UFRJ. Análise e discussão dos resultados parciais ou finais e conclusão: Os resultados demonstraram a percepção dos servidores acerca do novo programa de avaliação. Os resultados da avaliação demonstraram a baixa presença de diversas práticas elencadas pelo referencial teórico utilizado na avaliação de desempenho, principalmente aquelas relacionadas à qualidade do processo de avaliação e ao seu retorno. A maioria dos servidores não obteve *feedback* da avaliação e o escasso diálogo com as chefias não lhes permitiu exercer uma efetiva gestão do desempenho dos servidores ao longo do ciclo anual de trabalho. Também indicaram a necessidade de melhoria do instrumento de avaliação objetivando o aprimoramento contínuo do serviço público prestado ao cidadão. O estudo sugere a adoção de uma série de ações para que o potencial formativo da avaliação possa se tornar realidade e para que o desempenho dos servidores passe a estar alinhado com os objetivos estratégicos da Universidade.

TÍTULO:	PAINEL COVID-19/HUCFF: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR COM USO DE DADOS EM TEMPO REAL		
AUTOR(A):	ISABELLE ROCHA NOBRE	✉	isabellernobre@hucff.ufrj.br
INSTITUIÇÃO:	UFRJ	COAUTOR(ES):	ERIKA FONSECA CAMARGO MARSICO ANA MARIA PEREIRA RANGEL HENRIQUE DE CASTRO RODRIGUES
MODALIDADE:	COMUNICAÇÃO ORAL	ID: 3302	ÁREA: Saúde e Qualidade de Vida
PALAVRAS-CHAVE:	COVID-19; NOTIFICAÇÃO; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; GESTÃO HOSPITALAR; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO		
RESUMO:	<p>Introdução: O presente trabalho se enquadra no eixo da Saúde sendo uma contribuição efetiva ao melhor desempenho na tomada de decisão em gestão hospitalar no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Fundamentação: A rápida propagação da COVID-19 no Brasil exige da vigilância epidemiológica mecanismos que garantam a notificação oportuna dos casos suspeitos. Quando se dispõe de tecnologias de informação e de recursos humanos qualificados, aliados a uma eficiente comunicação à comunidade, torna-se possível desenvolver instrumentos que aperfeiçoem os processos de notificação e monitoramento. Objetivo: Relatar a experiência do Serviço de Epidemiologia e Avaliação (SEAV) do HUCFF no desenvolvimento de um sistema de informação para notificação e monitoramento dos casos suspeitos de COVID-19 atendidos na instituição. Métodos: O sistema foi desenvolvido pelo Laboratório de Informação para Gestão Hospitalar (LaBIGh-SEAV), em parceria com a Coordenação de Informática e Rede (CIR), responsável pela tecnologia da informação e avaliado no que diz respeito às questões técnicas e operacionais pela equipe responsável de vigilância epidemiológica. O sistema permite a sinalização dos casos de acordo com as definições do Ministério da Saúde e a identificação imediata dos casos pela equipe de vigilância epidemiológica, que desencadeia um processo de coleta e qualificação dos dados. Resultados: A implantação do sistema proporcionou: a notificação dos casos suspeitos de COVID-19 através do prontuário eletrônico em tempo oportuno e o acompanhamento dos testes laboratoriais e monitoramento dos desfechos, permitindo a qualificação da informação repassada à esfera municipal. Os dados gerados pelo sistema tornaram-se fonte para a construção de um no Power BI, disponibilizado publicamente no site do hospital, que é atualizado automaticamente em intervalo regular com informações sobre os pacientes atendidos. Conclusão: Além de aprimorar o processo de notificação para a rede de vigilância, o uso de tecnologia da informação permite ao gestor hospitalar o acompanhamento em tempo real das informações sobre os atendimentos aos pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 no HUCFF, fornecendo subsídios para o planejamento das ações de gestão. Destaca-se a importância da integração entre as áreas de vigilância epidemiológica e tecnologia da informação para se dispor de tecnologia e pessoal qualificado, visando ao desenvolvimento de tais sistemas em curto espaço de tempo para otimizar os processos de vigilância, incluindo a oportuna notificação dos casos com informações qualificadas e a tomada de decisão pelos gestores hospitalares a partir desses dados.</p>		

TÍTULO: PALCO ABERTO NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ: ATIVIDADE CULTURAL QUE PROMOVE BEM-ESTAR, INTEGRAÇÃO E PERTENCIMENTO.

AUTOR(A): DIEGO GONÇALVES DE ANDRADE ✉ diegoandrade@macae.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** FABRICIO ARAÚJO GONÇALVES CRUZ
FRANCIS JOSEPH LAYBER

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3258 **ÁREA:** Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE: MÚSICA; INTEGRAÇÃO; PERTENCIMENTO; BEM-ESTAR; SAÚDE MENTAL.

RESUMO: O Palco Aberto é uma iniciativa de técnicos administrativos do Campus UFRJ-Macaé, com início no ano de 2017, cuja pretensão inicial pautou-se na criação de um espaço semanal para apresentação de música ao vivo e outras artes, como forma de gerar integração entre a comunidade universitária e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Portanto, trata-se de experiência relacionada à Gestão Pública Universitária. A atividade tem duração de 2 horas e acontece ao meio-dia, entre o horário dos turnos de aula. Um palco com instrumentos, microfones e caixa de som é montado no pátio e toda a comunidade pode tocar os instrumentos, cantar ou fazer outra apresentação artística. Não há pré-requisitos, como ensaios, por exemplo. No Palco Aberto, se ouve e se vê de tudo um pouco, do rock ao baião, do samba à música clássica. Ainda que a iniciativa e coordenação da atividade seja realizada por técnicos, a participação majoritária é de discentes, não só da UFRJ como também de outras instituições que fazem parte do Polo Universitário em Macaé. Também há presença de docentes e outros trabalhadores das instituições. A cada semana é possível identificar novos participantes, que são estimulados por outros colegas, tornando, assim, contínuo o fluxo de participações. Em breve pesquisa realizada com o público do Palco Aberto, bem como pelas postagens em redes sociais, como no instagram por exemplo, percebe-se que a atividade tem atingido seu objetivo promovendo integração, pertencimento e bem-estar. Os depoimentos afirmam que o Palco Aberto é um momento de descontração, integração e boa energia, colaborando para a redução do estresse em um ambiente universitário com muitas cobranças, principalmente em períodos de provas. Após o Palco Aberto, o retorno para as atividades é mais leve e prazeroso. Há, ainda, relatos descritos nas redes sociais de participantes que encontraram no Palco Aberto mais um motivo para continuar sua trajetória na universidade, sendo um espaço de alegria, interação com outros colegas e troca de afetos. No Palco Aberto não há julgamentos, todos são recebidos com carinho e aplausos do público. Diante do exposto, conclui-se que o Palco Aberto, enquanto atividade cultural no ambiente universitário, tem o potencial de gerar benefícios para a saúde mental, melhorando as relações entre as pessoas da comunidade universitária e com as próprias atividades desenvolvidas por cada um. Nesse sentido, o impacto positivo vai além dos benefícios individuais, alcançando o contexto universitário como um todo, deixando-o mais leve e acolhedor.

TÍTULO: PANORAMA DA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DA CÁTEDRA SÉRGIO HENRIQUE FERREIRA

AUTOR(A): THAÍS PEDROSO CARDOSO  thcardoso@usp.br

INSTITUIÇÃO: USP **COAUTOR(ES):** JOSÉ RAFAEL SICA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3241 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, VÍDEOS, REDES SOCIAIS, PANDEMIA

RESUMO: Em 2020, o Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto da USP deu início à Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, uma iniciativa financiada pelo Santander Universidades com o objetivo de contribuir na formulação de políticas públicas em cidades de médio porte. A Cátedra tem duração de quatro anos e optou por focar os dois primeiros na educação. A previsão inicial era que, além dos estudos e parcerias com instituições da área e responsáveis pela formulação dessas políticas, também fossem realizados eventos abertos ao público, como forma de apresentar as atividades da Cátedra. Com a pandemia de covid-19 e a necessidade de isolamento social, os eventos presenciais foram suspensos na universidade e buscou-se novas formas de contato com o público. Nesse intuito, foram criados perfis da Cátedra no Facebook e no Instagram, além de um canal no Telegram, para que se pudesse difundir informações sobre os estudos e outras atividades. Para gerar um maior engajamento e criar um contato direto do titular da Cátedra com o público, surgiu a ideia de postar vídeos semanais, com 15 a 25 minutos de duração, em que ele fala do trabalho desenvolvido e comenta outros assuntos ligados ao universo da educação. A série ganhou o nome de Panorama da Educação e passou a ser postada, desde o dia 20 de julho, às segundas-feiras, tanto nas redes sociais da Cátedra quanto no canal do IEA-RP no YouTube. O material é gravado via Google Meet e editado na plataforma gratuita DaVinci Resolve. Em pouco mais de três meses, foram produzidos 13 vídeos que obtiveram 328 visualizações, 36 curtidas e 15 compartilhamentos no Facebook, com alcance de 1423 pessoas; 715 visualizações (no IGTV), 155 curtidas e 1 comentário no Instagram; e 417 visualizações e 49 curtidas no Youtube. Ainda no YouTube, a playlist com todos os vídeos do Panorama da Educação é a mais acessada de 2020 no canal do IEA-RP. Além de prestar contas sobre as atividades, a iniciativa tem sido importante para aumentar o número de seguidores nos perfis da Cátedra, que hoje giram em torno de 184 no Facebook e 535 no Instagram. Os resultados são positivos, apesar do pouco tempo de existência do projeto, e pretende-se ampliar seu alcance, ainda neste ano, por meio da produção de um podcast aproveitando-se o material de áudio para divulgação em plataformas como Spotify, iTunes e Google Podcast.

TÍTULO: PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DA UFRJ - DESCONSTRUÇÃO DA INVISIBILIDADE

AUTOR(A): VALQUIRIA FELIX GONÇALVES ✉ valquiriafelix.ufrj@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO
ALZIRA DAS NEVES MONTEIRO DA TRINDADE
LEANDRO MIRANDA ALVES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3316 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO PÚBLICA; EDUCAÇÃO; SAÚDE DOS TRABALHADORES

RESUMO: A Prefeitura Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um órgão que desempenha um fazer fundamental e estratégico na instituição. A manutenção e conservação de equipamentos públicos; a criação de políticas de sustentabilidade; o gerenciamento da coleta e tratamento dos resíduos sólidos; o planejamento e execução de projetos e obras; a gestão dos serviços de transporte integrado da UFRJ e os serviços de vigilância e monitoramento dos campi são responsabilidades desta unidade. Destacamos que estas ações são desenvolvidas em uma instituição que é grande na importância e também no tamanho. A UFRJ compreende uma Ilha, o campus da Cidade Universitária; um campus na Praia Vermelha; o campus de Macaé; o campus em Duque de Caxias e não podemos esquecer das unidades localizadas em diversos bairros do Rio de Janeiro. A Prefeitura Universitária desenvolve um trabalho de alta complexidade de gestão e que durante o período de quarentena na pandemia covid-19 ampliou as áreas de ação. Este fazer laboral voltado para a infraestrutura possui, historicamente, um processo de não ser visto e, não ser valorizado. Somente, percebemos que há alguém para limpar determinado espaço quando ele está sujo. Só constatamos que há alguém para cortar a grama quando ela está alta. Todas estas atividades contam com a força de trabalho de servidores técnicos-administrativos de todos os setores dos campi universitários e com os trabalhadores terceirizados das firmas contratadas. O objetivo é questionar a racionalidade dominante que produz ativamente como invisíveis as experiências sociais não valorizadas. O caminho metodológico é o diálogo com os gestores e trabalhadores sobre o cotidiano na Prefeitura Universitária durante a pandemia e organização destas narrativas para dar visibilidade a estes fazeres. Gestores da Prefeitura contribuem para a mudança do “olhar que não vê” para “enxergar o valor de todo trabalho”. Destacamos a criação do atendimento à saúde dos trabalhadores (servidores e terceirizados) com ações de prevenção, promoção a saúde, através da Seção de Saúde dos Trabalhadores da Prefeitura Universitária (SST/PU) e da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP/PU). Para que essa infraestrutura funcione os trabalhadores precisam gozar de saúde física e mental. A pandemia escancarou a necessidade da segurança e do cuidado com a saúde no ambiente de trabalho. Os setores de Operações Urbanas, Segurança, Transporte e Infraestrutura atuam ancorados em modos de cooperação, em processos de organização investindo em um fazer laboral que caminha no sentido desnaturalizar esta invisibilidade.

TÍTULO: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO: A ESTRATÉGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

AUTOR(A): AUREA FERREIRA CHAGAS ✉ aureachagas@ccsdecania.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** LUDMILA RIBEIRO DE CARVALHO
PATRÍCIA DANZA GRECO
ELIZABETH ACCIOLY

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3275 **ÁREA:** Artes e Cultura

PALAVRAS-CHAVE: PATRIMÔNIO CULTURAL; PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO; ACERVO; MEMÓRIA; CCS

RESUMO: Introdução: Já vêm de longa data as discussões sobre a preservação de acervos e suas relações com as histórias individuais e coletivas de uma sociedade, território ou nação. Descontadas as particularidades de cada caso onde esse cenário se aplique, muito há de comum no desafio de cumprir a manutenção adequada de objetos que são guardiões de memórias. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) é tutor dos mais antigos objetos dessa instituição, remanescentes dos atos imperiais assinados por Dom João VI, quando da vinda da Família Real para o Brasil e da criação da Escola Médico Cirúrgica, embrião da atual Faculdade de Medicina da UFRJ. Sem esquecer esse legado e ciente da importância da salvaguarda desse referencial institucional e, sobretudo, das profissões das ciências da saúde, em 2018 constituiu-se um grupo de trabalho formado por profissionais de 6 unidades do CCS envolvidos em projetos de preservação de acervos, coleções e museus, e que foi institucionalizado em portaria do decano do Centro em 2019, criando-se o Grupo de Trabalho Acervos Culturais do CCS (GTAC-CCS). Objetivo: Promover engajamento do corpo social do CCS para preservação de seu patrimônio cultural universitário. Metodologia: Para propor estratégias de atuação que incentivem a preservação e divulgação do patrimônio cultural existente no CCS, foi elaborado um formulário online para mapeamento das ações de preservação e dos objetos preservados, enviado para as 26 unidades do Centro. Para divulgar a existência do GTAC-CCS e promover o debate sobre a importância da preservação deste patrimônio, foi realizado em 2019 o <"https://eventos.ufrj.br/evento/i-encontro-de-memoria-patrimonio-e-acervos-universitarios/"> I Encontro de Memória, Patrimônio e Acervos Universitários e, no presente ano, diante da necessidade de isolamento social imposto pela COVID-19, criaram-se as redes sociais do GTAC no Facebook (<https://web.facebook.com/GTACCCS/>) e Instagram (@gtacccs), para visibilização dos acervos já mapeados. Apesar da baixa adesão de respostas ao questionário, o resultado revelou grande variedade tipológica de objetos salvaguardados, e o uso das redes sociais têm ampliado o alcance das iniciativas do GTAC-CCS, agregando valor e visibilidade aos acervos do CCS. Contribuir para estruturar uma política de preservação do patrimônio do CCS e, através da divulgação científica, dar acesso de seu conteúdo à sociedade são de suma importância e, para tanto, o GTAC-CCS tem trabalhado desde sua criação, reunindo estratégias e planejamento para alcançar suas metas de curto e médio prazos, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

TÍTULO: PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: RESGATE E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

AUTOR(A): JOSETE DOS SANTOS LIMA ✉ josete@ct.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** REGINA CÉLIA FREITAS MAGALHÃES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3265 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: RACISMO; POPULAÇÃO NEGRA; MOVIMENTO NEGRO UFRJ

RESUMO: Considerando a grande injustiça sofrida pela libertação da escravatura, deixando-os à própria sorte, os negros começaram a se aglomerar em grupos distintos em várias regiões e lugares, construindo assim os quilombos e as conhecidas favelas. Eles que foram trazidos para o Brasil de forma desumana, submetidos a maltratos. Apesar de toda essa situação, convém observar que os negros são dotados de uma inteligência e capacidade de superação sem igual. A sociedade branca e racista os expõe a situações de rebaixamento e exclusão. Tentam embranquecer todos os movimentos que são iniciados pela População Negra, como fizeram com o samba, o pagode e, atualmente, com o funk. Apesar de todas as injustiças, o negro se reafirma cada vez mais com força e raça. Como exemplo, podemos citar os irmãos Rebouças, homenageados com o nome de um dos principais túneis do Rio de Janeiro. Muitos negros superaram as situações de discriminação e injustiça. Com o objetivo elucidar, esclarecer e trazer debates para o ambiente laboral da UFRJ, desde de 2013, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF), pelo Setor de Treinamento da Divisão de Recursos Humanos, foi criado o projeto Semana da Consciência Negra, que acontece anualmente nos meses de novembro. O 1º encontro teve como tema a Origem dos Sambas Enredos, que contavam em versos e prosas; em 2014, o tema foi a Inserção da População Negra em relação ao Acesso à Educação (realizado no Centro de Ciências e Saúde (CCS)). A partir de 2015, esse projeto tem sido realizado pela Decania do Centro de Tecnologia da UFRJ, pelo SIAP — Seção de Integração e Aperfeiçoamento de Pessoas, que em 2015 homenageou o prof. Historiador Joel Rufino (In Memoriam). Em 2016, homenageou a primeira engenheira negra, Sra. Enedina Alves Marques (In Memoriam). Em 2017, homenageamos o pesquisador Wilson Prudente, abordando a tese Cotas Raciais no Supremo Tribunal Federal (In Memoriam). No ano de 2018, a Profa. Vanda Maria de Souza Ferreira foi a homenageada, com a temática História da África e Cultura Afro-brasileira. Em 2019, a homenagem foi para a romancista, contista e poeta, profa. Maria da Conceição Evaristo de Brito. Em época de pandemia, em 2020 será realizada live com a escritora Sandra Coleman, que reside nos Estados Unidos, e a professora adjunta no NEPP/UFRJ Fernanda Barros, que abordará sobre a Situação da População Negra na Atualidade.

TÍTULO: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE ESTUDANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SEMANA DE SAÚDE DO ESTUDANTE REALIZADA PELA DISAE/PR7

AUTOR(A): CELINA GRECCO DE SOUZA ✉ greccocelina@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** ANDREZZA LELLES DA CUNHA OLIVEIRA
JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA
NATHÁLIA RAMOS SANTOS KIMURA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3206 **ÁREA:** Assistência Estudantil

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL; PROMOÇÃO; PREVENÇÃO; SAÚDE; UNIVERSIDADE

RESUMO: Esta comunicação relata a experiência do trabalho coletivo da equipe da Divisão de Saúde do Estudante (DISAE), inserida na Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) da UFRJ, no campo da promoção e prevenção em saúde. Para isso, optou-se por apresentar a “Semana de Saúde do Estudante: II Mostra de Práticas de Promoção e Prevenção em Saúde”, realizada de forma online entre os dias 21 e 25 de setembro de 2020. O evento teve como principal objetivo mobilizar a comunidade acadêmica para a temática da promoção e prevenção em saúde dos/as estudantes da UFRJ, dimensões fundamentais para garantir a permanência de qualidade, sendo frente estratégica de atuação no campo da assistência estudantil. Além disso, outros objetivos: conhecer e dar visibilidade às ações de promoção e prevenção em saúde que já são realizadas pelo corpo da UFRJ e estimular a criação e desenvolvimento de espaços de promoção e prevenção em saúde nesta Universidade. A primeira edição do evento foi realizada em 2019, de maneira presencial na Faculdade de Letras no Campus Fundão. No presente ano, devido ao distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19, a equipe decidiu realizar o evento totalmente online. Foram oferecidas 18 oficinas de promoção e prevenção em saúde desenvolvidas por atores da comunidade universitária, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e docentes, totalizando 74 oficinairos/as. As atividades incluíram: terapia de florais; yoga; meditação; acupuntura; oficinas de culinária; literatura; saúde bucal; e rodas de conversa sobre acolhimento coletivo; prevenção ao suicídio; pós-graduação, trabalho e saúde mental; epilepsia; AVC; fatores que influenciam o uso de medicamentos pela comunidade; e enfrentamento ao COVID-19. Através dessas atividades buscou-se oferecer aos/as estudantes a oportunidade de conhecer e vivenciar novas formas de cuidar da saúde. O evento recebeu 3677 inscrições de 477 pessoas interessadas em participar das oficinas, em sua maioria discentes de graduação (93%). Para a equipe, o desafio de realizar essa atividade de maneira remota foi cumprido, visto que uma quantidade diversificada de oficinas foi ofertada e conseguiu atingir um grande público, que na sua maioria desconhecia o trabalho da divisão. Em parte, esses resultados podem ser atribuídos ao uso da tecnologia de videoconferência, que possibilitou a participação de estudantes e oficinairos/as de outros. Quanto à avaliação dos estudantes e oficinairos/as que participaram do evento, foi destacada a importância da promoção e da prevenção em saúde em tempos de distanciamento social.

TÍTULO: RESULTADOS DO EVENTO INVERNO COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DO FORMATO VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

AUTOR(A): CRISTIANE PIRES TEIXEIRA  cristianepirest2019@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** DANIELE GRAVINA DE AZEVEDO
FERNANDA DE ARAÚJO FONSECA
JEANETE SIMONE FENDELER HOELZ

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3224 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; FORMATO VIRTUAL; INTERAÇÃO; UNIVERSIDADE; SOCIEDADE.

RESUMO: O “Inverno com Ciência: UFRJ & Sociedade Compartilhando Saberes” apresenta-se como evento universitário organizado por Técnicos em Assuntos Educacionais e sete graduandos do Campus UFRJ Macaé, e encontra-se em sua VI edição. Em virtude da pandemia da COVID-19, o evento foi realizado pela primeira vez no formato virtual, respeitando o isolamento social, objetivando a troca de saberes entre Universidade e Sociedade, articulando Ensino e Pesquisa de maneira a possibilitar a democratização do conhecimento acadêmico e a aproximação da Educação com as Ciências Sociais. A submissão de propostas ocorreu no período de 06/07 a 13/07/2020, apresentando treze atividades por docentes e técnicos administrativos em educação de nível superior. A abertura do evento contou com a mesa “A História da Preservação Ambiental em Macaé: desafios da sustentabilidade” e, no encerramento, um momento cultural com apresentação musical, ambos ao vivo. O evento foi realizado entre os dias 24/08 a 28/08/2020 por meio do canal no Youtube – “UFRJ & sociedade compartilhando saberes”. As atividades foram articuladas no formato de vídeos gravados e ao vivo, utilizando a ferramenta StreamYard com o apoio da TIC-Macaé, promovendo a interação entre a Universidade e a Sociedade. A inscrição foi realizada por meio do site <https://invernocomciencia.macaee.ufrj.br/2020/> e, para avaliação, utilizou-se um formulário disponibilizado aos participantes. Foram analisados o total de 892 formulários e os resultados identificaram que 79% consideraram o evento como ótimo; 15% como bom e 6% satisfatório. Em relação à importância das temáticas desenvolvidas nas atividades, 87% responderam ótimo; 10% bom e apenas 3% disseram satisfatório. Quanto à relevância do evento ser oferecido de forma virtual, 99,6% consideraram a iniciativa positiva e somente 0,4% disseram “Não”. No que concerne à realização de novas edições do evento, manter a oferta de atividades virtuais, 96,2% disseram “Sim” e apenas 3,8 % disseram “Não”. Os participantes também avaliaram o evento por meio de três palavras-chave. As mais mencionadas foram: Conhecimento (210); Sustentabilidade (178); Inovação (99) e Saúde (89). Os temas sugeridos para a próxima edição foram: Pós-pandemia (267); Saúde Mental (210); Saúde/Sequelas/COVID (87) e Ambiente Virtual/Educacional/Profissional (79). Considerando o contexto de isolamento social, podemos concluir que o desenvolvimento do VI Inverno com Ciência, em sua primeira edição no formato virtual, contribuiu para o alcance do objetivo do evento. Palavras-chave: Educação, Formato Virtual, Interação, Universidade, Sociedade.

TÍTULO: SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM GRUPOS ONLINE

AUTOR(A): RICARDO ABÍLIO RAMOS  ricardoramos@pr7.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** MONICA SILVA CABRAL
MARIANA MARQUES RAMOS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3223 **ÁREA:** Assistência Estudantil

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL; PREVENÇÃO; PROMOÇÃO; SAÚDE; UNIVERSIDADE

RESUMO: INTRODUÇÃO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o grupo Vivências na Quarentena, desenvolvido pela equipe da Divisão de Saúde do Estudante (DISAE) / PR7 desde abril de 2020. Pretende-se criar um espaço de acolhimento, escuta e troca entre os estudantes neste momento de pandemia e de isolamento social, buscando promover saúde mental, bem como a prevenção de agravos. É realizado de forma online, duas vezes por semana, com uma duração média de uma hora e vinte minutos. FUNDAMENTAÇÃO: A saúde como parte da política de assistência estudantil é fundamental para garantir a permanência de qualidade dos estudantes na universidade. Os impactos gerados por uma pandemia podem alterar significativamente sua qualidade de vida, tanto nos aspectos de saúde física quanto mental. Diante disso, a equipe da DISAE planejou e vem realizando o projeto em tela com o objetivo de garantir o apoio em saúde mental de que os estudantes precisam para manter o vínculo com a universidade. EXPOSIÇÃO DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS: Pretende-se ser um ponto de ligação e de vínculo entre o estudante e a universidade, pois a imposição do isolamento social cortou alguns laços com a vida social. METODOLOGIA APLICADA: São realizados grupos online, utilizando plataformas de reunião virtual (“Zoom” / “Google Meet”). Para participar dos grupos, que acontecem às terças e quintas às 14h, os alunos realizam inscrição através de um formulário no Google e um e-mail é enviado aos inscritos contendo o link para acesso à sala virtual. O grupo acontece com pelo menos 3 integrantes da equipe. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS: Foram realizados até o momento (15/10/20) 57 grupos com 193 alunos inscritos (sendo que o aluno pode participar mais de uma vez) de diversos cursos de graduação e de pós-graduação. Os grupos têm sido espaço de trocas potentes entre os participantes, que têm retornado semanalmente aos encontros. CONCLUSÃO: Conclui-se que o espaço coletivo, de aproximação entre pares, com apoio de equipe da área de saúde mental, contribui com a assistência estudantil, pois amplia o escopo dessa política para além da bolsificação, compreendendo que a permanência estudantil depende de fatores para além do financeiro. E que nesse momento de pandemia é preciso que a equipe se adapte às novas condições objetivas para manter o trabalho com e para os estudantes.

TÍTULO: SERVIÇO DA WEB DO SISTEMA DE PESSOAL DA UFRJ PARA RECUPERAR DADOS DE SERVIDORES

AUTOR(A): JULIANA CARPES IMPERIAL ✉ juliana@tic.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** HÉRCULES SANT'ANA DA SILVA JOSÉ

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3221 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: SERVIÇO DA WEB; SISTEMA DE PESSOAL; DEVTIC; LARAVEL; PHP

RESUMO: Muitos sistemas da UFRJ que precisam ser acessados pelos próprios servidores (docentes e técnicos-administrativos) possuem dados pessoais e funcionais que estão cadastrados no Sistema de pessoal da UFRJ (SIRHu). Para evitar que esses funcionários precisassem digitar os mesmos dados nos novos sistemas da UFRJ, acarretando armazenamento redundante e perda de tempo, foi criado um serviço da web para o SIRHu. Portanto, nesses sistemas, basta que o usuário entre um CPF, SIAPE ou parte do nome para que o serviço da web faça a consulta ao banco de dados do SIRHu e retorne os dados caso servidores sejam encontrados. O serviço está implementado em PHP 5.6, usando o framework Laravel 5.2, implantado num servidor CentOS. Ele usa apenas a parte de modelos (para modelar a classe de um funcionário) e controladores (para executar a busca dos dados) do Laravel, não necessitando de telas e banco de dados. Os recursos do serviço da web só retornam os dados de uma visão criada na base do SIRHu, que podem ser necessários à maioria dos sistemas, apenas repassando os dados no formato JSON ou XML para a aplicação cliente, sem lidar com eles diretamente. Se uma coluna for adicionada ou retirada dessa visão, o serviço retornará mais ou menos colunas, respectivamente, sem ser necessário alterar o código do serviço da web. Nesse caso, apenas a aplicação cliente terá de ser alterada para pegar dados novos ou deixar de pegar dados retirados da visão. Para dar maior segurança no acesso aos dados, apenas os sistemas implantados em redes internas pré-determinadas da UFRJ podem acessar o serviço. Para desenvolvimento local ou testes, pode-se usar uma VPN cujo acesso é restrito a desenvolvedores da UFRJ explicitamente autorizados. Então, mesmo que se acesse uma rede de dados da UFRJ, não haverá permissão para usar o serviço. Com isso, dados sensíveis de servidores correm menos riscos de serem vazados. Para facilitar o uso do serviço por aplicações clientes, há uma extensa documentação com exemplos em PHP e Java, as linguagens mais usadas pela diretoria de desenvolvimento de sistemas da UFRJ (DevTIC). Por fim, algumas das aplicações da UFRJ que o usam são o SisUFRJ, SGCE, CLAC e o novo PIBIAC.

TÍTULO: SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO PROFESSOR COLABORADOR VOLUNTÁRIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

AUTOR(A): EDUARDO NAZARETH PAIVA  edu@coc.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3277 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: SERVIDOR; TÉCNICO-ADMINISTRATIVO; PROFESSOR; COLABORADOR. VOLUNTÁRIO;

RESUMO: A comunicação fará um relato de um servidor técnico-administrativo na UFRJ, sobre a sua experiência de atuação, desde 14 de agosto de 2019 e por 36 meses, como Professor Colaborador Voluntário, de acordo com o Termo de Adesão assinado em 14 de junho de 2018, após tramitação desde 07 de junho de 2017. A atividade de Professor Colaborador Voluntário, embora não conste explicitamente do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005) é uma atividade que pode ser interessante para aqueles técnico-administrativos de nível superior que, ao longo de suas carreiras, tiveram em suas formações acadêmicas cursos de pós-graduação, com destaque para aqueles stricto sensu e de doutorado. Fundamentação: Especialmente após a implantação do incentivo à qualificação, a busca pela formação acadêmica se tornou algo cada vez mais buscado pelos servidores técnico-administrativos da IFES. Em especial a formação do doutorado stricto sensu prepara o servidor para além das fronteiras da atividade técnico-administrativa, ou seja, este servidor tem capacitação para desempenhar a atividade de professor, compartilhando a experiência e conhecimentos acumulados em sua carreira técnico-administrativa. Isso é atualmente possível devido a diversos dispositivos legais e resoluções institucionais. Metodologia aplicada: Nesta comunicação se fará uso de uma narrativa baseada em documentos e registros, mas com um estilo direto que pretende ser capaz de compartilhar a experiência vivida e com isso oferecer informações para aqueles servidores técnico-administrativos que almejem o desempenho de atividades de professor colaborador voluntário. Considerações finais: Considera-se que a experiência de se manter ativo e interessado por um período após a aposentadoria tem sido exitosa e tem alcançado os seus objetivos. De forma resumida é a seguinte a produção técnico-científica nesse período pós-aposentadoria, ocorrida em 25/11/2015: 7 artigos completos publicados em periódicos, 2 trabalhos completos publicados em anais de congressos, 4 apresentações em eventos tecnocientíficos, membro em 6 bancas acadêmicas de defesa Stricto Sensu (4 de Mestrado e 2 de Doutorado), membro de 7 bancas de qualificação stricto sensu (7 de Doutorado e 1 de Mestrado), participação na organização de 5 eventos tecnocientíficos, 1 orientação de mestrado concluída, 2 orientações de doutorado e 2 coorientações de doutorado em andamento e cerca de uma dezena de disciplinas ministradas para a pós-graduação. REFERÊNCIAS: PAIVA, E.P. Currículo na Plataforma Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/4846935782635022>

TÍTULO: SOFTWARES LIVRES E GRATUITOS, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO APOIO ÀS AULAS REMOTAS DA POLI UFRJ

AUTOR(A): JOSÉ ANTONIO GAMEIRO SALLES ✉ antoniosalles@poli.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** RÔMULO MAGNUS DE MELO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3344 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS; SOFTWARES LIVRES; AULAS REMOTAS

RESUMO: No período da grande pandemia, no ano de 2020, aglomerações precisaram ser evitadas a fim de diminuir os riscos de contágios por Covid-19. Este cenário afetou diferentes ambientes da sociedade, incluindo o ambiente educacional. As aulas presenciais foram suspensas e estratégias precisaram ser pensadas a fim de dar continuidade à formação dos alunos. Aulas remotas foram adotadas como alternativa para continuidade dos estudos nos cursos de Graduação em Engenharia, da Escola Politécnica — UFRJ. Nas aulas remotas, os atores estão fisicamente distantes. Foi preciso buscar recursos para aproximarem professores, alunos e conteúdos. As tecnologias educacionais, com seus recursos de informação, comunicação e interação, exercem papel importante nessa aproximação, pois agrupam recursos tecnológicos capazes de apoiarem positivamente as construções das aulas remotas. Entretanto, somente a adoção das tecnologias não garante o sucesso educacional. É preciso estabelecer os objetivos educacionais que se deseja alcançar e buscar tecnologias que possam apoiar ações direcionadas a estes. Existem tecnologias que favorecem a transmissão de conteúdos, tecnologias que favorecem a construção de conhecimentos e tecnologias que favorecem ambas as abordagens pedagógicas. Neste contexto, este trabalho se desenvolve com pesquisas sobre tecnologias educacionais, com a apresentação das tecnologias pesquisadas e com o apoio aos professores no seu uso. As pesquisas sobre tecnologias educacionais buscaram conhecer ferramentas existentes e suas características, principalmente apoiadas por softwares gratuitos e softwares livres, programas computacionais que são bastante utilizados e possuem licenças de uso livre. Como produtos das pesquisas foi aprimorada a Lista de Softwares de Apoio, que está disponível no endereço <http://sti.poli.ufrj.br/software-de-apoio>, e foi desenvolvido o curso "Recursos para a criação de aulas remotas", que está disponível no endereço <http://www.moodle.poli.ufrj.br>. Estes produtos foram apresentados aos professores, que também receberam treinamento sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Escola. O AVA da Escola é apoiado pelo software livre Moodle e compreende um espaço na Internet que agrega recursos de informação, comunicação e interação, local onde aulas remotas podem ser disponibilizadas e acessadas. Para apoiar o uso das tecnologias nas aulas remotas, os professores contaram com acessos livres aos produtos apresentados e com o suporte de uma equipe de analistas de TI, que esclareceram dúvidas e apresentaram orientações. Essa estrutura foi parte das estratégias que contribuíram para a continuidade das aulas de Graduação da Escola, que estão em andamento.

TÍTULO:	TEORIAS DE JUSTIÇA, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS COMO INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA E COMBATE À INTOLERÂNCIAS		
AUTOR(A):	MARCOS PORTO FREITAS DA ROCHA	✉	porto.marcos@gmail.com
INSTITUIÇÃO:	UFRJ	COAUTOR(ES):	NÃO HÁ COAUTORES
MODALIDADE:	COMUNICAÇÃO ORAL	ID: 3293	ÁREA: Educação e Ciências Sociais
PALAVRAS-CHAVE:	TEORIAS DE JUSTIÇA; BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR; DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS; PROMOÇÃO DA CIDADANIA; COMBATE À INTOLERÂNCIAS		

RESUMO:

O presente trabalho discute as teorias de justiça como um estímulo ou ferramenta para promover a cidadania e combater intolerâncias, especialmente a religiosa nas escolas. Utiliza-se aqui a metodologia da pesquisa documental e bibliográfica. Para tanto, é necessário discutir questões da filosofia política em Michael J. Sandel, que abordam conceitos de Bem-Estar, Liberdade e Virtude, bases da organização de uma sociedade e que estão intimamente ligados ao conceito de Justiça. Segundo Sandel (2015), há pelo menos três formas diferentes de se pensar sobre leis e justiça, e suas motivações: “aumentar o bem-estar, respeitar a liberdade e promover a virtude. Cada uma delas aponta para uma forma diferente de pensar sobre justiça” (SANDEL, 2015, p.13). Uma sociedade justa procura promover a virtude de seus cidadãos? Ou a lei deveria ser neutra quanto às concepções concernentes à virtude, deixando os cidadãos livres para escolher, por conta própria, a melhor forma de viver? Esta discussão dividiu o pensamento político em antigo e moderno. Em Aristóteles podemos verificar a relação entre lei, cidadania e justiça. Aristóteles ensina que a justiça significa dar às pessoas o que elas merecem. E para determinar o que cada um merece, devemos estabelecer quais virtudes são dignas de honra e recompensa. Ele sustenta que não podemos imaginar o que é uma Constituição justa sem antes refletir sobre a forma de vida mais desejável. Para ele, a lei não pode ser neutra quanto à qualidade de vida. Contrariando a proposição de Aristóteles, filósofos políticos modernos — de Immanuel Kant (2008), no século XVIII, a John Rawls (2005), no século XX — afirmam que os princípios de justiça que definem nossos direitos não devem ser baseados em nenhuma concepção particular de virtude ou da melhor forma de vida. Para eles, uma sociedade justa respeita a liberdade individual de escolher a própria concepção do que seja uma vida boa. Desse modo, é possível afirmar que as teorias antigas de justiça, partem da virtude, já as teorias modernas iniciam-se pela liberdade. Considerando que não nos cabe esgotar os pontos fortes e fracos das teorias sobre justiça, concluímos que utilizá-las como base para propor soluções de aproximação entre a legislação educacional vigente, especialmente a Base Nacional Comum curricular e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no intuito de promover o exercício da cidadania e combater intolerâncias, especialmente a religiosa nas escolas.

TÍTULO: TRABALHO REMOTO E ADAPTAÇÃO DAS ROTINAS DO SETOR FINANCEIRO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19.

AUTOR(A): GISLAINE SILVA OLIVEIRA ✉ oliveiragislaine03@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UNEB **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3289 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO REMOTO; APLICATIVOS DE VIDEOCONFERÊNCIA; ROTINA FINANCEIRAS.

RESUMO: Diante do cenário atual de pandemia, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e diversos setores da administração financeira, tiveram que se adaptar ao trabalho remoto. Em vista de ser uma universidade multicampi, o benefício do trabalho remoto foi essencial para agilizar os processos de pagamentos e compras do setor financeiro. No primeiro momento, a Universidade se adaptou com a chegada do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), principalmente os setores financeiros onde o fluxo de processo é intenso. Esse novo sistema possibilitou que os fornecedores visualizassem os pedidos de materiais para, posteriormente, assinarem, dispensando assim a visita presencial. Isso devido ao Decreto Estadual nº 19.528 de 20 março 2020, e Instrução Normativa nº 014/2020 e Resolução CONSU nº 1.423/2020, que estabelecem medidas para os servidores trabalharem de forma remota. Existem sistemas os quais não conseguimos usar fora da Universidade, são eles Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças (FIPLAN) e o Sistema Integrado de Material, Patrimônio e Serviços (SIMPAS), mas, devido ao trabalho remoto, estes foram disponibilizados por meio do acesso ao sistema de software FortiClient VPN, onde o usuário, ao incluir o seu login da universidade, consegue acessar os sistemas a qualquer momento, possibilitando ao servidor trabalhar de qualquer local. Videoconferência é uma tecnologia disponibilizada por várias plataformas virtuais como: Microsoft Teams, Zoom, Google Meet dentre outras, que permitem o contato visual e sonoro entre pessoas que se encontram em lugares distintos dando a sensação de estarem no mesmo local. A adaptação com a videoconferência na Universidade Multicampi foi inserida com uso institucional do aplicativo Microsoft Teams, autorizada através da Instrução Normativa nº 013/2020 para todos os órgãos públicos. Essa ferramenta reúne diversos ícones no seu aplicativo colaborando para o andamento dos trabalhos remotos, reúne um grupo de equipe para participar de reuniões. Não posso deixar de mencionar o aplicativo Whatsapp, pois tem sido uma ferramenta eficiente de comunicação com a equipe de trabalho, bem como os diversos setores da Universidade. Podemos afirmar que todas as ferramentas que utilizamos foram aderidas com o passar dos meses. Apesar das dificuldades de ordem física e mental em virtude do momento que estamos vivenciando, conseguimos dar andamento aos processos e participar de reuniões.

TÍTULO: TRABALHO REMOTO, TELETRABALHO, TRABALHO EXTERNO, TRABALHO PRESENCIAL: O QUE NOS RESERVA O FUTURO?

AUTOR(A): ANA MARIA DE ALMEIDA RIBEIRO ✉ ribeiro@acd.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3211 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO INFORMACIONAL; TELETRABALHO; TRABALHO EXTERNO; TRABALHO REMOTO;SERVIDORES PÚBLICOS

RESUMO: A partir dos anos 2000 inúmeras modalidades de reality show (culinária, design, festas, etc.) foram desenvolvidas, em vários países, e um dos objetivos desse tipo de programa é estimular as habilidades dos participantes, de principiantes à profissionais já estabelecidos, na busca de um dinheiro extra para abrir e/ou potencializar o seu próprio negócio: os empreendedores, os novos patrões de si mesmos. Independente da modalidade, os reality shows trazem, segundo Sibilía (2016, p.33), “os códigos do espetáculo midiático, cada vez mais assimilados pelo conjunto da população, com os impulsos neoliberais que renovaram o capitalismo”. Podemos inferir que os “novos códigos de renovação do capitalismo” passam pelo espetáculo e pela redução do tempo, e assim sedimentam a efemeridade. Poucos percebem que as habilidades profissionais, físicas, sociais, comportamentais estão cada vez mais vinculadas ao fator. A maioria desses programas tem uma etapa em que o grande elemento desafiador é “fazer o que lhe pedem no menor tempo possível”. O trabalhador-máquina: programável e otimizado. A compressão do tempo e espaço é analisada por Harvey (2008, p.257) na transição do fordismo para a acumulação flexível, em que a rápida implantação de novas formas organizacionais (subcontratação, transferências de sedes etc.) e novas tecnologias produtivas reduziram o “tempo de vida” dos produtos. A pandemia da COVID-19 potencializou esse movimento que já vinha se desenhando no mundo do trabalho, principalmente ao trabalhador da iniciativa privada, mas que se apresenta agora aos servidores públicos. A necessidade do isolamento social levou os servidores públicos a viverem a situação de prover o seu trabalho. Ao ser colocado na modalidade, não regulamentada, de “trabalho remoto”, servidores passaram a trabalhar de suas casas arcando com todas despesas: luz, acesso a internet, telefonia celular, computador, plataformas, cadeira, mesa, impressora, scanner, toner, etc. As Instituições Federais de Ensino (IFES), alvo dos ataques do atual governo federal, abraçou a causa da luta contra a COVID-19, sem medir esforços para continuar a atender a sociedade e a retomada das aulas de forma remota. A Instrução Normativa 65/2020, ao regulamentar o teletrabalho, expressa a necessidade de mensuração da prestação do serviço público, trazendo conceitos acima destacados para a esfera pública, assim como o distingue do Trabalho Externo. A partir da leitura e análise dos normativos existentes, e da atual etapa de desenvolvimento do capitalismo, pretendemos apresentar por que as IFES não devem aderir ao teletrabalho, e buscar novas formas de organização.

TÍTULO: TRAÇANDO O PERFIL ÉTNICO-RACIAL/GÊNERO DOS SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

AUTOR(A): LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES ✉ luziaaraujo@pr4.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** VANTUIL PEREIRA
CRISTINA AYOUB RICHE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3339 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: RACISMO; DISCRIMINAÇÃO RACIAL; IGUALDADE DE OPORTUNIDADES; POLÍTICA SOCIAL

RESUMO: Introdução. Essa proposta visa a traçar o perfil do corpo docente e de técnicos administrativos em educação (TAES) na UFRJ, no tocante aos aspectos de raça e seus entrelaçamentos com o gênero. Justifica-se não só pela ausência de informações capazes de instrumentalizar o gestor público como também por dar visibilidade à realidade na qual estamos inseridos. O perfil étnico-racial poderia se tornar um elemento irrefutável de práticas institucionalizadas e sistêmicas de racismo. O racismo institucionalizado proporciona, reproduz e reforça relações sociais assimétricas entre negros e brancos. Mostra-se como resultado do funcionamento das instituições que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios a partir da raça. Isso evidencia o que os negros brasileiros já sabem, sofrem e denunciam: o racismo no Brasil existe e seus efeitos são profundos. Em relação ao seu enfrentamento, a UFRJ aprovou a política de cotas para o acesso à graduação, em 2012. Mas nos faltam elementos que permitam aferir a representatividade de negros no espaço de ensino e no seu corpo profissional. Traçar o perfil étnico-racial de servidores da UFRJ, de forma a fornecer instrumento para a elaboração de políticas futuras de enfrentamento do racismo institucional. Metodologia: Pesquisa quali-quantitativa que visa a construir um conjunto de informações relacionadas ao perfil dos servidores docentes e TAES da UFRJ, a partir da identificação de características gerais e coleta de dados para circunscrição do objeto de estudo, com a aprovação do CEP. Análise e discussão dos resultados parciais. Os resultados iniciais mostram que a UFRJ possui 4181 servidores docentes. A classe da maioria dos ativos é de associado (1511) e adjunto (1206). Destes, 3689 possuem a titulação de Doutorado. Em relação ao gênero, 2206 é masculino e 1975 feminino. Há no quadro de professores substitutos 533 profissionais. No quadro de TAES, a UFRJ possui 9062 servidores. Destes, 3637 estão localizados na área hospitalar e 5425 em outras áreas. Se considerarmos o gênero de TAES, o predomínio é feminino, com 4726 mulheres e 4336 homens. Conclusão. Os resultados possibilitados pelo levantamento em sistemas junto a Pró-Reitoria de Pessoal servirão de base para segunda etapa do estudo que será a pesquisa de campo. Uma das políticas possibilitadas na UFRJ foi o reforço da necessidade de aplicação e avaliação da eficácia da Lei Federal nº 12.990/14 e do Decreto nº 9.508/2018.

TÍTULO: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO ADAPTATIVO NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(A): BENJAMIM MACHADO DE OLIVEIRA NETO ✉ benjamim.neto@aluno.uece.br

INSTITUIÇÃO: UNILAB **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3208 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: PROCESSO. ADAPTATIVO. EDUCAÇÃO. INFANTIL.

RESUMO: O objeto terá a proposta de elaborar um estudo referente ao processo de adaptação na Educação Infantil, como um trabalho que analisa a necessidade do estudante de se adaptar à nova realidade e a importância de a instituição oferecer as condições adequadas. O objetivo é de discutir acerca da complexidade de tal período na vida da criança, na busca de compreender que é um momento ímpar para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social. A metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica, que engloba um conjunto de autores, tais como: Ahmad (2009); Áries (1981); Fortunati (2009); Kramer (2006); Oliveira (2002); Ortiz (2000). A investigação é composta por uma variedade de assuntos sobre: o contexto histórico da concepção de infância; e o papel da família, do professor e da escola diante da fase de integração escolar. A evolução histórica acerca do conceito de infância é um estudo que se desenvolveu no decorrer do tempo, que no primeiro momento foi considerado a vida do sujeito, enquanto na segunda etapa analisou-se a história, o meio social e a cultura do indivíduo. O período de socialização é uma etapa complexa para os estudantes no momento em que ingressam à escola, seja durante a escolarização ou toda vez que muda de nível escolar. O procedimento de adaptação começa na relação com os familiares, uma vez que os pais têm um papel fundamental no momento de preparar diariamente o filho para as aulas, tendo em vista que não basta apenas matricular e esperar que a escola faça o resto. Para mediar a dificuldade e o conflito emocional existente no período da escolarização, a escola, o professor e a família aparecem como uma peças fundamentais para acolher, cuidar e adaptar, o que pode contribuir para o bem estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Concluiu-se que a instituição precisa buscar constante diálogo com a família, planejar ações em parceria com os demais profissionais e oferecer a estrutura apropriada, além de proporcionar a reflexão de que a organização, o planejamento e a participação orientada é um método que pode contribuir para o processo adaptativo dos aluno(a)s. Palavras-chave: Processo. Adaptativo. Educação. Infantil. REFERÊNCIAS: AHMAD, Leila Azize Souto. Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil. São Paulo: V.00. p.eletrônica. Junho de 2009. ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil como Projeto da Comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para infância e a família. A experiência da San Miniato: Porto Alegre, Artamed, 2009. KRAMER, Sônia. A Infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. ORTIZ, Gisele. Adaptação e Acolhimento: Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição. 2000. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/acolhida-gisele-ortiz.pdf>; Acesso em: 12 de Outubro de 2020.

TÍTULO: UMA EXPERIÊNCIA DE ARQUITETURA DE MICROSERVIÇOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DE APOIO EDUCACIONAL COM A API DO GOOGLE CLASSROOM

AUTOR(A): RAQUEL MOREIRA MACHADO FERNANDES ✉ raquelmachado4993@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFF **COAUTOR(ES):** NÃO HÁ COAUTORES

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3222 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE; API; MICROSERVIÇOS; GOOGLE CLASSROOM; APOIO EDUCACIONAL

RESUMO: Os Microserviços são uma abordagem moderna de desenvolvimento de software e consistem em aplicações desmembradas em componentes independentes, o que contribui para a valorização da granularidade, facilita o gerenciamento e a integração, possibilita escalabilidade, reutilização e aumenta a resistência a falhas. Essa abordagem vem sendo utilizada pela Equipe de Desenvolvimento da Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade Federal Fluminense. Um dos produtos de software desenvolvidos nesse padrão de arquitetura foi o Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (SisPos), que permite aos Administradores da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) e Coordenadores de curso realizarem o gerenciamento de candidaturas, alunos, editais, docentes, cursos, pesquisadores, disciplinas e currículos dos cursos de Pós-Graduação. O estilo arquitetural do SisPos, desenvolvido em linguagem Ruby com o framework Rails, possibilitou o desenvolvimento ágil de uma infraestrutura tecnológica de apoio educacional utilizando uma API — Application Programming Interface — do Google, que possibilita integração de sistemas acadêmicos com o Google Classroom, produto do G Suite for Education que disponibiliza salas de aula virtuais. O projeto de integração do SisPos à API do Google Classroom foi desenvolvido com a metodologia Scrum e o time de desenvolvimento contou com três integrantes. Para validação das funcionalidades foram realizados testes de modelo, requisição, integração e feature com a ferramenta Rspec e as gems Capybara e Selenium. Após a realização dos testes e procedimentos de homologação, o serviço foi disponibilizado em produção e a documentação foi disponibilizada no Portal do Conhecimento da Universidade. Como perspectivas futuras, continuaremos trabalhando para a manutenção do sistema e suporte ao cliente, de modo que possamos coletar métricas de uso e identificar novas necessidades. O projeto desenvolvido é uma contribuição para facilitar o gerenciamento de informações, materiais e atividades dos estudantes dinamizando o processo de ensino-aprendizagem através da tecnologia, o que é imprescindível na atualidade, sobretudo no contexto atual da pandemia causada pelo Sars-CoV-2. Além disso, é uma iniciativa para garantir integração e padronização das tecnologias disponibilizadas para a comunidade acadêmica, visto que um projeto similar foi previamente realizado para integração do Google Classroom ao Sistema Acadêmico da Graduação (idUFF).

TÍTULO: UNIÃO PRÓ-VACINA: INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS DIGITAIS

AUTOR(A): JOÃO HENRIQUE RAFAEL JÚNIOR ✉ jhenrique@usp.br

INSTITUIÇÃO: USP **COAUTOR(ES):** EDUARDO LORIA VIDAL
THAÍS CARDOSO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3226 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: UNIÃO PRÓ-VACINA; VACINA; ANTIVACINA; COMUNICAÇÃO; DESINFORMAÇÃO

RESUMO: No Brasil, a cobertura vacinal até 2015 registrava um ótimo panorama, com 95% de cobertura das vacinas em crianças de até um ano de idade, porém essa taxa vem caindo e atingiu em 2019 o seu patamar mais baixo. Essa queda na cobertura das vacinações permitiu que doenças controladas retornassem, como foi o caso do sarampo, que voltou ao Brasil em 2018 e em 2019 registrou mais de 18 mil casos com 15 óbitos. A pesquisa lançada pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e a Avaaz “As fake news estão nos deixando doentes” ajuda a compreender melhor a questão. O documento revela que 7 entre 10 brasileiros acreditam em fake news sobre vacinação. Esse número é maior entre os usuários que se informam via mídias sociais. As ações institucionais comunicativas na área da saúde repetem um padrão pouco inovador e não conseguem responder a tempo essas ameaças potencializadas pelas plataformas digitais. Ciente da urgência de enfrentar esse cenário, o Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto (IEA-RP) da USP articulou uma iniciativa denominada União Pró-Vacina (UPVacina), cujo objetivo é unir instituições acadêmicas e de pesquisa, poder público, institutos e órgãos da sociedade civil organizada para atacar diretamente esse problema, planejando e coordenando atividades conjuntas com metas para o curto, médio e longo prazo. Nesse primeiro momento, as ações da iniciativa estão sendo realizadas em duas frentes: produção de conteúdo qualificado sobre as vacinas com linguagem adaptada às novas mídias e diferentes públicos; combate às fontes de informações falsas e enganosas, desmistificação e correção às desinformações. Em menos de um ano de projeto, a União Pró-Vacina já realizou e publicou diversas análises que ajudam a compreender a produção e distribuição de conteúdo antivacina nas mídias digitais, e também produziu dezenas de peças comunicativas, como apostilas digitais, hot site, infográficos e vídeos que ajudam a elucidar e esclarecer a temática com evidências científicas.

TÍTULO: UNIRIO E PANDEMIA: O TRABALHO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS

AUTOR(A): VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS ✉ vivian.mattos@unirio.br

INSTITUIÇÃO: UNIRIO **COAUTOR(ES):** PAOLA ORCADES MEIRELLES
FILIPE RIBEIRO MAGALHÃES
JESSICA NOGUEIRA ALVES DOS SANTOS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3266 **ÁREA:** Gestão de Pessoas

PALAVRAS-CHAVE: UNIRIO; GESTÃO DE PESSOAS; TAE'S, TERCEIRIZADOS, TRABALHO REMOTO; PANDEMIA COVID-19

RESUMO: Após 45 dias do início das modificações dos regimes de trabalho na UNIRIO, motivadas pela pandemia de COVID-19 e pelo vácuo de políticas institucionais voltadas aos servidores administrativos, um coletivo de TAEs organizou um questionário para minimizar o silenciamento desses profissionais. A Ordem de Serviço (OS) do Gabinete da Reitoria nº 10, de 30/06/2020, que determinava o reinício das atividades essenciais dos profissionais contratados, condicionando o trabalho remoto àqueles de grupo de risco e/ou cuidadores de alguém infectado, motivou o arrolamento de dados, nos mesmos moldes, dos trabalhadores terceirizados. Apresentamos aqui, então, os resultados do levantamento feito por dois questionários distintos, divulgados nos e-mails institucionais e nas redes sociais pelo Coletivo UNI-vos: o primeiro, em 01/05/2020, para técnicos-administrativos; e o segundo, em 05/07/2020, para terceirizados. Buscamos abarcar todas as realidades de trabalho durante a pandemia: presencial, remoto, revezamento e aquele cuja atividade foi suspensa totalmente. Propusemos questões sobre a dinâmica pessoal e familiar, saúde física e mental, além de informações de ordem laboral como lotação, modalidade de trabalho, grau de participação na tomada de decisão sobre a organização do trabalho remoto e, específico aos terceirizados, tempo e meios de deslocamento casa-trabalho. Esses levantamentos objetivaram dar visibilidade a setores sub-representados na Universidade e incentivar a implementação de um instrumento institucional, de maneira ampliada e sistemática. E, embora com alcance limitado — 80 respostas de técnicos e 50 de terceirizados —, obtivemos resultados significativos: atingimos profissionais de todos os espaços, retratando suas condições de trabalho. Evidenciou-se a falta de transparência nas tomadas de decisão e planejamento coletivo, pouca interação entre os setores e precárias condições de trabalho. Para além desses problemas, surgem outros desafios diários, como a atenção aos filhos em idade escolar e idosos; o suprimento das próprias condições de trabalho com equipamentos e internet adequados, além da falta de limites do horário de labor. Os trabalhadores do hospital universitário relataram o fornecimento irregular de EPIs e o receio em contaminar familiares e afetos. Sobre os terceirizados, o Coletivo Uni-vos, desde a publicação da OS GR nº 10, movimentou-se no sentido de revertê-la. A revogação pela OS GR nº 11 alcançou poucos avanços, como o adiamento do trabalho presencial. Entendemos que as condições do retorno ao trabalho presencial devem ser discutidas pelo conjunto dos trabalhadores da Universidade: docentes, técnico-administrativos e terceirizados.

TÍTULO: VÍDEO-CORDÉIS: UMA AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "ARAUTOS DO MUNDO"

AUTOR(A): ROSA ALBA SARNO OLIVEIRA  arautosdomundo@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** ISABEL REIS
LAURA FERREIRA
MILTON PENNA

MODALIDADE: VÍDEO-PÔSTER **ID:** 3286 **ÁREA:** Educação e Ciências Sociais

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO, LITERATURA DE CORDEL, SAUDE MENTAL

RESUMO: O Projeto de Extensão "Arautos do Mundo", coordenado por duas funcionárias técnicas administrativas, usa componentes do patrimônio histórico cultural brasileiro para o aperfeiçoamento pessoal e profissional de seu público alvo. O contato com a capoeira, a cultura de diversos povos indígenas e agora com a literatura de cordel resultou na produção de uma série de vídeos que demonstram o quanto temos contribuído para a sensibilidade sócio-cultural de servidores da UFRJ, usuários dos serviços do Instituto de Psiquiatria e demais membros da comunidade externa. Este material audiovisual demonstra como é possível associar educação em direitos humanos e comunicação participativa através do contato com bens materiais e imateriais que remetem à história, à memória e à identidade brasileiras. Nestas expressões da comunidade brasileira vivas, mutantes e atuais, a presença indígena e de matriz africana ainda é negada, por isso entendemos que o contato com elas é fundamental, pois nos desafia a reconhecermos em nós mesmos esta diversidade. Os "vídeo-cordéis" que começamos a produzir durante o isolamento social são fruto deste nosso trabalho que se iniciou com rodas de conversa e entrevistas com capoeiristas, indígenas e pesquisadores desses temas, e visitas guiadas a espaços históricos e culturais por eles indicados. Assim, elaboramos dois vídeo-cordéis, a partir do contato com a história do cordel; a visita guiada à Academia Brasileira de Literatura de Cordel; e a roda de conversa com o seu presidente e o contato com as vídeo-aulas, nos canais do youtube de Antônio Nóbrega e do Instituto Brincante. No primeiro deles abordamos os desafios que enfrentamos devido a covid-19 e ao isolamento social, e cada um gravou com seu celular em separado seus versos de cordel. No segundo, contamos a história de nosso projeto de extensão, e a gravação foi feita coletivamente em videoconferência.

TÍTULO: VIRTUALIDADE, MEMÓRIA E MUSEU: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(A): ROBSON DA SILVA TEIXEIRA ✉ teixeira@if.ufrj.br

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** BÁRBARA MICHELLE DE MELO NÓBREGA
NATÁLIA DE CASTRO SOARES

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3190 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: MUSEU VIRTUAL; MEMÓRIA CIENTÍFICA; BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).

RESUMO: O tema do trabalho é o Museu Virtual do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), um espaço cibernético voltado para a memória institucional do IF/UFRJ, que em 2020 faz 56 anos e ocupa um lugar de destaque entre as instituições de ensino e pesquisa no Brasil que reverbera no exterior. O trabalho aponta uma problemática contemporânea a respeito da virtualidade nos museus e a organização de conteúdos dos acervos materiais e virtuais. A pesquisa elenca as atualizações e revisões elaboradas nos tópicos que compõem a ferramenta de disseminação da informação, isto é: a inclusão de fotos do Professor Fundador Plínio Sussekind Rocha e da Professora Sarah de Castro Barbosa no tópico Fotografias; organização de conteúdo para o tópico Levantamento documental; e elaboração de um termo de consentimento, denominado carta de autorização, para o tópico história oral, que é composto por entrevistas com os professores eméritos e ex-alunos da Instituição. Dentro deste contexto, podemos afirmar que a questão elaborada para o presente trabalho foi atendida. Ou seja, os conteúdos do Museu Virtual do IF/UFRJ que necessitavam de atualização, revisão e inclusão de imagem, fotos e informação eram os tópicos: Fotografias, Levantamento documental e História oral. Seguindo a mesma linha de raciocínio, podemos também atestar que os objetivos traçados para esta pesquisa foram cumpridos, pois todos os tópicos do serviço online já estão atualizados e revisados, constando as modificações e de acordo com os padrões de uma ferramenta de disseminação de informação, podendo ser acessado através do link <http://biblioteca.if.ufrj.br/museu-virtual/>. Destacamos que o referido site continuará em constante adaptação e atualização, como por exemplo, a inclusão de novos Instrumentos Científicos, Pesquisa Documental, Fotografias, etc. Neste primeiro momento, o Museu Virtual continua fazendo parte do site principal da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), porém, futuramente, espera-se que ele seja um site independente, dentro da página do Instituto de Física. Ressalta-se que há um enorme campo de trabalho para a disseminação de informação científica nas universidades públicas brasileiras, e esse trabalho é urgente, pois as novas Tecnologias da Informação e Comunicação redefiniram a forma de trabalho nas Bibliotecas. Acredita-se que o Museu Virtual da Biblioteca do Instituto de Física cumpra este papel de disseminador da informação, fazendo com que a Biblioteca busque realizar um trabalho ligado aos interesses da comunidade científica, onde ela participa, interroga e descobre valores.

TÍTULO: WIKI-TAE: FERRAMENTA PARA VALORIZAÇÃO DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

AUTOR(A): ADRIELE CELINA SILVA DE MEDEIROS RIBEIRO ✉ adrieleribeiro@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UFRJ **COAUTOR(ES):** THIAGO JOSÉ FERRAZ MOURÃO

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL **ID:** 3353 **ÁREA:** Tecnologias da Informação e Comunicação

PALAVRAS-CHAVE: WIKI; SOFTWARE LIVRE; GESTÃO DO CONHECIMENTO; FILOSOFIA DA TÉCNICA

RESUMO:

Este trabalho apresenta o projeto Wiki-TAE sendo o início da fase de pesquisa teórica e metodológica que passa por questões estruturais e suporte conceitual. Wiki é uma plataforma de livre que permite desenvolvimento de páginas de forma colaborativa. Um livre (código aberto) é aquele que os usuários possuem a liberdade de executar, estudar, distribuir e melhorar o programa. Neste contexto, existe uma ideologia de comunidade entre seus usuários, que compartilham experiências em fóruns. É possível destacar ferramentas Wiki de código aberto, como: Wiki.js, MediaWiki, XWiki, DokuWiki. Esse sistema é normalmente utilizado como apoio ao ensino à distância, divulgação científica, produção de conteúdo em grupo ou individual, gestão documental, armazenamento e compartilhamento de conhecimento enciclopédico, técnico e acadêmico, dentre outros. Na UFRJ existe uma ferramenta Wiki, que é utilizada pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SuperTIC), com fins de documentação, contendo manuais e tutoriais. Outra instituição, o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), possui uma Wiki que é utilizada por diversos setores, como as Pró-Reitorias, contendo formulários, normas internas e fluxos processuais. Neste trabalho, busca-se divulgar a Wiki na UFRJ como ferramenta institucional, propondo sua utilização para a valorização do(a) trabalhador(a) através da socialização do conhecimento produzido pelo próprio técnico com o corpo social da Universidade. Espera-se que a expansão do uso desta ferramenta a outros setores da instituição proporcionará ao(a) servidor(a) a oportunidade de comunicar sua visão sobre momentos históricos da Instituição ou relatos de sua vida funcional, e ainda descrever, para as gerações futuras, sua rotina de trabalho, produzir manuais e guias operacionais. Importante destacar que o projeto busca se distanciar do emprego tradicional dos conceitos acerca da gestão do conhecimento, visto que é incentivado em corporações privadas por considerarem uma estratégia para agregar valor à empresa. Por se tratar de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, o projeto será direcionado pelos interesses da sociedade e na defesa e valorização da comunidade acadêmica. Sendo assim, com auxílio teórico e de reflexões da Filosofia da Técnica, serão envidados esforços de modo a enaltecer o trabalho do(a) técnico(a) como parte da essência da instituição e fundamental na construção coletiva da Universidade.

Realização:



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PR-4